



Revista da Semana

ANNO XIX.. Nº 13.
Rio de Janeiro
4 DE MAIO DE 1918.

CASA COLOMBO

Roupas e vestidos para Meninas
Grande variedade em roupinhas, modelos praticos
para campo e jardim, desde 1\$900



- | | |
|--|--------|
| 6149 — Vestidinho em superior zephyr listrado e em côres diversas para meninas de 1 a 7. | 4\$500 |
| Meias curtas de algodão branco, listrado ou em côres lisas, o par desde | 1\$800 |
| Sapatinhos de verniz preto ou couro amarello, feittio americano, — o par desde | 8\$500 |
| Cordas para pular, desde | 1\$500 |

CASA COLOMBO AVENIDA E OUVIDOR

A Ponte

Conto
de Georges d'Espèrès

Quando, após a derrota dos russos em Borissóf, a ponte ardeu, o Imperador acudiu imediatamente, contemplou os destroços, as águas geladas, e compreendeu que a retirada não era mais possível.

Enquanto procurava restabelecer a ponte, o general Corbineau, arrastado com sua brigada em uma direcção opposta ao seu corpo de exercito, retrocedeu subitamente, ganhou as nascentes do Bérésina, contando após Borissóf alcançar Oudinot no caminho d'Orscha. O general procurava com ardor. As indicações do destino são palavras frias que se animam com certos sopros vagos: o gesto de um camponio fez o que Napoleão não pudera prevêr, e levou o general Corbineau a quatro leguas de Borissóf, diante da aldeia de Stoudianka, proximo a um vao.

A cavallaria de Corbineau atravessou-o, e o general informou logo o Imperador. Napoleão pôz-se em marcha; mas o inimigo, prevenido da passagem de Corbineau, affluia já para o vao.

Em face desse contratempo, o Imperador imaginou um ardil.

Simulando o abandono de seus projectos sobre Stoudianka, impeliu um bando em sentido contrario, um amontoado de soldados ronceiros, de cavallos, de carros, de almas inuteis; e esses phantasmas, em Oukoloda, fizeram o simulacro de construir uma ponte.

Essa manobra teve resultado. Os russos, immediatamente, levantaram as tropas que haviam collocado perto do vao, desguarneceram Borissóf e foram acampar diante da armadilha. Durante esse tempo, adivinha-se a galopada imperial para Stoudianka livre: Corbineau guia a brigada Castex, depois o 2.º corpo. A 26 de novembro, os cavallos, estacados subitamente, puderam beber no Bérésina.

Mas o Imperador não tinha mais o trem de pontes, que havia feito queimar como inutil em Orscha. Descansou o olhar no coração do exercito...

O exercito deu um salto logo. Esse mar humano varreu Stoudianka. Em poucos minutos, os tectos e as vigas foram transformados em estacas; não restava da aldeia senão um terreno coberto de pó.

— Os pontoneiros, disse o Imperador.

Avançaram então, enquanto o exercito se afastava, os Obreiros da Gloria, trabalhadores de mãos callosas; os marceneiros, os carpinteiros e cavadores do edificio sagrado que um Patrão dirigia de longe, com um signal, e pagava na noite das batalhas com uma fita rubra. Despiram-se, tiritando.

— Não ha mais alcool, mandou o Imperador dizer-lhes.

Essa nova excitou-os. As margens do Bérésina, o deslizar dos blocos de gelo impressionava-os.

Mas, afinal, carregados de ferramentas, viram-se esses velhos ursos debatendo-se na agua fria.

— A nós! resou pela planicie.

Cem homens da engenharia e da artilharia mergulharam. Uns houve que, tomados de frio, desapareceram mal haviam entrado; outros, passados instantes, abandonavam as ferramentas; e todos reapareciam na corrente, n'outra parte, rigidos como taboas. Os globos dos olhos imperiaes, scintillantes de febre, illuminavam esse devotamento.

Coragem! bradava Eblé na balburdia.

Elle proprio, fardado de general, combatia as ondas, alegre, vivo, arrebatado, de cabeça descoberta, os braços arranhados por fragmentos de gelo, pregava prégos, reunia madeira, dava ordens para accelerar a obra, como se commandasse uma batalha:

— Vamos, depressa! firme! assim! Coragem! (gritou, gracejando): podem cuspir no coão sem pôr o pé em cima. (A angustia de alguns sorrisos chegou até si.)

Entoou uma romanza, de martelo erguido, num estertor; mas seus dentes cerraram-se, não poudo acabar.

— E' aqui que aprendo a Belleza, murmurou o Imperador.

O Bérésina bramava-lhes em torno. As vagas rumorosas, com açoutes gelados, assaltavam a ponte e os pontoneiros. O frio, tornado intenso, aguçava o vento; cada sopro de ar transportava minusculas facas que talhavam os dedos, fendiam as boccas, e cahiam, agudas, das gargantas aos corações. Calavam-se já. Junto de cada pilastra, emergiam da agua braços, caretas; os vizinhos arrancavam-lhe a ferramenta, e o calaver negro, ao longe, fugia no tumulto amarello das aguas. Cachos de carne pelluda, sombria, pendiam de cada viga; eram precisos dez esforços para avançar uma taboa, enterrar uma cunha. A construcção da ponte fez com que surgissem no tumulto das aguas mais homens do que se poderia adivinhar; eram trezentos. Viam-se alguns mais insensíveis que se enterravam na fria morte até o pescoço, firmes sob o assalto do gelo, e que, debaixo, observavam o trabalho de cima, silenciosos. Pela salvação de todos, durante sete horas multiplicaram-se essas



energias. Afinal, a ponte poudo ser utilizada. Os homens retomaram as ferramentas, voltaram,— mas verificou-se que muitos não obedeciam ao signal...

Eram os que haviam permanecido na agua, teimosos, como para melhor vêrem. Chamaram-n'os.

Immobildade. Juntos, disputavam-se em degrãos, em montes, uns sobre os outros, tragicamente inertes. Dir-se-ia que elles proprios sustinham a ponte.

Deram logar ao Imperador que se aproximava.

Solitario, curvado sob seu capote de raposa, olhou esses grupos de gelo, essas pilastras vivas, essa «taboa de salvação» que repousava sobre almas,— e teve um sonho...

Tinha sob os olhos a imagem de seu reino, uma ponte entre o velho mundo e o novo. Sustida por quem? Sinceramente, interrogou a si mesmo. Os recursos de seu pensamento pareceram-lhe insufficientes; seu genio inutil, desarmado pelo Céu, não caminhava na neve senão como um phantasma. Então, quem pois, de 1796 a 1812, que esforços lhe haviam construido essa ponte de gloria? Nesse momento, o rumor do immenso exercito esclareceu-o: fora elle. Sem elle, que teria feito? «Nada, murmurou, existiria». Sobre essa ponte forte, de hombros amigos e trabalhadores, obscuros e dedicados, a joven Revolução pudera lançar-se no seculo aberto e as espingardas do Imperio protegê-la no mundo pelo terror. Considerando essas pilastras de cadaveres, essas abobadas de sollados que a erguiam

fôra das aguas, adivinhava-se essa ponte eterna; mergulhava sua base fôra das paixões, os desastres solidificavam-n'a, escoravam-n'a. Luz... Com o olhar sobre esses phantasmas amontoados, Napoleão, pela primeira vez, adivinhou que havia sido excedido por seu exercito, que elle pouco valia, nada talvez, e que seu genio não tinha merito senão pela crença das multidões. As ondas de um



Atravessou a ponte de cabeça descoberta, os olhos no chão...

soluço, mudas, desenrolaram-se nelle.

— Que os tambores do 2.º corpo, disse, atravessem a ponte e parem.

Duzentos ursos pellados, com os tambores de neve, palmilharam logo a ponte, e reuniram-se em trinta fileiras, por traz de um co-

losso, saqueador de Moscou, vestido de grão duque. Napoleão olhou para Murat :

— As cruces de honra do 2.º corpo.

Eblé aproximou-se com o cofre.

— de, disse Napoleão, ide, general, levar vós mesmo a esses

pontoneiros que estão mortos. Que digo, mortos? Os homens capazes de cousas semelhantes não morrem.

Eblé tomou de um alvião; esse gesto commoveu a doze mil homens.

*

Passou sobre a ponte, de pilar em pilar. Depois, com os braços nus, a farda aberta, o general desempenhou o horrivel trabalho.

O que fazia, por ordem, como uma manobra, devia echoar no seio do exercito, porque em todos os pontos da planicie clamores roucos, de orgulho e entusiasmo, rugiram. Acabado tudo, o imperador levantou um dedo. Um bastão, na extremidade da ponte, riscou o céu cinzento; e a matilha em farrapos desfilou. A esse signal, de toda parte subiram vozes: os regimentos passavam em columnas densas; os canhões, limpos por mãos cuidadosas, mostravam de novo suas guelias bizarras; os estandartes esfarapavam-se e, dardejando garras e bicos, as velhas aves do Symbolo, agonizando, eriçavam ainda as luctadoras azas sobre os pavilhões. Ao appello dos tambores em funeral, abalou-se tudo para a phantastica e lugubre ponte. O Imperador caminha á frente, a pé, frio, com a neve do horizonte accumulada em si, morto já por todas essas mortes. Quando attingiu a ponte, saudou, atravessou de cabeça descoberta, de olhos no chão, temendo vêr... E após o vasio exigido por seu gesto de solidão, as columnas, por sua vez, passaram, entre duas filas de pesadelos, de blócos humanos, brilhantes como espelhos, de barbas rigidas, ao longo de uma avenida de cariátides petrificadas que pareciam amparar com seus braços e seus hombros a salvação final da retirada, e de que tinha sido preciso, a golpes de alvião, cavar os peitos de gelo para que ali fosse enterrada a cruz.

(Do francez, de GEORGES D'ESPARBÉS)

A MORTE DE OLIVERIO BECAILLE

Conto de EMILIO ZOLA
(CONCLUSÃO)

Mas isso nada me adiantava. Lamentei até haver tirado esse nó, como se a terra tivesse podido entrar. Uma outra experiencia distrahiu-me um instante: bati em torno do caixão, afim de verificar se, por acaso, haveria algum vacuo, á direita ou á esquerda. Por toda parte, o som foi o mesmo. Com o desse tambem ligeiros pontapés, pareceu-me, todavia, que o som era mais claro desse lado.

Então comecei a fazer pressão, mas a madeira resistiu. Empreguei os joelhos, curvando sobre os pés e os rins. Nada. Acabei empregando toda minha força, o corpo todo.

Até então, resistira á vertigem, aos assomos de colera que se desencadeavam em mim, como vapores de embriaguez. Reprimia, principalmente, os gritos, porque comprehendia que, se gritasse, estaria

perdido. Subito, puz-me a gritar, a rugir. Não estava nas minhas forças reprimir os gritos que me sahiam da garganta. Clamei por soccorro, com uma voz que não conhecia em mim, gritando que não queria morrer. E arranhava a madeira com as unhas, contorcendo-me como um lobo enjaulado. Quanto tempo durou essa crise?

Seguiu-se uma longa prostração. Esperava a morte, em meio de uma dolorosa somnolencia. O caixão era de pedra, nunca conseguiria partil-o; e essa certeza de minha derrota deixava-me inerte, sem coragem para tentar um novo esforço. Um outro soffrimento, a fome, juntara-se ao frio e á asphyxia. Desfallecia. Em breve, o supplicio tornou-se intoleravel. Com o dedo, tratei de colher bocados de terra, pelo nó que arran-

cara, e comi essa terra, o que redobrou meu tormento.

Ah! como desejava a morte então! Toda minha vida, tremiera diante do nada; e queria o, reclamava-o, nunca elle seria tão negro. Que infantilidade temer esse somno sem sonhos! essa eternidade de silencio e de trevas!

Minhas mãos tacteavam continuamente, machinalmente passeando pela madeira. Subito, piquei-me no pollegar esquerdo, e a ligeira dor arrebatou-me ao torpor. Que seria? Procurei outra vez, reconheci um prégo, um prégo que os urubis haviam cravado atravessado e que não attingira a borda do caixão. Era muito longo, muito ponteagudo. A cabeça estava na tampa, mas senti que elle se movia. A partir desse instante, não tive senão uma idéa:

ter esse prégo. Passei a mão direita sobre o ventre, comecei a abalal-o. Não cedia; era um trabalho horrível. Mudei muitas vezes de mão, porque a mão esquerda, mal collocada, cansava logo. Enquanto me encarnicava contra o prégo, desenvolvera-se um plano em minha cabeça. Esse prégo era a salvação. Era-me preciso de qualquer modo. Mas seria ainda tempo? A fome torturava-me; tive que parar, lutando com uma vertigem que me deixava as mãos frouxas, o espirito vacillante. Sugara as gottas que brotavam do ferimento de meu pollegar. Então mordi o braço, bebi o sangue, excitado pela dôr, reanimado por esse vinho morno. E atirei-me de novo ao prégo, com as duas mãos, e consegui arrancá-lo.

Desde esse momento, acreditei no exito. Meu plano era simples. Metti a ponta do prégo na tampa e tracei uma linha recta, a mais longa possível, pela qual corri o prégo, de modo a fazer um entalho. Minha mãos inteiriçavam-se; eu obstinava-me furiosamente. Quando julguei haver calado bastante a madeira, tive a idéa de voltar-me, de pôr-me sobre o ventre, e depois, erguendo-me sobre os joelhos e os cotovelos, fazer pressão com os rins. Mas, embora a tampa estalasse, não quebrou. O entalho não era sufficientemente profundo. Tive de voltar á primeira posição e reencetar o trabalho, o que me foi muito penoso. Emfim, tentei um novo esforço, e dessa vez a tampa fendeu-se, de ponta a ponta.

Certamente, não estava salvo; mas a esperança inundava-me o coração. Não fazia o menor movimento, com receio de determinar algum desmoronamento que me sepultaria. Meu intento era servir-me da tampa como de um abrigo, enquanto procurava praticar uma especie de galeria na argila. Desgraçadamente, o trabalho apresentava grandes difficuldades: os torrões espessos que se destacavam embaraçavam as taboas, que eu não podia manejar; alguns desmoronamentos parciaes dobravam-me a espinha, e impelliam-me o rosto contra a terra. O medo prendia-me de novo quando, adiantando-me para buscar um ponto de apoio, julguei sentir que a taboa que fechava o caixão, nos pés, cedia sob a pressão. Alvorçado, bati vigorosamente com o calcanhar.

Subitamente, meus pés mergulharam no vacuo. A previsão era certa: uma cóva aberta de novo ficava ali. Não tive senão uma pequena parede de terra a furar.

Por um instante, fiquei de costas, de olhos esgazeados, no fundo do buraco. Era noite. No céu, luziam as estrellas. Uma viração que se erguia fazia chegar até mim um calor de primavera, um odor de arvores. Grande Deus! estava salvo.

V

Minha primeira idéa foi procurar o guarda do cemiterio, para que me reconduzisse a casa. Mas certas considerações, ainda vagas, detiveram-me. Iria causar pasmo a todo mundo. E porque me apressar, agora que estava senhor de minha situação?

Todas as especies de sonhos bailavam-me confusas no cerebro. Vira junto de mim, na cóva, as ferramentas dos coveiros, e senti a necessidade de reparar o estrago que acabava de fazer, de tapar o buraco, para que se não apercebessem de minha resurreição.

Que linda noite! Um silencio profundo reinava no cemiterio. As arvores escuras projectavam sombras immoveis em meio da brancura dos tumulos. Como procurasse orientar-me, vi que metade do céu flammejava com um clarão de incendio. Era Paris. Dirigi-me para esse lado, caminhando ao longo de uma avenida, na obscuridade dos arvoredos. Mas, cincoenta passos depois, detive-me, estafado. E sentei-me num banco de pedra. Sómente então percebi: estava perfeitamente vestido, calçado, e apenas faltava-me um chapéo.

No fim da avenida, um muro deteve-me. Subi a um tumulo, transpuz o muro. A quéda foi rude. Depois subi durante alguns minutos por uma rua deserta, que contornava o cemiterio. Ignorava completamente onde me achava; mas repetia a mim mesmo, com a obstinação de uma idéa fixa, que iria entrar em Paris e que saberia encontrar a rua Dauphine. Passaram algumas pessoas; não lhes fiz perguntas, tomado de desconfiança, não querendo confiar em ninguem.

Emfim, ao desembocar numa larga rua, senti um destubrimento, e cahi pesadamente na calçada.

Aqui, ha uma lacuna em minha vida. Durante tres semanas, fiquei sem accordo de mim. Quando despertei, afinal, encontrei-me em um quarto desconhecido. Havia um homem que cuidava de mim. Contou-me que me apanhara uma manhã no boulevard Montparnasse e levava-me para sua casa. Era um velho medico que não clinicava mais. Quando eu lhe agradecia, respondeu-me bruscamente que meu caso lhe parecera curioso e que quizera estudá-lo. Durante oito dias ainda, guardei o leito, com o cerebro enfraquecido.

No emtanto, chegara o verão. Por uma manhã de junho, obtive permissão para dar um passeio. Eu andava vagarosamente, interpellando os transeuntes em cada encruzilhada, perguntando pela rua Dauphine. Afinal, dei com ella, e tive trabalho em reconhecer o hotel mobilado onde nos havíamos installado. Se me apresentasse bruscamente a Margarida, receava mal-a. Talvez fosse melhor prevenir a velha madame Gabin, que morava lá. Mas desagradava-me pôr alguém entre nós.

A casa estava completamente dourada pelo sol. Ergui os olhos, olhei a ultima janella do terceiro andar, á esquerda. Estava aberta de par em par. Subito, uma mulher moça, desgrehada, chegou-se a essa janella; e, por traz della, um rapaz insinuou a cabeça e beijou a no pescoço. Não era Margarida.

Por um instante, fiquei na rua, indeciso, pensando em subir para interpellar esses namorados que sorriam á luz do sol. Depois tomei

a deliberação de entrar no restaurante, em baixo. Eu devia estar irreconhecivel: a barba crescerame durante a febre cerebral, meu rosto estava cavado. Ao sentar-me a uma meza, vi precisamente madame Gabin que levava uma tijela, para comprar dous vintens de café; plantou-se diante do balcão e encetou com a dona do estabelecimento as bisbilhotices de todos os dias. Prestei attenção.

— Então? perguntava a mulher, — essa pobre rapariga do terceiro andar acabou decidindo-se?

— Que quer? respondeu madame Gabin. Era o que de melhor tinha a fazer. O senhor Simoneau mostrou-lhe tanta amizade!... E elle havia felizmente terminado seus negocios, uma boa herança, e offereceu-se para levá-la para sua terra, para viver em casa de uma tia d'elle, que precisa de uma pessoa de confiança.

A mulher do balcão teve um ligeiro sorriso.

— Naturalmente, isso acaba em casamento, continuou madame Gabin. Mas juro-lhe por minha honra que nunca suspeitei. A mulher-sinha chorava pelo marido e o rapaz portava-se perfeitamente bem... Emfim, partiram hontem. Quando ella tirar o luto, não é? farão o que quizerem.

Nesse momento abriu-se a porta e Dédé entrou.

— Mamã, então?... Estou á tua espera. Vem depressa.

— Vou já! — não me masses!

A creança ficou ouvindo as duas mulheres.

— Ora essa! além do mais, continuava madame Gabin, o defunto não valia o senhor Simoneau... Não me agradava esse sujeito. Sempre a lamuriar-se! E sem vintem! Ah! um marido assim é desagradavel...

Quando me vi de novo na rua, caminhei a passo. No emtanto, não soffria muito. Tive mesmo um sorriso, divisando minha sombra projectada pelo sol. Com effeito, eu era muito rachitico, e tivera uma idéa singular casando com Margarida. E recordava seus aborrecimentos de Guérande, suas impaciencias, sua vida triste e fatigada. A pobre mulher mostrava-se boa. Mas eu nunca fôra seu amante, era um irmão que ella acabava de chorar. Por que iria eu desordenar novamente sua vida? Um morto não é ciumento. Quando ergui a cabeça, vi diante de mim o jardim do Luxemburgo. Entrei e sentei-me ao sol, pensando. A idéa de Margarida enternecia-me. Imaginava-a na provincia, muito feliz, muito amada, muito festejada; ficava cada vez mais linda, tinha tres filhos e duas filhas. Ora! eu tinha sido um benemerito morrendo, e não faria, por certo, a estupidez de resuscitar.

Desde então, viajei muito, vivi um pouco em toda parte. Sou um homem mediocre, que tem trabalhado e comido como todos. A morte não me assusta mais; mas parece nada querer de mim, agora que não tenho motivos para viver, e receio que me deixe no esquecimento.

EMILIO ZOLA.

L

A

C

O

L

A

Tinta esmalte de grande brilho e de incomparavel resistencia. A unica que compete em qualidade com as mais acreditadas estrangeiras

A

C

J. A. SARDINHA

C

218, Rua do Senado, 218

O

O

Caixa 1031 Telegram. SARDINHA - RIO Teleph. 1485 C.

L

A

C

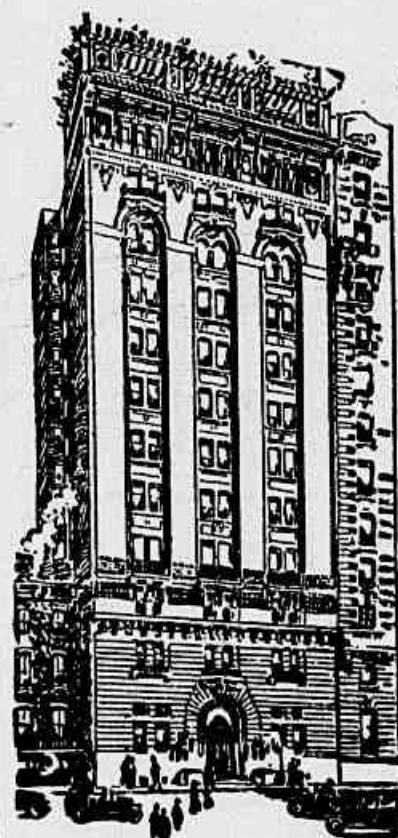
O

L

Morte ás drogas para o estomago!

Neutralisae o perigoso acido com um pouco de magnesia.

O uso de drogas para o estomago é perigoso. As drogas amortecem os nervos e tornam-n'os insensíveis a dôr; mas a dôr tem uma utilidade: é o meio de que se serve a natureza para indicar que qualquer coisa está impedindo o funcionamento regular do organismo humano. Corrigido o mal, a dôr cessará. As dôres, depois das refeições — ardor, flatulencia etc, etc., — indicam, em geral, não que o estomago esteja doente, mas sim que o perturba uma acidez excessiva. O acido irrita e inflamma o revestimento delicado do estomago e, por isso, causa a dôr. E' evidentemente da maxima importancia que seja supprimida a causa dessa dôr e, para obter esse resultado, deveis pedir ao vosso pharmaceutico um pouco de magnesia *bisurada* pura, e tomar meia colher das de chá, num pouco d'agua, logo depois das refeições. Isso immediatamente neutralisara o acido nocivo no vosso estomago e tolherá o passo a qualquer possibilidade de fermentação dos alimentos. As drogas não vencem o acido, apenas amortecem os symptomas e dão uma falsa impressão de tranquillidade. E' por isso que aquelles que se fiam em drogas vão gradualmente ficando peor, até que o estomago é por fim affectado realmente. Ao comprar magnesia *bisurada*, convém obtel-a em frascos de vidro azul, o que permittirá guardal-a por tempo indefinido.



HOTEL WEBSTER

Rua 45, no. 40, perto da 5ª Avenida.
(40, W. 45th Street, 40)

A pouca distancia da grande avenida e numa das ruas mais tranquillias da cidade.

Um dos mais sumptuosos hoteis de Nova York, muito frequentado, e preferido pelas senhoras que viajam sozinhas.

A quatro minutos de distancia de cerca de 40 theatros.

Centro do districto das grandes lojas.

PEÇAM O NOSSO FOLHETO

DIARIAS :

Grande quarto e banheiro — —	3 dolars
Sala, quarto e banheiro — —	7 «
„ 2 quartos e banheiro — —	10 «
„ 4 „ e 2 banheiros —	17 «
„ 5 „ e 2 banheiros —	20 «

Proprietario, W. Johnson Quinn.



Senhoras e ==

== Senhoritas:

conhecem

MAGIC ?

Supprime os

suores

das axillas.

Evita o

uso de suadores

de borracha,

conservando os

vestidos

sem manchas.

— *Grças ao maravilhoso MAGIC tenho conservado limpinhos os meus vestidos e não se estragam mais.*

Usae MAGIC, que é inoffensivo e tem parecer favoravel da

Saude Publica, e vereis o resultado magico e immediato

== VENDE-SE NAS CASAS: ==

Bazin, Raunier, Kanitz, Parc Royal, Orlando Rangel, Araujo Freitas & C., Granado & C., Huber, Giffoni,
e nos melhores Institutos de Belleza, perfumarias, drogarias e pharmacias

Vidro pequeno. 5\$000 == Vidro grande, de luxo . . 8\$000

Em S. Paulo, em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias

Kola Soel

Da vida e vigor. E' o melhor
tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
FUNDADO EM 1864

Séde em
Lisboa

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Deposito: ARAUJO
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88—

o o RIO DE JANEIRO o o

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictiona-
rio de Synonyms da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Poemas e
Varieas, 1 vol.

2\$000

AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado

2\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestacoes combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71

:: URUGUAYANA, 82 ::

**Dactylographia, traducções e
aulas de dactylographia**

Aceita-se todo e qualquer traba-
lho de Traducções e de Dactylogra-
phia, inclusive Tabeilas — Aulas de
Dactylographia moderna de 11 ás 5
horas da tarde. Garante-se o cur-
so completo em 30 lições, na Rua
da Assembléa, 71, 1º andar.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 11 DE MAIO DE 1918 A's 3 horas da tarde

NOVO PLANO 355 — 4º



100 : 000 \$0000



POR 7\$000 EM DECIMOS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

FORÇA MARAVILHOSA PELO PHOSPHATO

Um especialista diz como se póde duplicar a força e a resistencia

Uma grande auctoridade em materia de saude, de força e de resistencia, ao explicar a extraordinaria resistencia e força obtida pelo uso do producto conhecido entre os pharmaceuticos pelo nome de BITRO PHOSPHATO, allega ser ella devida ás suas maravilhosas propriedades como creador de nervos. Diz elle, e é de reconhecer que a sua logica é irrespon-
divel, que visto como os musculos «simplesmente transmittem força» derivada do systema nervoso, são muito mais impor-
tantes nervos fortes e uma grande reserva de energia nervosa do que grandes musculos.

O BITRO-PHOSPHATO, não sendo uma droga nem um estimulante, e sim um alimento que fornece directamente ao cerebro e aos nervos os necessarios elementos phosphoricos, foi primeiro receitado pelos medicos com espantosos resultados no tratamento da neurasthenia, insomnia, nervosismo, debilidade e depressão mental. Foi, porém, em breve observado que, além de permanentemente alliviar desordens nervosas, elle tambem maravilhosamente augmentava a força e a resistencia. A quantidade geralmente receitada é uma tablette de 25 centigrammas a cada refeição, e, dada a sua relativa barateza, os que desejam augmentar sua força, sua resistencia, bem como os que soffrem de desordens nervosas, devem ser aconselhados a fazer deste producto uma experiencia immediata.

Sabonetes

Garantidos, puros, exigir a marca

CUPC

MARFIM

FOOT-BALL

MEMPHIS

DELTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

RUA SOARES N. 13

São Christovão

RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.^{IA}

37 a 43, Rua General Camara, 37 a 43 -- Rio de Janeiro

DEPOSITOS: Caes do Porto: á Rua Sigma 166 a 172; Quatorze, 26 a 40; Gamboa 21 a 25.

Caixa do Correio 246 Endereço telegraphico "Garcia"

: Importação em grande escala de ferragens, oleos, tintas, arame farpado e liso, folhas de Flandres, material para estradas de ferro, canalizações de agua e artigos em geral para a lavoura e industria.

Grandes importadores de cimento, das superiores marcas Atlas, Urca e Radiant; de soda caustica, breu, chlorureto de cal, barrilha e de outros productos chimicos para fins industriaes.

Agentes do conhecido Sarnol Triple Fluido, garantido contra o carrapato no gado. Intermediarios do superior Carbureto de calcio marca "Tigre".

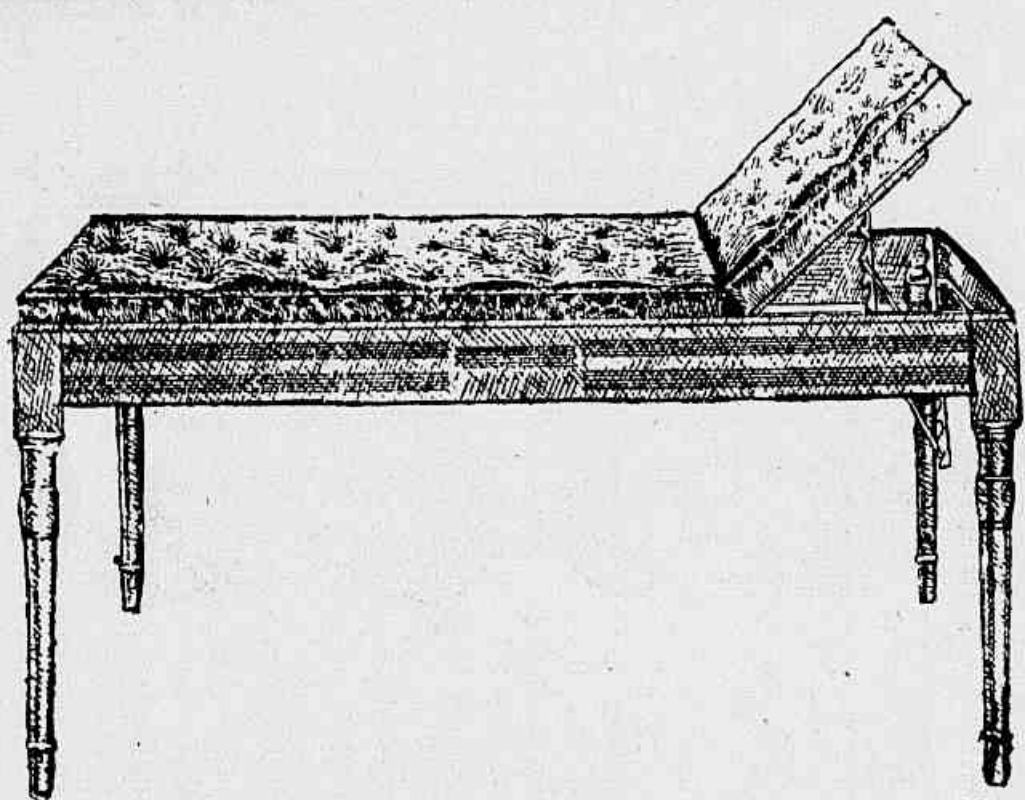
Grandes depositarios de pontas de Paris, ferros de engommar, louças de ferro esmaltado e estanhado, de fabricação nacional; de Creolina e outros desinfectantes.

Unicos importadores das conhecidas enxadas "Radiante", "Raio" e "Agricola" e dos efficazes aparelhos "Spalla" e "Gaucho", para a extincção de formigueiros.

Unicos recebedores do legitimo Coalho e Colorante marca "Estrella", sem rival para a fabricação do queijo e da manteiga.

Depositarios da poderosa dynamite "Stygia", do infallivel formicida "Pestana" e de outras excellentes marcas nacionaes.

TELEPHONES: Escriptorio 2127 -- Armazem 903 Norte



Comprimento 1,70 Largura 0,55 Altura 0,80

Sofá para exame medico

Preço 120\$000

Este sofá é confeccionado em peroba, com colchão forrado de panno couro, sendo a parte superior de graduação.

Fabrico especial de A. F. Costa

RUA DOS ANDRADAS N. 27

Telephone 1.350 Norte

"SEXUOL"

(HOMŒOPATHICO)

Pharmacia Homœopatica **"INDIANA"** dos Phcos. Raul Hargreaves & Comp.

Rua da Quitanda, 17 — Rio de Janeiro

Acompanhando de perto os trabalhos de Brown-Sequard, que não fugiam á doutrina de SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR, a homœopathia começou tambem a empregar os extractos de productos organicos no tratamento de diversas syndromes (opotherapie, ou seja oposucco). A descoberta daquelle scientista foi o ponto de partida de todas as experimentações feitas. Fizeram-se productos com a glandula thyroide, corpo pituitario, capsulas surrenaes, baço, testiculos, ovario, figado, etc. Esta medicação deu sempre optimos resultados e alguns d'estes «organizados», assim experimentados pelos celebres homœopathas Drs. S. H. Clarke, G. Sieffert e Vicent Leon Simon, foram introduzidos na pharmacopéa homœopathica franceza pelos pharmaceuticos homœopathas H. Ecalle, Delpeau e A. Peuvrier.

Aproveitando os ensinamentos d'estes insignes mestres procuramos obter com o «coelogenys» uma fórmula de preparação identica ás demais preparações citadas nas pharmacopéas homœopathicas.

«Sexuol» parece augmentar o potencial da secreção, concorrendo para o bom desempenho da função physiologica.

Dos trabalhos de Brown-Sequard deduz-se que o exito da preparação depende da natureza do órgão empregado, isto é, deve ser são e inteiramente vigoroso. D'ahi a escolha do «coelogenys», animal da nossa fauna, difficilmente domesticavel e exageradamente erotico.

Para preparar o «Sexuol» aproveitamos ensinamentos indigenas empyricos e hoje felizmente, graças aos adiantamentos da manipulação pharmaceutica homœopathica, podemos apresentar ao publico uma fórmula inteiramente compativel com os conhecimentos da moderna OPOTHERAPIA, em comprimidos-tablettes, apresentando um volume minimo que permite áquelles que d'este medicamento usam não deixar que outrem se aperceba, podendo assim trazer o vidrinho de comprimidos no bolso.

«Sexuol» não é um aphrodisiaco, mas sim um supertonico nervoso que tem por fim exclusivo a reconstituição do órgão enfraquecido e seu perfeito funcionamento.

DOSE: — 3 a 6 comprimidos por dia, no maximo. Poderá ser tomado pela manhã, ao meio dia e á noite, e convirá iniciar sempre por 3 ao dia. **PREÇO 10\$000**—Livre de por'e.

Em S. Paulo — Rua Quintino Bocayuva n 18, Drograria Internacional.

O PROFYLACTICO

K

**EVITA AS MOLESTIAS VENEREAS
E A SYPHILIS**

A' venda na Drograria Lamagnère — Rua da Assembléa 34

SYPHILITICOS! NÃO DESANIMEIS!

Acaba de ser descoberto o grande depurativo-tonico (SEM ALCOOL) intitulado



LUESOL

de SOUZA SOARES

O notavel preparado contra as molestias provenientes da IMPUREZA DO SANGUE.

Experimentado com exito e adoptado nos principais hospitais civis e militares do Rio Grande do Sul.

A' venda no Rio, nas seguintes casas:
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro, 39.
J. e M. Pachco. Rua Andradas, 95.

SABÃO ARISTOLINO

(SABÃO LIQUIDO)



Nós todas que aqui estamos proclamamos alto e bom som a excellencia do SABÃO ARISTOLINO para a cutis.

Sómente com o uso do SABÃO ARISTOLINO conseguimos ser formosas e cortejadas.

O SABÃO ARISTOLINO serve para as massagens no rosto, depois que os *encantadores* fazem a barba. E' o inimigo fidalgo dos cravos e das espinhas, dos pannels e verme mções, da caspa e da queda do cabelo.

O SABÃO ARISTOLINO EVITA OS ARTIFICIOS

A' venda em toda a parte

MEIAS PARA CRIANÇAS

Em meias para senhoras e crianças, já agora a casa mais reputada, e onde é encontrado o maior

sortimento a par dos menores preços, é no

CARNAVAL DE VENISE - 136 Rua do Ouvidor 136



«Exterminador C S»

Unico eficaz na extincção completa de Ratos, Baratas, Percevejos, Mosquitos e todos os insectos venenosos e transmissores de molestias

Vende se em todas as pharmacias, drogarias e casas de ferragens

EM S. PAULO :

CASA JAPÃO

Unico Agente no BRASIL :

ULYSSES DE OLIVEIRA

RUA DOS OURIVES, 89 — Sobrado — R O DE J A N E I R O

Telephone 1017 Norte

PHOTOGRAVURA

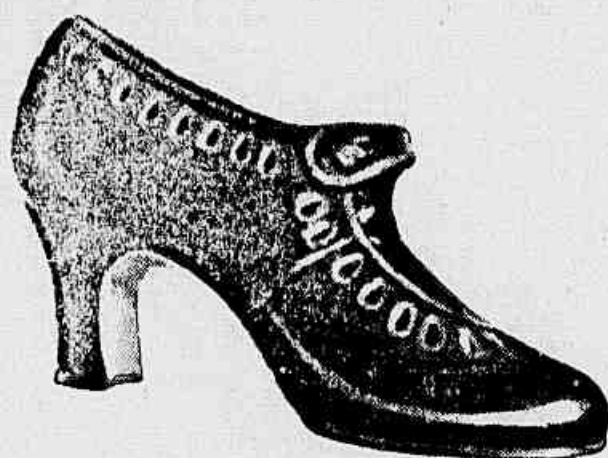
FABIAN

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie, para obras de arte, cartazes, Revistas, Catalogos etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone Norte 5402.

Caixa do Correio 161 — RIO DE JANEIRO



Oh! que chic!
ULTIMA NOVIDADE
n'A BOTA FLUMINENSE



22\$ e 24\$000. Elegantes e superiores sapatinhos de pelica envernizada, salto Luiz XV igual ao modelo acima.

20\$000 e mesmo modelo em salto de solla alto Ns 32 a 39

15\$000 ainda o mesmo feitto com salto baixo para mocinhas Ns 27 a 33.

22\$ e 25\$000 superiores borzequins em pelica envernizada com canos de casemira preta — artigo chic e duravel — que em qualquer casa custa 30\$000.

PELO CORREIO MAIS 2\$000 POR PAR.

← RUA MARECHAL FLORIANO N. 109 →

Pyorrhéa

Clinica especial do Dr. Rufino Motta, especialista e descobridor do especifico.

CONSULTORIO :

RUA DO THEATRO, 3 — 1.º andar
RIO DE JANEIRO

“S. B. MEDIUNS HOMŒOPÁTICOS”

A todos os que soffrem de qualquer doença, esta sociedade beneficente e humanitaria dá GRATUITAMENTE diagnosticos de molestias e demais informações. Basta mandar o nome por extenso, a idade, a profissão, a residencia e um sello de 100 réis para resposta. — Escrever para CAIXA POSTAL, 509 — RIO.



NUTROGENOL
GRANADO

O MAIS ENERGICO
TONICO DOS
NERVOS

CAMISARIA GOMES

Iniciou desde o dia 1.º uma LIQUIDAÇÃO
VANTAJOSA de todos os artigos de verão
para CREANÇAS de todas as idades

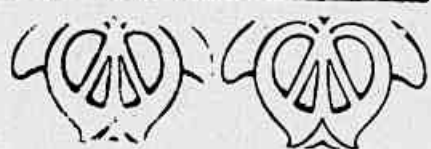
SÓ DURANTE ESTE MEZ

Vestidos de cores por 3\$500
Aventaes de 1\$500
Terninhos de cores por... 3\$800

== CHAPÉOS ==
== TOUCADOS ==
== MEIAS e ==
SUSPENSORIOS



CAÇADOR
EM SUPERIOR BRIM
De 4 a 12 annos
DESDE 10\$800



PYJAMES
ZEPHIR CORES
Saldo
DESDE 3\$900



Combinação
americana
— EM FUSTÃO —
Desde 3\$800



AMERICANO
Grande reclame
— 5\$500 —

Roupa branca para
meninas em
== especial morim ==

Enxovaes para
== collegiaes ==

= Artigos para =
recemnacidos

Artigos de malha
== etc. etc. ==

CAMISARIA
GOMES

TRAVESSA S. FRANCISCO, 34-36

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Victalina Lopes, curada com
A SAUDE DA MULHER

Srs. Daudt & Oliveira.

Com prazer immenso, declaro que, padecendo de colicas uterinas para as quaes não encontrara allivio em remedio algum, fiz uso d'A SAUDE DA MULHER e, em menos de dous mezes, fiquei totalmente curada dessa terrivel molestia.

Faço esta em bem das senhoras que soffrem de identicos incommodos e para apresentar lhes a minha sincera gratidão.

Joazeiro — Bahia.

VICTALINA LOPES



DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Iurim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 13 — Rio de Janeiro, 4 de Maio de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

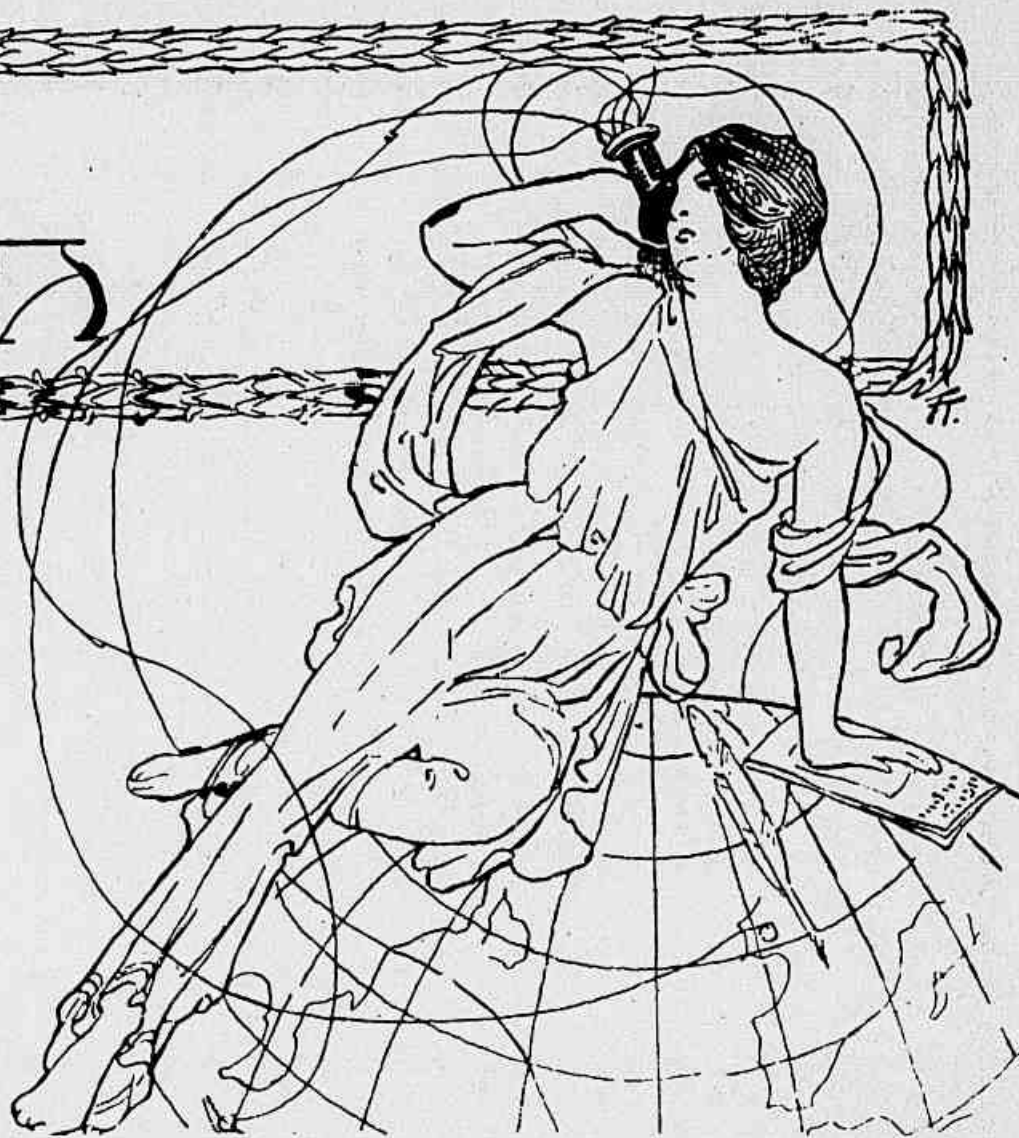
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



“A VIA SINUOSA”

Chega-nos de Portugal, com este titulo, um romance em que vemos surgir para as letras um dos maiores romancistas da nossa lingua. Chama-se Aquilino Ribeiro o seu auctor. E' um nome que será, em breve, celebre. Para que o leitor possa ajuizar da qualidade do estylo e do pensamento da “Via Sinuosa”, transcrevemos alguns trechos esparsos de dialogo e descriptivo. Por estes excerptos truncados se pode avaliar da belleza do livro, que em Portugal está sendo recebido pela critica com os mais entusiasticos louvores.

O mal é eterno e invulneravel. O homem é máu porque é insatisfeito; e porque é insatisfeito lucha, estuda e soffre; e lutando, estudando e soffrendo é máu fatalmente. A intelligencia é a potencia do mal. A intelligencia não se resigna á immobildade e só o repouso é o estado do bem. A immobildade seria a felicidade, mas seria tambem a morte. Quer dizer, o mundo é incuravel; só ha de ser curado quando estiver na agonia, quando perto da conjuncção maxima dos orbes já correr errante por rota não sua.

As formas sociaes podem substituir-se, o mal porém fica de pé. Os curandeiros das nações e do homem não mingüaram, todavia, através dos seculos.

Com um rei, juiz, dictador ou consul, os povos foram indifferentemente prosperos e desgraçados. Chamar pela liberdade é tão vão como invocar Sirius ou outra estrella do firmamento. Não ha liberdade na natureza. O homem é prisioneiro do logar, dos seus semelhantes, da terra; a terra é prisioneira do sol; este astro de um systema mais vasto e profundo e incognoscivel. A liberdade que para ali se prega é um contra-senso na cadeia infinita dos seres. E, afinal, tanto vale o dogma de um como o dogma dos muitos. Sob o ponto de vista da natureza aquelle impõe-se mesmo. Traz consigo a pragmatica dos tempos, e para aquelles a quem apraz a ordenação, o rythmo, e que encaram o mundo com um estoicismo benevolo, a escolha não offerece embarços. O mal é a raiz que prende o homem á terra.

Como Timão penso que a sciencia da vida está na tranquillidade. O homem é uma palha no oceano que é a grande vida. Bemditos os que dormem a somno

solto, e não conhecem outra escripta que a do arado!

— A uma mulher nunca se deixa vêr que se amou outra. A mulher é mais ciumenta do passado que do futuro. Nós somos egoistas do amor que nos votam e queremos ter a illusão de que foi, é e será unico. A verdade é que a nossa alma é feita de nuvens, enquanto a dos homens é fena de barro. Por isso nos não comprehendemos. O ciúme nos homens é todo material e em nós todo espirito. O amor nos homens é uma série e em nós um perpetuo renovamento. Por isso mesmo quando encontram um rival no caminho, o amor dos homens inflamma-se.

A nossa grande questão é menos viver a nosso gosto que viver sem custo. Quem está contente da sua dita?

Altas, porque andavam escarmentadas, passavam no céu as rôlas... Punha-me a seguir lhes o curso ligeiro, no azul transparente do entardecer. Uma até iras descreviam sobre uma lameira uma curva graciosa e pousavam no areal. Com pressa, porque a rôla é timida, começavam a lavar-se na pocinha d'agua que reminiscera da pégida de uma vacca. Uma mais afoita, saracoteando-se toda, avançava para a corrente e as outras seguiam-n'a. Bebiham, e com manifesto prazer procediam ao aceio em aves elegantes e escaroladas.

D'um lança agil da cabeça sacudiam a agua sobre o cêrro num jorro forte de gottas ou, de azas abertas, a e-padelavam em chuva miudinha. A meio do banho, punham-se a passear no areal em ademan airoso, e todas se espreguiçavam, d'aza desembainhada sobre o lado. E subitamente, numa entrelouçada alegre, depe-

diam para longe, ou vinham, direitas, empoleirar-se no pinhal. Seu primeiro geito era inspeccionar o chão, mais para tener lhes parecendo o homem que a ave de rapina. Exame summario, lance d'olhos. Depois, fiacando-se no rancho mais a contento, de cabeça inclinada e aos sacolejões do pescoço, como se estivessem contando os troncos dos pinheiros, perscrutavam á direita e á esquerda. Se o exame as tranquillizava, transferiam o poleiro para logar apto a poderem armar o toucador de noite. Ahi, num abanar furioso, sacudiam primeiro as particulas d'agua que se lhes tivesse infiltrado no saiote; depois, com a mão espalmada, como se manejassem o pente, anediavam e uide-navam a plumagem da popa. Com o bico proseguiram no amanho, catando-se, ríçando-se, enxutando a penna morta. Mais uma bicada, ás vezes, ao insecto que passava, e cahiam em immobildade que parecia uma oração muda a grande e hospitaleira terra.

A verdade é que todo o repouso, que seja ociosidade, é condemnavel. O homem ocioso é um sacco de vicios e de fraquezas. Não conheces a parábola da ociosidade? Não vem nos Evangelhos, mas tão bem a urdiu a phantasia popular á feição daquelle que vergastava os vendilhões e intercedia pela adúltera, que S. Marcos podia tel a deixado cahir da sua penna... Andando Jesus pela Galileia, aconteceu-lhe passar á porta d'um homem rico que, deitado em fofos tapetes, rezava. Jesus cortejou o, dizendo: «Deus te salve, porco!» Mais adeante, encontrou um lavrador que praguejava e blasphemava na arada, atrás dos bois. E Jesus saudou: «Deus te salve, santo!»

AQUILINO RIBEIRO

CARTAS DE MULHER

Muito se falou na presença sensacional de um sacerdote no tribunal do Jury, defendendo um assassino.

Diversos jornalistas admittiram que não só essa co demnição diminuia o prestigio sacerdotal, pondo em confronto a indulgencia da Religião com a severidade da Justiça, como também estranhavam que um ministro da Igreja se expuzesse a defender um criminoso confesso de delicto de morte.

A minha ignorancia profundamente se surprehende com esses commentarios. Perante Deus, todos os crimes, ainda os mais barbaros, são passíveis de absolvição, quando o arrependimento é sincero e vehemente. Se esta é a doutrina da Igreja não vejo motivo para censurar o sacerdote que vem ao Tribunal defender o peccador arrependido, supplicando o perdão da sociedade para o grande criminoso, fundado na esperança convicta da sua regeneração. O castigo, por si só, não vale o arrependimento, embora valendo como reparação á sociedade ofendida e prejudicada, e co o exemplo ameaçador para aquelles que sintam a tentação do crime. Um criminoso arrependido vale sempre mais do que um criminoso castigado e cuja expiação o não conduza á contricção do seu crime.

Não pretendo suggerir a inanidade da justiça humana na regeneração dos criminosos. Creio que o criterio inexoravel que preside á justiça dos homens é ainda, prevalecendo sobre o ideal humanitario da regeneração do criminoso, o do castigo exemplar infligido ao seu delicto. Mas por isso mesmo me parece mais natural que seja um sacerdote quem defenda um assassino do que um advogado laico que tome a sua defesa.

Pedindo ao juiz o perdão do criminoso, o ministro da Igreja procede de harmonia com a doutrina christã, não a falseia nem a abjura, antes a enaltece e a applica. Advogando a absolvição, elle pretende redimir um peccador e salvar um homem para a comunidade. Certo no tribunal da penitencia, o padre colloca a absolvição do peccado na dependencia do arrependimento, e a contricção não exclue a pena imposta pela justiça divina á misera creatura que delinhiu. Mas o sacerdote procura redimir a alma execranda e obter do arrependimento todos os fructos beneficos, capazes de repararem em futuras

acções meritorias a acção sclerada do penitente.

Outro, muito diverso, é o criterio da justiça humana. Ella não procura a regeneração do criminoso pelo castigo, e nora a deseje. Só cuida em applicar ao crime o merecido castigo, fazendo padecer o criminoso, sequestrando-o da sociedade que elle ameaçou e feriu; e sendo assim pode surprehender muito mais vêr no Tribunal um advogado laico pedindo a absolvição de um criminoso confesso do que um sacerdote empenhado em salvar uma alma e guial-a para o bem.

Nesse posto de misericórdia e de piedade um sacerdote nunca está deslocado. A sua missão na terra não se deslustra na defesa de um peccador, antes se engrandece nessa advocacia humanitaria. Poderia ainda censurar-se a interferencia do ministro de Christo no pretorio da justiça humana, se esta se houvesse sempre mostrado inflexivel na punição dos crimes. Mas quantos matadores confessos não tem sido absolvidos pela justiça dos homens, sem que ella possa, sequer, invocar a doutrina misericordiosa do christianismo?

A absolvição religiosa subentende sempre o arrependimento. Só o arrependido é perdoado no tribunal da penitencia. O mesmo não se dá no Tribunal. As absolvições não curam da contricção do réo. Ninguém lhe pergunta se elle se arrependeu. O interrogatorio a que o submettem v sa, apenas, a conhecer e as condições em que elle perpetró o crime; e muitas vezes o mesmo crime é absolvido num julgamento e condemnado em outro. Ha penitenciarios que expiam delictos que obtiveram, quando praticados por outros criminosos, a indulgencia do jury.

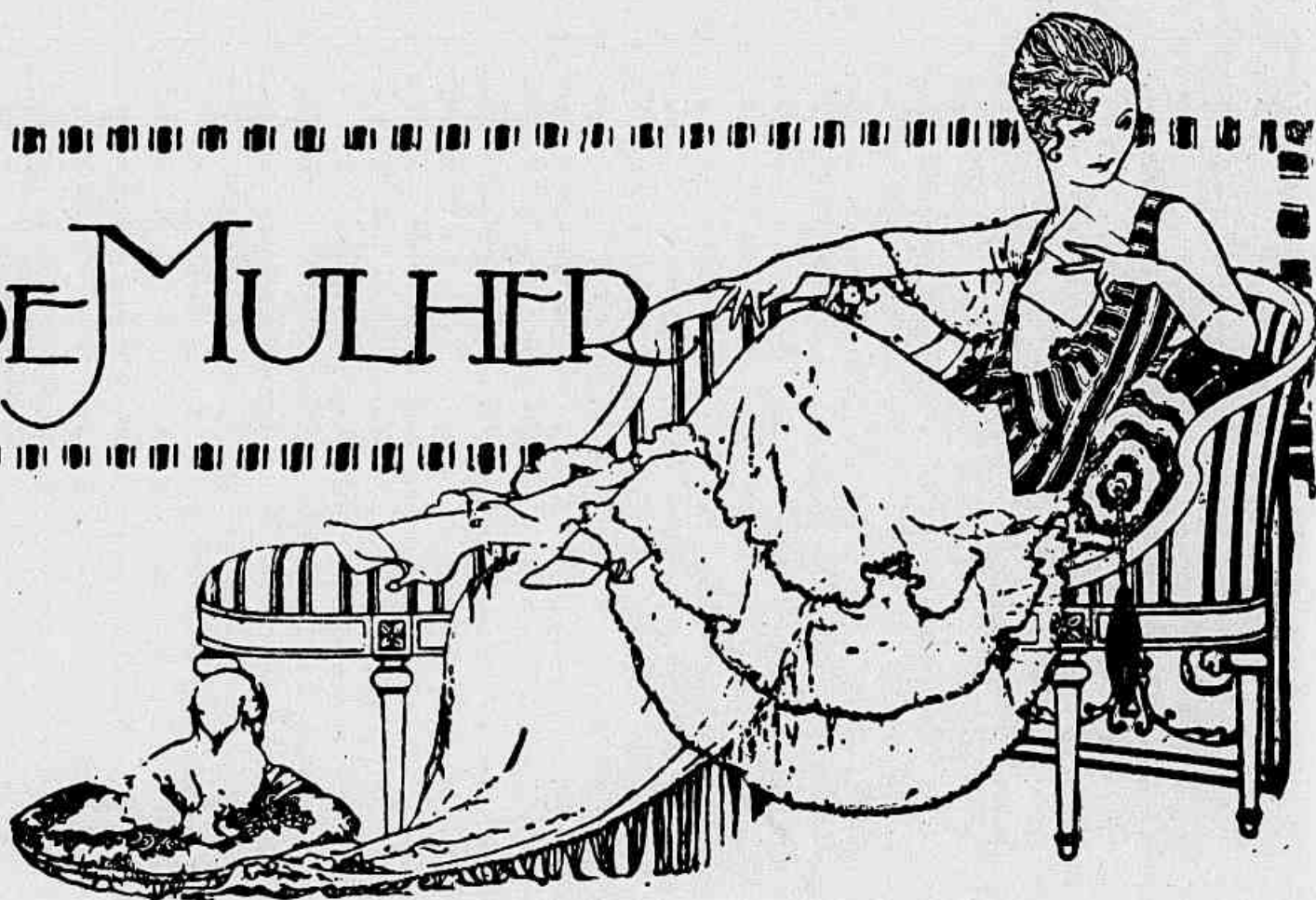
A controversia a que deu logar a presença de um padre no Tribunal, como defensor de um assassino, só foi possivel devido ao facto do catholicismo exercer a sua missão evangelica quasi exclusivamente no recinto dos templos. Isso não acontece na religião protestante, onde o pastor encontra um mais vasto cam-

po para o exercicio e a influencia da sua missão sacerdotal. Nos Estados Unidos e na Inglaterra vêem-se com frequencia os pastores de almas nos bairros da miseria e do vicio, indo de taberna em taberna cathequisando os miseraveis. A igreja catholica falta — sempre isso me pareceu — o senso utilitario. Nos povos anglo-saxonios, de uma moral religiosa muito mais austera, o padre adquiriu e conserva uma influencia social incomparavelmente mais sensivel. A culpa não é da igreja catholica, mas do meio em que ella exerce o seu dominio espiritual. Os immensos beneficos que ella podia espalhar em contacto com a sociedade, á semelhança dos que ella derrama nos hospitaes por intermedio da dedicação sublime das religiosas, ficaram consideravelmente reduzidos pelo espirito irreligioso que progride nos povos da nossa raça e que obrigou a igreja catholica a refugiar-se nas cidadellas inexpugnaveis dos templos e nos dominios transcendentales do mysticismo.

Comtudo, para quem como eu viveu longos annos nas pequenas cidades sertanejas, não pode causar surpresa a presença do sacerdote no Tribunal.

E' frequente vel-o alli, á falta de advogado, assistindo o réo e defendendo-o, como o mais qualificado representante da piedade entre os homens. Caso para estranhar seria vel-o no Pretorio na qualidade de accusador, invocando a Lei para exigir o castigo. Isso, sim, exorbitaria da sua missão, transgrediria do character sacerdotal. Mas a piedade nunca poderá manchar a batina do padre, e nunca a religião negou o perdão ao mais monstruoso dos criminosos, purificado pelo arrependimento.

IRACEMA



DIARIO DO PERFEITO PAE DA PATRIA



«E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslao Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslao Braz

RIO DE JANEIRO, 4 DE MAIO DE 1918

A reforma do Itamaraty

A grande reforma que acaba de ser decretada da nossa chancelleria bastaria para revelar o talento utilitario do eminente estadista que dirige a nossa politica exterior neste momento transcendente da historia do Brasil. O sr. Nilo Peçanha é, indiscutivelmente, um grande homem de Estado. Elle sabe o que quer, porque quer e como quer. A nitidez que sabe imprimir aos seus actos de governo, a interpretação exacta que sabe encontrar na pratica para as suas idéas, a pertinacia com que pratica a politica economica, o seu descortínio das conveniencias, que abrange a visão do futuro, e o altivo patriotismo, a que subordina infalivelmente os seus programas, integram-no na galeria dos mais prestantes cidadãos da Republica. Em qualquer parte, o sr. Nilo Peçanha seria um estadista insigne. De um modo absoluto, elle é o estadista das realidades, adversario das abstrações em politica e sempre incapaz de deixar dominar-se por pensamentos e programmas que considere antagonicos ou lesivos dos superiores interesses da nação. O tempo ha de esclarecer e justificar todas as suas accões, demonstrando que elle foi e é, energicamente, o mais inquebrantavel politico do nacionalismo.

American Patriotic Society

A colonia americana do Rio não é muito grande. Ha colonias mais numerosas. Entretanto, essa pequena colonia, constituida na sua maioria, alem dos funcionarios diplomaticos e consulares, pelo pessoal superior e tecnico da «Light and Power», do City Bank e das agencias de algumas poderosas companhias, tem a sua Camara de Commercio, os seus Clubs, e imprimiu á sua comunidade um cunho de tal modo typico e original que occupa um logar de distincto destaque na sociedade brasileira. As suas festas, as suas iniciativas, os seus habitos estão sendo para todos nós uma verdadeira e salutar escola.

Agora mesmo, no seio dessa pequena colonia americana, tão representativa de uma das mais intensamente evolutivas sociedades humanas, estamos assistindo ao desenvolvimento de uma instituição destinada a concorrer para o alivio das vicissitudes creadas

pela guerra, em que os Estados Unidos entraram, ricos, poderosos, felizes, para combater pela justiça e pelo direito.

Mais de 150 contos já foram angariados pela «American Patriotic Society» para a Cruz Vermelha Americana, e enquanto os homens reúnem dinheiro as senhoras não ficam inactivas. A «Women's Auxiliary» installou-se, por amavel

Nos Estados Unidos nada se faz sem a collaboração da mulher.

Nas salas de trabalho da Cruz Vermelha, na Embaixada dos Estados Unidos, podemos ver, em toda a sua realçada e em toda a sua utilidade social, a mulher americana.

Entre nós ainda ha poetas mameucos, com vocações de pachá, para quem a mulher não passa de um bonito animal de serralho. Um desses poetas, nos Estados Unidos, seria metido numa jaula e exposto em Central Park ás admirações das lindas mulheres de pelle côr de rosa, como um phenomeno.

O gigante e o pardal

Ninguém acreditará, mais tarde, quando se contar que no gigantesco Brasil, com seus oito milhões e quinhentos mil kilometros quadrados de extensão, numa das horas mais graves da sua historia e em pleno surto das suas industrias agricolas e mechanicas, alguns homens

conspicuos, alguns patriotas sinceros, alguns scientistas esclarecidos discutiram durante semanas, como um problema importantissimo, — o pardal! João do Rio, numa chronica de um humorismo delicioso, mostrou o ridiculo de estar o Brasil, uma das maiores nações do mundo, a discutir... o pardal, no anno de 1918, quarto anno de guerra, quando outros assumptos bem mais transcendentaes se impoem á reflexão da humanidade. O gigantesco Brasil, com os seus milhões de kilometros, a olhar o pequenino pardal como um beligerante é, realmente, hilariante. Na Europa, onde um grão de milho representa mais do que no Brasil um decalitro, vive-se com o pardal; e nós estamos a perder tempo se devemos ou não exterminar uma das mais encantadoras avezinhas da criação, só porque ella se paga, no tempo da sementeira e da colheita, dos salarios que o lavrador lhe deve pela destruição de larvas e insectos. Francamente, esta polemica sobre o pardal está a pedir um Mark Twain. Não se admite que, simultaneamente com a mais monstruosa guerra da historia, na qual somos parte, estejamos a desperdiçar os nossos bellicosos instinctos contra os pardaes!

Nem sequer essa belligerancia se justifica sob o ponto de vista respeitabilissimo do nativismo, pois que os pardaes que se pretende exterminar são os bisnetos de pardaes já nascidos no Brasil.



O regresso do Sr. Ministro do Uruguay, Dr. MANUEL BERNARDES



O DR. A. P. DE ANDRADE MÜLLER e sua noiva Senhora Lúcia UBALDINA HOMEM DE CARVALHO

concessão do Embaixador Morgan, em algumas salas da Chancelleria da Embaixada americana, á praia de Botafogo, e alli trabalham as senhoras diariamente, confeccionando roupas para os hospitaes, ligaduras, pensos e agasalhos para os soldados

O silencio protocollar da Embaixada desapareceu para dar logar ao rumor das machinas de costura.

O Secretario Geral do Itamaraty

O governo da Republica, desejando crear um serviço que facilitasse o desenvolvimento da nossa expansão economica e commercial, attribuiu essa função ao Ministerio das Relações Exteriores. E, não só por isso como tambem pela necessidade de estabelecer medidas convenientes ao bom andamento dos trabalhos, fez baixar um novo



Dr. Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro

regulamento em que foi creado o cargo de Secretario Geral daquelle Ministerio.

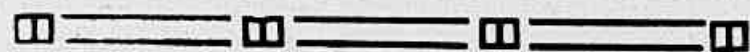
A principal idéa na criação desse cargo foi procurar manter-se na nossa Chancelleria uma ligação estreita entre

as administrações transitorias e a tradição da casa.

O Secretario Geral é o chefe hierarchico ao qual ficam subordinados todos os funcionarios da Secretaria de Estado, do Corpo Diplomatico e Consular.

E' tambem o substituto immediato do Ministro e do Sub-Secretario de Estado.

Foi nomeado para esse cargo o dr. Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, que, além dos extensos conhecimentos de todos os assumptos do Itamaraty, adquiridos em 43 annos de serviço, é philologo e escriptor dos mais illustres, de cathogoria mental correspondente ao alto posto em que foi investido com tão perfeita justiça aos seus notaveis meritos.



BILAC

Correu, ha dias, pela cidade, a noticia de que o eminente poeta se achava gravemente enfermo. E' facil imaginar-se a grande magua que invadiu todos os espiritos. Bilac é uma entidade sagrada. Sua vida, nesta hora de gloria para seu nome e sua patria, é tão necessaria como o sol. O grande mestre de energia ahi deve estar, presente á grandêsa renascente do Brasil, qual exemplo de esperança e de fé. Seu nome e sua voz conduzem o Brasil novo.

O "dia da Imprensa"

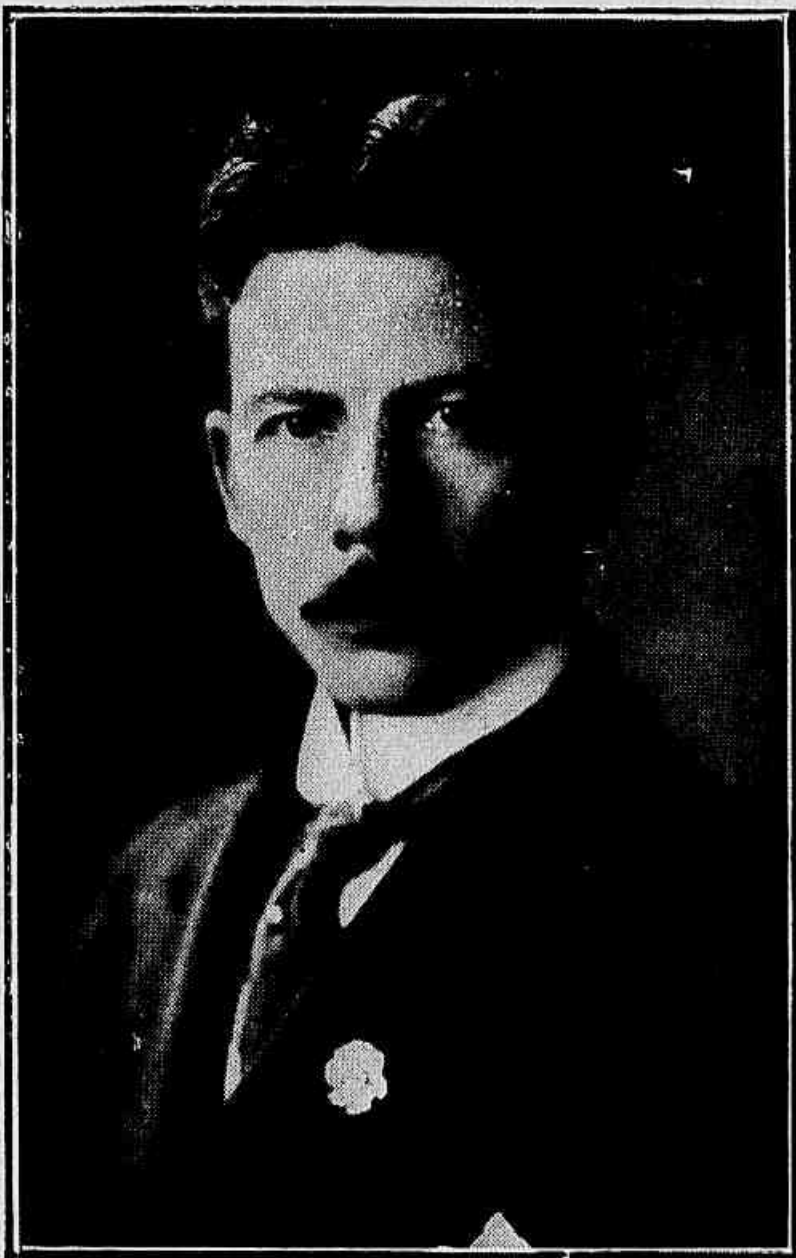
A expectativa anciosa em que se encontra o nosso grande-mundo de ver chegar o dia das grandes festas da Boa-Vista vai ter plena satisfação no esplendor que os seus organizadores vão emprestar lhe.

O magnifico programma, conhecido pelas constantes noticias das folhas diarias, augmentou de seducção com o offerecimento gentil de Pawlova—a dancista famosa—cujos bailados encherão de bellesa excelsa e parque maravilhoso.

Dr. Francisco Valladares

O reconhecimento do diploma obtido com votação superior á obtida pelo sr. dr. Arthur Bernardes, presidente eleito do Estado de Minas, e pelo sr. dr. Astolpho Dutra, presidente da Camara dos Deputados, deu finalmente entrada na Camara ao distincto jornalista e jurisconsulto dr. Francisco Valladares.

Essa victoria é já uma consequencia da moralização do pleito



Dr. Francisco Valladares

eleitoral. A zona da Matta, por onde foi eleito, no 2º districto de Minas Geraes, já por duas vezes o fizera seu candidato, dando-lhe uma maioria de votos sobre alguns dos candidatos do governo. De ambas as vezes acontecera, porém, que a chapa governamental obtivera o reconhecimento com pre-

juizo dos seus direitos. Desta vez, o presidente eleito do Estado fez questão de que fosse respeitada a vontade do eleitorado, sendo reconhecido eleito o dr. Francisco Valladares pelo 2º districto de Minas, onde derrotou, como candidato da minoria, o antigo deputado Penido.

E' muito cordealmente que felicitamos o illustre deputado, cujas qualidades lhe abrem o caminho ás mais altas situações na politica nacional.

Foot-ball ou tourada?

Não nos passará sem reparos a ultima partida de foot-ball effectuada no Campo do Botafogo F. C. O foot-ball é um desporto no qual se procura cultivar a coragem, a destreza, a calma, a cortezia, a lealdade e nunca a perversidade.

Desporto já por sua natureza sujeito a accidentes que, muitas vezes, acarretam áquelles que o praticam contusões gravissimas, impossibilitando-os para sempre á pratica do mesmo, aggravar ainda mais os seus riscos com o proposito malefico, doloroso de machucar seus adversarios é um procedimento que merece por parte da Liga Metropolitana as mais severas providencias, a menos que não vejamos em breve a intervenção bemfazeja da policia prohibir este novo genero de touradas.

De tal forma se houve um dos quadros em luta, tal era a brutalidade com que seus jogadores se arremessavam contra os adversarios, que estes, no segundo tempo, viram-se privados de dous de seus elementos.

Parecia antes uma luta, pois a tactica empregada por um dos contendores era ir inutilizando, a golpes de violencia, matando mesmo, si necessario fosse, um por um, aos adversarios, no intuito de que estes, com o seu quadro assim diminuido, não lhes pudessem offerecer resistencia.

Si é essa a tactica a empregar para obter-se facilmente victorias, aconselha-



Grupo d: quartannistas da Faculdade Livre de Direito

mos a essa verdadeira turma de *pega-boi* que de outra feita entrem os seus onze *heroes* em luta de *casse-têtes* á cintura, para que os adversarios sintam o peso de seu jogo e, á medida que estes por sua habilidade offereçam obstaculos, elles, com seu processo de adquirir superioridade numerica de homens, os vão liquidando, trucidando, uma vez que, no jogo limpo e leal, não se deixam abater.

A partida teve uma phase tão violenta que chegámos a receiar que aquella linda tarde findasse numa conflagração geral, em que estancar o sangue em numerosas cabeças *quebradas* não deixasse á Assistencia Publica, no resto daquelle dia, tempo para outra cousa...

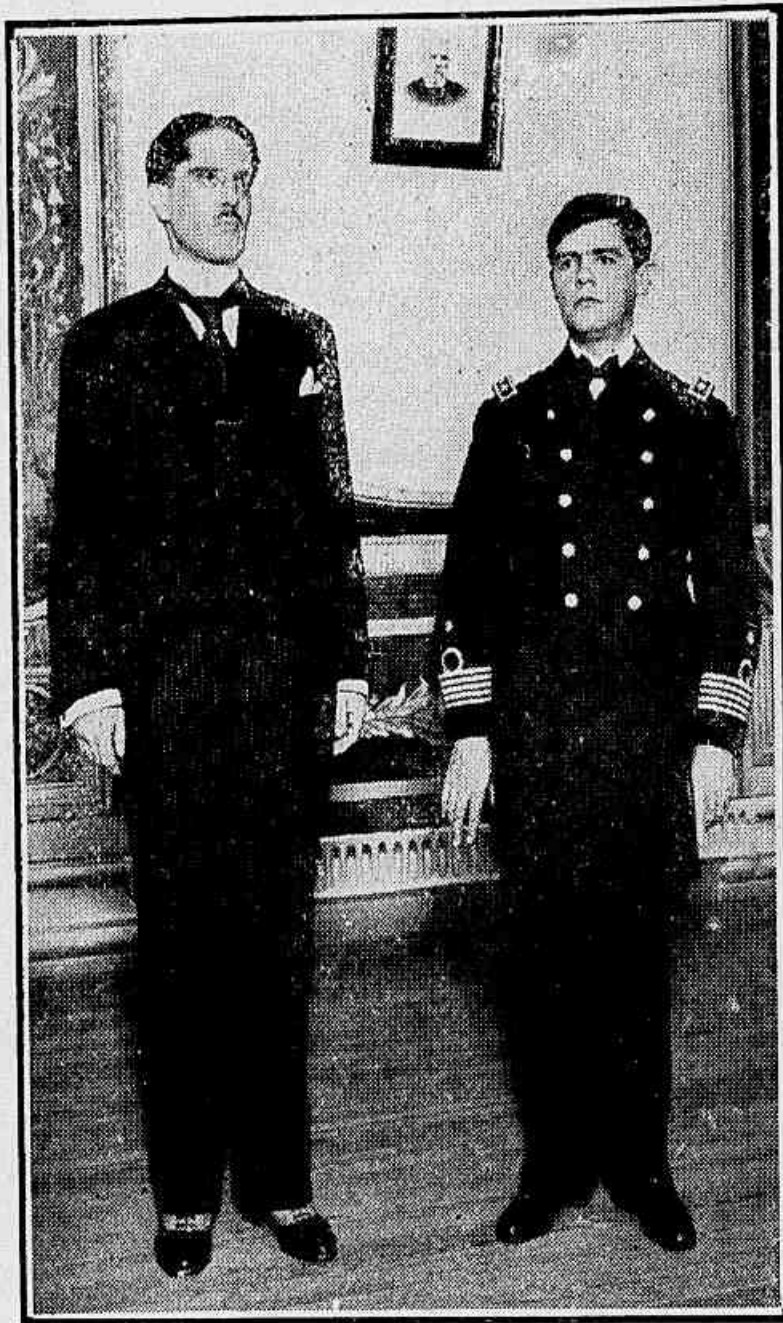
Entretanto, devemos aqui registrar a maneira correcta como se houveram os socios do Botafogo assistindo, confiantes na justiça e pouca severidade do arbitro da partida, ao massacre de seus companheiros dentro de sua propria casa.

Que contraste!

Na Sociedade de Geographia

Em uma sessão revestida de grande solemnidade, foram recebidos socios da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro os illustres dr. Victor Vianna e commandante Thiers Fleming. O distinctissimo official da Armada, que é uma das mais notaveis figuras da Marinha Brasileira, e o eminente polygrapho, que tão superiormente representa pela sua extensissima

cultura e pelo fulgor do seu talento a moderna intellectualidade brasileira, honram a velha instituição, que a par do Instituto Historico mantem uma grande e nobre tradição de sciencia e de patriotismo.



Dr. Victor Vianna e Commandante Thiers Fleming

As felicitações, neste caso, não devem limitar-se aos dois illustres

recipiendarios, mas estender-se á instituição que os inscreveu no numero de seus socios.



Senhorinha Bella Dóra Abiteboul
1º premio de canto por unanimidade

Uma embaixada inglesa

Dentro de breves dias o Brasil hospedará officialmente uma embaixada presidida por Sir Maurice Bunsen, antigo embaixador da Inglaterra em Vienna, e que o Imperio Britannico envia aos paizes da America do Sul numa missão politica e economica. Da embaixada britannica fazem parte, alem de funcionarios do Foreign Office, patentes do exercito e da armada e auctoridades no commercio e nas finanças.

Costumes

cinematographicos...

A luta de concorrencia está conduzindo os proprietarios de alguns cinemas a habitos censuraveis, que convem corrigir. Para não afugentar a clientella com a perspectiva de uma longa espera, alguns cinemas marcam o inicio das sessões com antecipação de 10, 20 e até 30 minutos. O transeunte cahe na armadilha e quando imagina uma espera de cinco minutos, vê a prolongada ao triplo e quintuplo. Ha mesmo quem faça peor. Vendido o bilhete para a sessão que vae principiar, o espectador é detido á entrada da sala por um porteiro que lhe annuncia que a lotação está completa.

Isso aconteceu, ainda ha dias, no Pathé, com violentos protestos dos espectadores indubriados, que se manifestaram contra a empresa evacuando a sala de espera e desistindo da restituição do dinheiro dos bilhetes, que á ultima hora a gerencia se propunha a fazer perante a energia dos reclamantes.

Trata-se de um máo costume que está exigindo providencias severas com activa fiscalisação da policia.

A CARICATURA E A GUERRA



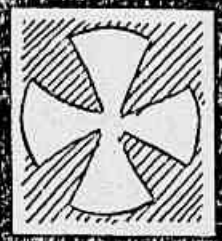
A kultura allemã como a vê um caricaturista inglez

As eleições portuguezas

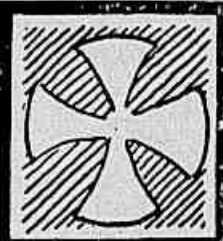
E', de facto, um acontecimento dos mais sensacionais no noticiario estrangeiro dos ultimos dias o acto eleitoral realisado no domingo ultimo em Portugal. A eleição do presidente da Republica passou a fazer-se pelo voto directo; um terço do Senado é constituído pelos delegados de classes: commercio, industria, agricultura, medicina, magistratura, etc. O recenseamento do eleitorado ampliou-se quasi ás proporções do suffragio universal. E', pois, uma nova Republica que se inaugura em Portugal sob a presidencia do sr. Sidonio Paes, e pela primeira vez no parlamento republicano ficam representados os monarchistas, que disputaram as minorias. Dada a abstenção eleitoral dos partidos republicanos chamados historicos, pode-se affirmar que tanto o presidente da Republica como os parlamentares republicanos foram eleitos pelas forças conservadoras e pelos eleitores monarchistas e catholicos. E' um caso profundamente original e que recorda o da eleição do principe Luiz Napoleão á presidencia da Republica Francesa.



(1) A igreja orthodoxa de S. Nicoláo.
(2) O ceremonial da benção do templo, com grande concorrencia de fieis, da colonia syria.



O templo Orfodoxo da Avenida Gomes Freire.



QUERER, AGIR, REALIZAR

VI

UM PROFESSOR DE ENERGIA

Está perfeitamente indicada esta secção, que se destina a ensinar varonidade ao paiz, para nella se fazer justa referencia a um de nossos mais marcantes professores de energia, neste momento tão seriamente decisivo para o Brasil. Aludo a Paulo Barreto, o escriptor magistral, cuja penna, extremamente vigorosa, tem enriquecido a litteratura patria com muitos dos mais bellos livros destes ultimos annos. Paulo, que discreteia competentemente a respeito de mil assumptos, é um forte escriptor. Si não bastassem a sua maravilhosa fecundidade e o merito de suas produções para o demonstrar, existiria essa conferencia, esse discurso incomparavel — «O momento de Minas» —, haveria esse soberbo e grande livrinho — «Sésamo» — para explicar a qualidade de «professor de energia», que attribuo, merecidamente, ao original espirito creador das «Cronicas e frases de Godofredo de Alencar.» Tendo-se votado, no inicio de sua carreira, a reproduzir a sociedade em que existe, luta e age, Paulo Barreto, senhor da plenitude de sua personalidade, indica corajosamente agora, á nação e á sua mocidade, as directrizes que lhes cumpre observar, para realizarmos o Brasil-lábaro, o Brasil-luzeiro, o Brasil prodigio — o que constitue a ingente incumbencia da geração nova.

«O momento de Minas» é um trabalho gigantesco e immortal. Daqui a seculos, si um brasileiro ouvir tão sublim e acto de fé, esse brasileiro fremirá, estremecerá e se orgulhará do Brasil. Quem lê, agora, a conferencia imperecivel fica cheio daquella «virtude supe-

rior que anda pelo mundo esparsa, no sonho de energia e de força para o bem que é belleza». Penso que será sempre assim, futuro a dentro. Estimo o volumesito em que se encontra o poderoso discurso de Paulo Barreto, em Bello Horizonte, como se estima o retrato da mulher querida. E sinto, infelizmente, que, por maior que seja o entusiasmo com que fallo dessas paginas dominadoras, a minha palavra nunca terá o esplendor que as representaria. Por isso, não me furto a reproduzir, dellas, periodo lapidar como o seguinte. «Eu admiro os fortes. Admirar a força é saber resistir-lhe, é querer ser-lhe igual, é desenvolver a actividade para o ser. Os perigos não existem quando ha a certeza de os enfrentar. Enfrenta-os o povo que, em vez de esperar o commercio estrangeiro, pede á terra o alimento, a força das machinas, a arma, a accção, a actividade, a projecção. A terra é grata. Ajuda, auxilia, endurece, cria o respeito e a fé. E não quiz outra cousa Deus fazendo o homem de terra, com o raio celeste da intelligencia, para que cada um na terra refaça o paraizo perdido.» Este periodo synthetiza toda a alta significação da conferencia de Bello Horizonte.

«Sésamo» — é um livro heroico. É uma chamma de deslumbradora energia. Que de mais nobre, na arte nacional, do que as paginas inolvidaveis «Oração á mocidade», «Heroismo-Razão da Vida», «Patriotismo»?... «A vida é uma corrida de espadas. Da acropole onde estaes, podeis ver a floresta rumorejante d'aços que tinem. São as espadas que domam a terra e a fecundam, arados e enxadas e foudes e machados, são as espadas que decepam arvores e ajudam as colheitas, são as espadas longas de largas laminas ou curtas de estreito aço, direitas ou recurvas,

achas, talhantes, cimitarras, lanças, adagas, gladios e toda a polyforme apotheca do aço, todo o segredo incomprehendido desse tremendo elemento, desde que houve um mal contra um bem — morte e transfiguração, carnificina e gloria.»

Si os nossos estadistas tivessem comprehensão de sua propria dignidade, da magnitudé de seu dever para com a patria, fariam imprimir centenas de milhares de exemplares dos trabalhos de Paulo Barreto e os distribuiriam pelo Brasil todo. Nenhum escriptor, no nosso tempo, transmite mais fé. «Vivamos bellamente, vivamos como heroes. Para vermos a vida bella é necessario que cada um acredite em si mesmo, tenha fé em ser o primeiro. É tão heroe o soldado como o general, tão heroe o obreiro como o inventor, tão heroe Vasco da Gama como os obscuros anonymos que com elle se atiraram a fazer recuar o gigante Adamastor do cabo das Tormentas, tão heroe o fundador de cidades como o que constróe um muro, tão heroe o rei dos belgas como o soldado infimo que morre matando pe'a sua patria... Não recuemos, não nos humilhemos. É impossivel recuar. O homem só póde medir o tempo para a frente.» Quanto calor. Deus meu, em todas estas admiraveis fórmulas de audacia!

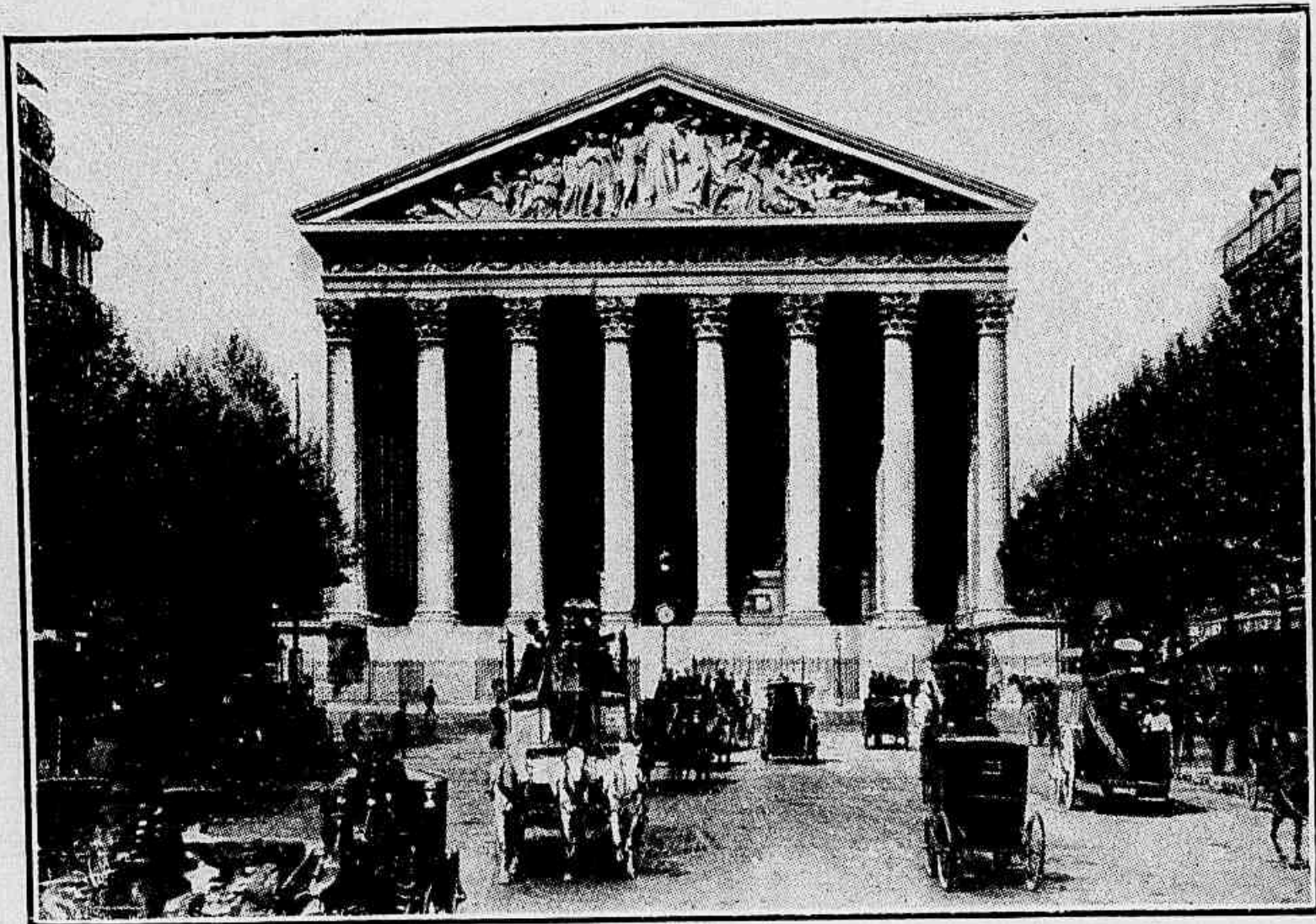
Admiremos fervorosamente esse outro D'Annunzio, que tanto possui de nietzscheano, e que tantas vezes se mostrou um William James. Encorajemos com o nosso estimulo o homem de vontade que se creou, na vila, uma carreira saliente, e que tem autoridade, portanto, para ensinar á patria o que são a energia e a deliberação de querer.

Hamilton Barata



RIO DE JANEIRO, 4 DE MAIO DE 1918

OS DEMOLIDORES DE IGREJAS



A IGREJA DA MAGDALENA EM PARIS

É sina dos allemães que, sempre, no caminho da trajetória dos obuses destruidores dos seus canhões se encontrem as cathedraes e os templos. Em Reims, em Peronne, em Arras, em Albert, em Verdun, em Bapaume, em Amiens, em toda a parte onde se ergue um templo a artilharia allemã o arruina e derruba. Paris não escapou. Já é sabido que um dos obuses dos canhões de grandissimo alcance com que os modernos vandalas se entreteem a bombardear a capital da França cahiu sobre a igreja da Magdalena, edificada no coração de Paris, na junção da rua Real e do boulevard dos Capuchinhos.

A famosa igreja foi principiada a edificar no reinado de Luiz XV pelo architecto Contant d'Ivry. Morto este, succedeu-lhe Guillaume Couture que demoliu a fachada e a substituiu pela columnata e frontão em estylo classico. Du-

rante a Revolução, os trabalhos suspenderam-se.

Em 1806, Napoleão decidiu que a Magdalena fosse o *Templo da Gloria*, abrindo concurso entre os architectos franceses para a conclusão do magestoso edificio, sendo preferido o projecto de Pierre Vignon.

A Magdalena é um templo em estylo grego, rodeado de columnas de ordem corinthia. Interiormente, a abside é decorada com uma vasta composição de Ziegler, "A Historia do Christianismo". Foi sobre este magestoso monumento, o antigo *Templo da Gloria*, de Napoleão, que o canhão apocalypticico lançou um obus em dia de Sexta-feira da Paixão, quando a igreja se achava repleta de fieis.

Não ha de ser, porém, demolindo os templos que os allemães obterão da Divindade a victoria abominavel por que luctam.

Uma cobrança arriscada

Um sargento francez, antigo estudante de medicina, que se achava na frente, a 150 metros das trincheiras *boches*, teve um dia a agradável surpresa de receber uma citação judicial para ir pagar em Paris, dentro de praso de quinze dias, a somma de tres francos e setenta e cinco centimos.

O citado respondeu nestes termos :

«Muito sensível ao vosso amavel convite, solicitei do meu capitão auctorisação para ir ao vosso aprazível encontro. Parece, porém, que os convites dos offi-

ciaes de diligencias não revestem aqui na frente (onde nos occupamos de outras empresas) um character assás urgente e importante para justificar uma licença especial.

Nestas condições, convido-vos para vir receber no meu actual domicilio (sector 63) a somma de 3 fr. 75, que constitue o assumpto de vossas preocupações».

Seria escusado acrescentar que se o devedor ainda é vivo continuará esperando no sector 63, a 150 metros das trincheiras *boches*, a visita do meirinho.

Bonecas-Fétiches

Uma nova moda creada pela guerra, no unico paiz onde a guerra ainda não aboliu o idealismo : os aviadores levam com elles, no avião, uma boneca-fétiche.

O passaro mechanico bate azas, tenta um salto, depois dois, e ergue vôo. Está agora entre as perolas, es rubis e os topazios celestes; estrellá vagabunda, sobe e desce, corre entre as constelações de Cassiopéa, não é mais do que um ponto imperceptível, um signal invisível, que descreve curvas e elykses... Entretanto é uma alma que paira lá em cima ; um homem que vigia nas trevas, tendo por unica companhia, entre o céu e a terra, uma boneca ; boneca que lhe recorda febres e delirios de amor, palavras docemente murmuradas, juramentos, confidencias, promessas : boneca de Paris, sem duvida, romance de hontem e de ante-hontem, realidade de amanhã. Ah ! o bello sonho terrestre que se exhala de um pouco de cartão, de brentanha e de sêda ! bello senho evocador de toda a poesia e de todo o amor, alimentado por uma pequena boneca feita pelas mãos adoradas e vestida de fragmentos da roupa mais intima da be-n-amada...!

Subito, a noite perturba-se. Clarões sulcam os espaços aéreos... Fogos de artificio espalham flôres luminosas na escuridão... Jactos de luz amarella elevam-se da terra e prescrutam a noite em todas as direcções, até cercarem a ave guerreira... Boneca ! imprimeiras tu o impeto indispensavel, o phrenesim invencível, áquelle que, ao contemplar-te, pensa na outra ? Boneca, silenciosa boneca, não murmurarás, no meio do estridente zumbido dos motores e das helices, as palavras necessarias ? Não dirás, por exemplo : «— Não tenhas receio : ella pensa em ti !...?» — E quem sabe se, quando numa sabia curva a ave guerreira desça, incolume, na rectaguarda dos exercitos, o aviador não constatará, contemplando com ternura áquelle *nada* de cartão, brentanha e sêda :

— As bonecas dizem muita cousa alem de «papá» e «mamã» !

O generalissimo Foch

A batalha do Marne e a batalha do Yser, que foi o seu natural prolongamento na extrema ala esquerda dos alliados, onde commandava Foch, immortalisaram o grande chefe a quem foi confiado o supremo posto de generalissimo. Foch era, porém, já um nome prestigioso no exercito de França antes da guerra, um professor consummado de tactica e de estrategia, por cuja aula passou uma parte da officialidade franceza das ultimas gerações. A guerra revelou no theorista o homem de acção e demonstrou que elle sabia applicar em combate as suas doutrinas, permane-

cendo unido ante o perigo, não se deixando perturbar pela responsabilidade.

Ha uma composição celebre, que abaixo reproduzimos, em que o artista figurou o generalissimo como o cerebro dos exercitos, que constituem como que o seu corpo, movendo se e actuando sob a direcção do pensamento. Essa composi-

ção foi inspirada por Joffre, quando detinha, em plena gloria da victoria do Marne, o commando supremo dos exercitos de França, mas ella applica-se do mesmo modo a Foch, cerebro vigilante a cujo raciocinio obedecem agora os milhões de homens dos exercitos britannicos e francezes.

glo-francesas do marechal French e do general Franchet d'Espérey atiraram o inimigo para alem do Marne. Nas duas alas, os exercitos de Sarrail e de Maunoury não cederam no Ourcq e Révigny Verdun. A 9 de Setembro, a retirada allemã generalisou-se. As batalhas proseguiram, quasi ininterruptas, e finalmente, em 15 de Novembro de 1914, a linha allemã occupava mais ou menos a posição a que acaba de voltar depois da offensiva colossal iniciada a 21 de Março de 1918. E' nas fronteiras impostas pela batalha do Marne que actualmente, quasi quatro annos depois, combatem os allemães.

AS FRONTEIRAS DO MARNE



Mapa mostrando a situação dos exercitos aliados e allemão em 15 de Novembro de 1914, depois da batalha do Marne.

No dia 5 de Setembro de 1914, quando as ondas dos exercitos allemães invadiam a França, o grande Joffre, vendo que o inimigo, despresando toda a prudencia, se mostrava resolvido a enfrentar a linha de defesa que se apoiava nas fortalezas de Verdun e Paris, deliberou passar da defensiva para a offensiva. Immediatamente, com uma audacia napoleonica, o chefe genial preparou o golpe estrategico a que o seu nome ficaria immortamente associado. Improvisou dois novos exercitos: o de Foch, para intercalar entre os dos generaes Franchet d'Espérey e Langle de Cary, e o de Maunoury, que se postou na extremidade occidental da frente de batalha, apoiando-se no campo entrincheirado de Paris para atacar pela rectaguarda a ala direita allemã. O 3º exercito, commandado pelo general Sarrail, recebeu ordem de se apoiar em Verdun por um movimento symetrico, atacando de flanco o exercito do kronprinz Guilherme. O centro, composto pelas forças inglesas e pelos exercitos de Franchet d'Espérey, de Foch e de Langle de Cary, deveria avançar sobre a frente Meaux—Vitry le François.

Assim co meçou no dia 6 de Setembro a famosa batalha do Marne. Os allemães, desconcertados por esta manobra genial, que não tinham previsto, obstinavam-se em romper o exercito de Foch, que os

forçou a bater em retirada através da região pantanosa de Saint-Gond. Na esquerda, as forças an-

Versos celebres

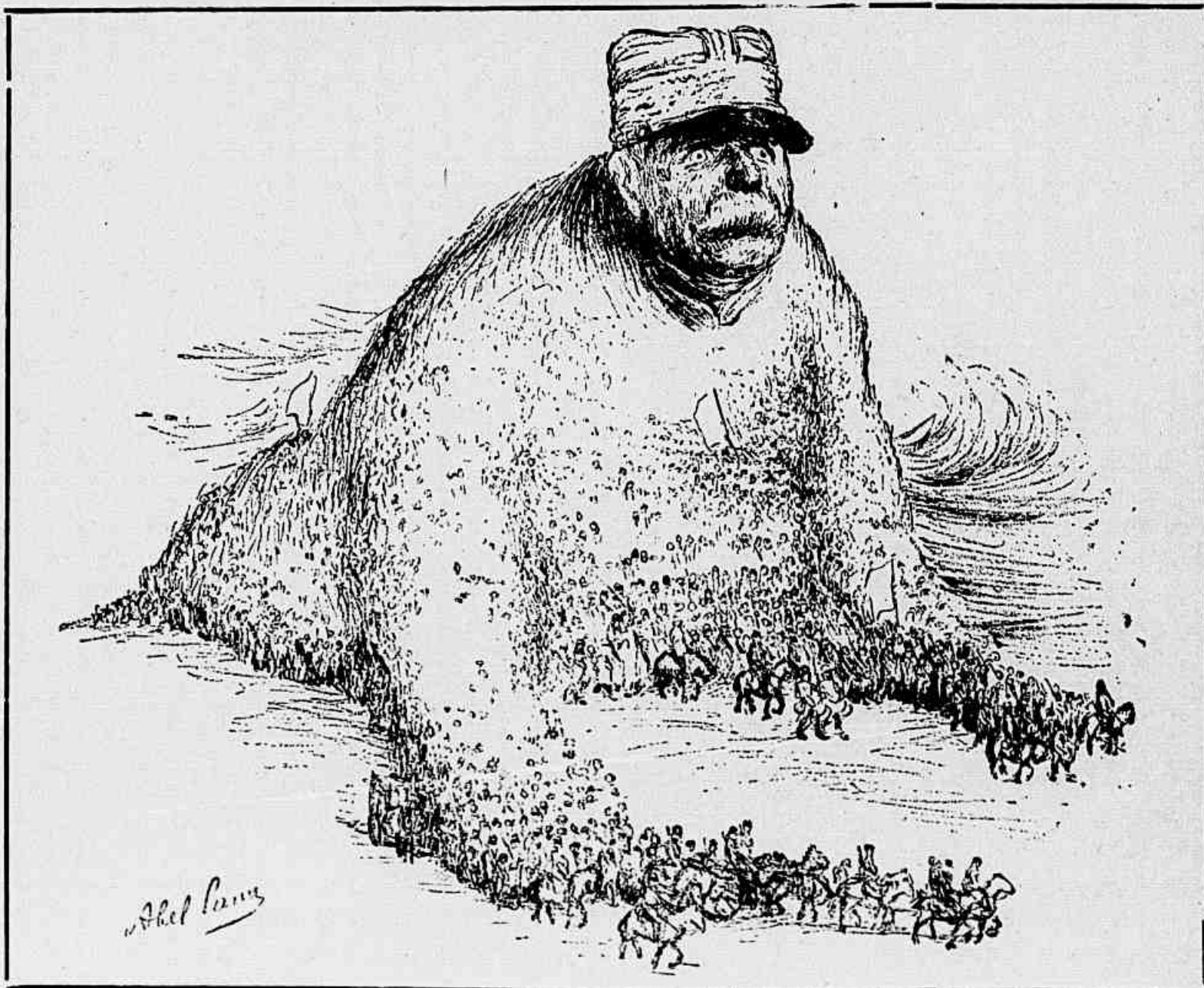
O grande poeta francez Charles Maurras era muito admirado nos centros intellectuaes da Allemanha, especialmente entre os poetas da nova geração.

Dias antes da guerra, um desses juvenis poetas allemães, que debalde tentavam renovar na poesia germanica a ironia requintada e parisiense de Heine e o sentimento esthetico de Goethe, enviara a Charles Maurras o seu livro de versos, que acabava de sahir do prélo, com o titulo ingenuamente arrogente de *Allemanha Eterna*.

Charles Maurras devolveu-lhe o livro, escrevendo na pagina de frontispicio, por baixo do titulo, estes versos:

«Tu ne sais pas la loi des mondes
«Qui peur renaître fait mourir
«En des épreuves si fécondes
«Que le plus lâche y veut courir.
«Pour égarer sa haute somme
«Il faut que l'être se consomme;
«De tous les maux nait quelque bien,
«Seule une race abandonnée
«Des justes dieux est condamnée
«Au crime qui ne sert à rien.

Uma das mais celebres composições inspiradas pela guerra



A CABEÇA DO EXERCITO

Enlace Carvalho e Silva-Nogueira Fabião



Realisou se no dia 24 de Abril proximo passado, á noite, o consorcio do Sr. Fausto Carvalho e Silva com a gentilissima seahorita Haydée Fabião, filha do distincto commerciante Sr. coronel Tarcilio Fabião, socio da conceituada firma Fabião, Telles & C., desta praça. Foram padrinhos do noivo os Srs. deputados Vespucio de Abreu, vice-presidente da Camara, e Flores da Cunha, e o Sr. coronel Tarcilio Fabião e sua exma. senhora. Da noiva, serviram como paranympnos o illustre e prestigioso commerciante patricio Sr. Alfonso Vizeu e sua digna esposa e o Sr. coronel Augusto Nogueira e senhora.

Entre os presentes, além dos padrinhos, notámos as Sras. Vizeu, general Botalogo e Marcilio Telles; mesdenoixelles Sylvia Vizeu, Clarita Botalogo, Ilda Nogueira, Geny Nogueira e Maria Telles; Srs. Berna do Gomes, Fabrino de Oliveira, João do Valle, capitão Marcilio Telles, tenente Mario Sá Britto, J. A. de Araujo.

O acto civil teve logar no palacete Fabião, á rua Gustavo Sampaio.





O "NOVO RICO"

Sala verde da sra. Anna Braga, no Leme. Nota-se lhe mais um encanto: o delicado Guerin, da Exposição Franceza.



O "novo rico"

Palpitam os reposteiros de pelúcia, da aragem fresca, vinda do grande mar, tão proximo e, hoje, quasi tranquillo.

— E' como lhes disse: apenas os intimos...

E a formosa dona da casa, as brancas espaldas nuas, mandava servir o chá.

Mas o dr. Luiz insistia num assumpto seductor.

— Não sei mesmo como o Paulo Barreto não o tenha

aproveitado: é um aspecto interessantissimo da vida social de agora. Está a pedir chronista.

— Fizeram as maiores tolices em Petropolis e Póços...

— Talvez as tolices os tivessem confundido com toda a gente.

— Nem assim. Eu os vi muitissimo bem.

— Então... o novo rico?

— E' verdade.

E os poucos mas terriveis convidados da sra. Anna Braga fizeram um instante desse outro ser — nova e providencial modalidade do intruso — que os imprevisitos economicos da guerra mundial revelaram aos salões de elite.

O novo rico é o negociista audaz e sem entranhas, que aproveitou o momento da immensa tragedia para matar á fome os irmãos em casa e sangrar as nações precisadas com a exorbitancia dos preços de sua mercadoria. Multiplicaram-se as necessidades, improvisaram-se novas fontes de renda. Elle explorou, e enriqueceu. Não é um patriota, dirão. Amanhã, entretanto, terá o bastante para impôr sua honestidade e a nobre estirpe. Tem o dinheiro e, com elle, a seducção, o manancial inesgotavel das honrarias, o credito no commercio e na sociedade, as viagens e o resto. Este anno subiu, pela primeira vez, a Petropolis, installou-se copulentamente na Avenida Koeller, foi ás aguas e, muito embora merecesse os epigram-

mas do intelligente prefeito de Póços, pagou caro as festas de beneficencia e teve as filhas requestadas. Mais tarde viajará a Europa, irá a Constantinopla, ao Cairo, á cata de motivo e pittoresco para sua *causerie*. Tel-o-emos *gentleman*.

— A filha mais velha de um d'elles, a Gloria Celestino, foi o meu champagne. Ensinei-lhe o *one-step* e o *rag-time*. Muito tolinha, coitada, só intromettendo nomes de personagens de romances, recentemente lidos, na palestra e a proposito de tudo. Entretanto, bonita e mulher — o que quer dizer todas as condições para adaptar-se. Na *caça á raposa*, um pouco desageitada na sélla, e dizendo a cada passo que aquillo era uma belleza, mas um sorriso delicioso e fresco...

— E um *partido*... ironizou, despeitada, Inah Amaral.

— Uma menina... como as outras, no final das contas.

— E o sangue?

— Isso é importantissimo, sentenciou Anna Braga.

— Claro: até nos cães e cavallos...



Educadora para... "novas ricas"

— E, tambem, nos homens; complete o pensamento de Jim.

E Inah, que não quer deixar-se vencer:

— A verdade é que nós, as meninas, que o sr. reputa iguaes a todas as outras, soubemos estabelecer um cordão sanitario...

— Acabarão por approximar-se...

— Não somos das que precisam correr atraz do dinheiro e cumprimental-o...

— Mas bastará que nós outros façamos ródá a ellas.

— Ch!

— E' fatal, minhas senhoras.

— Que fascinação!

— Apenas uma pequenina noção das cousas.

— O sr. parece mais homem de fazer-nos medrosas que risonhas...

E a fina e nervosa Inah ergueu-se, levemente sombria, o reflexo louro dos accrescentos da cabelleira alta mal illuminando a face macia e branca.

— Seria tão agradável divertirmo-nos...
— Sei de um que fez mais de mil contos, vendendo feijão bichado aos franceses...

— O pae da Julia levou um anno com o xarque preso num armazem e acabou vendendo-o, pôdre, por dez vezes o custo.

— O José Cariolagno anda mettido nessa vergonha da banha. Murmura-se que reuniu, em dous annos, cinco mil contos. Só o palacete das Laranjeiras anda por volta de seiscentos contos, fóra a mobilia e os tapetes e os quadros e as faianças e os bronzes...

— A casa é um mostrengo do Virzi, açafroada e embonecada.

— A mobilia é amarella e as paredes vermelhas...

— Os quadros... misturas de oleografuras e mulheres nuas empastadas.

— Ha bronzes artisticos...

— Os creados uzam farfa verde, bordada a prata.

— E tratam as visitas quasi com intimidade.

— Dizem que um d'elles conta anedotas ás meninas.

— Nem por isso o Carlinhos Rocha deixa de visital-o constantemente. Já no Caruso levou a mamã para cumprimental-os á frisa do *Municipal*... Acaba en garfando-o na arvore illustre, de que tanto orgulho tinha a vóvó, nos cavacos com o desembargador Soeiro.

— Sei mesmo que a sra. Rocha acha as meninas muito prendadas...

— Tiveram uma educadora de boas maneiras!

— E sabem o que observou essa mestra admiravel?

— Diga, sr. dr. Luiz.

— Que, ainda meio-sabidas, as novas ricas já são... pretenciosas.

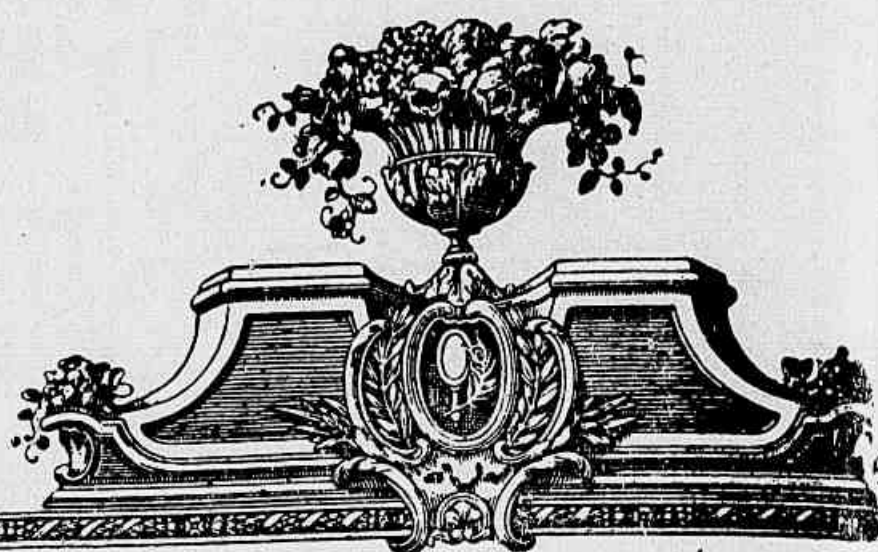
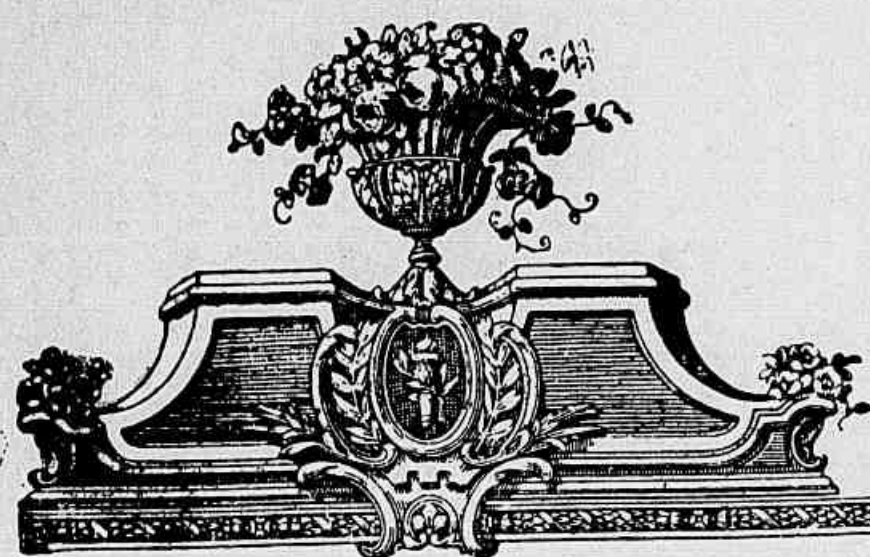


Meio-sabidas e já... pretenciosas

— Hão de acabar por mostrar-se mais sabidas que a Inah...

— Não diga sandices.

— Que atrevimento, minha filha!



- Elle está a provocar-me !
- Quero vel-a risonha,...
- Vá divertir-se... com as outras.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a baronessa de Pinto Lima; as sras. Mario Alves e Antonio da Cunha; o distincto chronista Adhemar Dias; o distincto professor militar Rêgo Lago; o capitalista Ribeiro Gomes; o estudante Darcy Jeronymo Monteiro.

AMANHÃ — as sras. Freitas Mello e Avelino Leite Barros; o notavel e glorioso brasileiro coronel Rondon; o nosso distincto collega Porto da Silveira; o gracioso Eusebio Queirós Mattoso; a formosa Elisa Gregorio da Fonseca; o professor Angelo Thomás de Aquino.

SEGUNDA — a sra. Antonietta Monteiro Chaves; a graciosa Olívia Alberto Guimarães; o esplendido poeta e prosador Gilberto Amado; o illustre professor Aarão Reis; o coronel Alexandre Dyott; os drs. Ennes de Sousa, Affonso Homem de Carvalho, Eduardo da Veiga, Ernesto Sousa; o barão de Peixoto Serra; o coronel Felisberto Augusto Martins.

TERÇA — os interessantes João e Carmen Cordeiro da Graça; a senhorinha Celeste Morell da Silva; as graciosas Herondina de Oliveira Bastos e Diva Appolinario da Silva; o commandante Vossio Brigido; o sr. Ataliba Galvão.

QUARTA — a professora Rachel de Moura; as sras. Eugenio Leal e Ida Cordeiro da Graça; o professor Mario Amorim, da Faculdade de Direito.

QUINTA — a sra. Luiz Domingues; a senhorinha Bertha Anisio Campello; o deputado Lamounier Godofredo; o general Botafogo; o marechal Marques Porto; o ministro Espirito Santo; o almirante Guilhobel; a formosa Silvia Silvino de Mattos; o coronel Barbosa da Paixão; o dr. Alvaro Campista; o illustre barão de Teffé, figura nobilissima da historia heroica do Brasil.

SEXTA — a sra. Antonio Brandão; a senhorinha Maria Henrique Braga; o professor Olavo Freire; os drs. José Accioly e Renato de Campos.

*

Occorre, hoje o anniversario do

general Felipe Schmidt, governador de Santa Catharina.

Na politica nacional e no seio de sua nobre classe, o illustre brasileiro destaca-se por elevados e incomparaveis dotes de caracter e intelligencia. Em 93, foi um dos heróis da Lapa. Nas commissões tecnico-militares de que se in-



Sra. Ilda Ferreira Brandão

cumbiu, manifestou completa proficiencia e zelo irreprehensivel. Na politica e na administração impoz-se por sua lealdade e lucidez. Seu anniversario é dia de festa para

todos os catharinenses, que o respeitam e admiram como expoente das virtudes esplendidas daquelle heroico e formoso recanto da terra brasileira.

Noivados

— a senhorinha Hilda Ribeiro Silva e o dr. Antonio O. Guimarães;

— a senhorinha Marinetta Fróta Pessoa e o dr. Antenor Costa;

— a senhorinha Maria Clara Torres Pires e o dr. Fernando de Almeida Chaves.

— a senhorinha Maria da Conceição Góes de Oliveira com o sr. Manoel da Silva Santos.

Casamentos

Casou em Lisboa com a sra. D. Ilda Ferreira o sr. Arthur Brandão, director gerente da Companhia Editora Americana, proprietaria da *Revista da Semana* e *Eu Sei Tudo*, que desde Janeiro se encontra em Portugal, de onde em breve regressará ao Rio. Todos os desta casa felicitam o seu companheiro e amigo e sua gentilissima esposa.

— a senhorinha Zaira de Sousa Canario e o dr. Dario Cesario da Costa;

— a senhorinha Dulce Rangel e o dr. Floriano Peixoto de Sousa;

— a senhorinha Haselmeire M. Sholl e o dr. Manoel R. Farias;

*

D. Maria Francisca Telles da Sylva, filha dos nobres condes de Tarouca e esposa do illustre medico Dr. Albino Pacheco, deu á luz uma menina, na semana passada, sendo habilmente assistida pelo distinctissimo medico gynecologista Dr. Arnaldo Quintella.

*

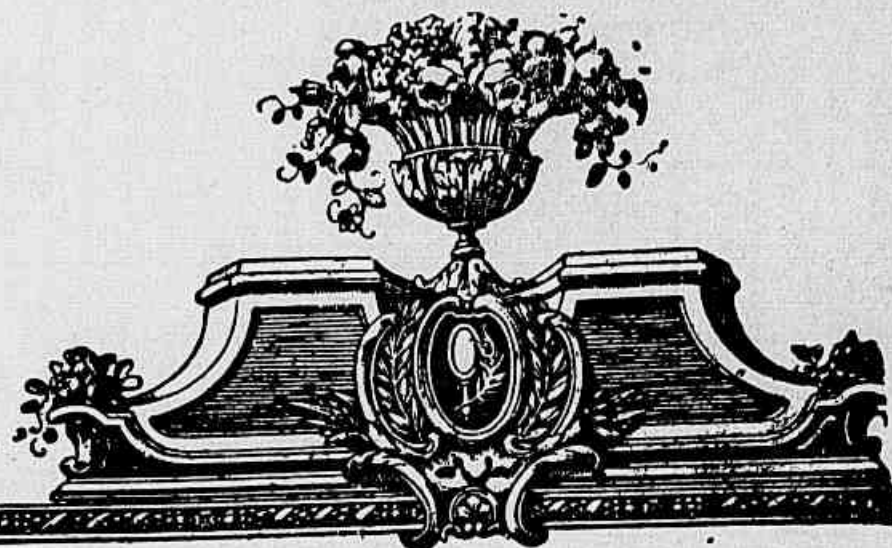
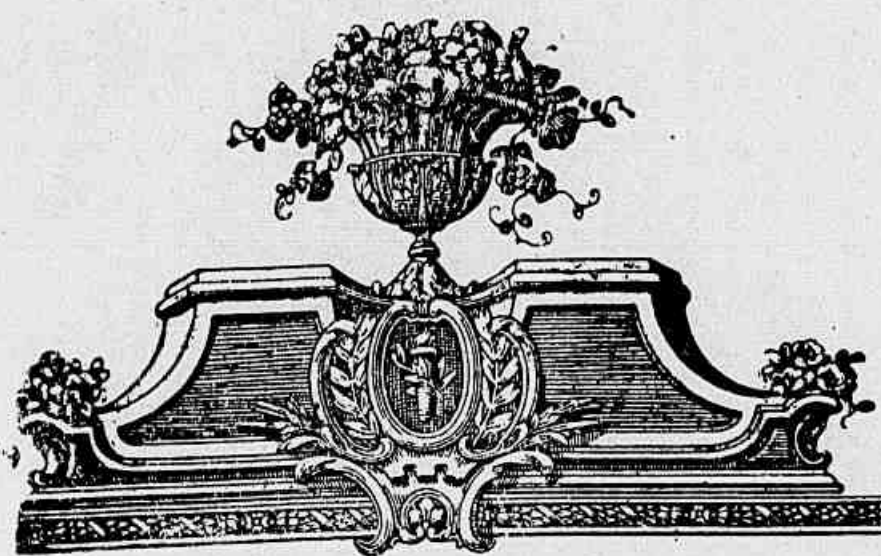
O sr. e senhora Isidoro Marx receberam na terça-feira passada, em sua elegante residencia da rua Paysandú, as suas numerosas relações e amisades, para lhes apresentar o noivo de sua gentilissima filha, sr. Felix Loeb.

A senhorinha Jessy Marx é uma das mais encantadoras, cultas e intelligentes senhorinhas do Rio, e as grandes sympathias que cercam a sua mocidade gentilissima levaram-lhe no dia

de participação de seu noivado verdadeiros montões de flôres.

Os que viajam...

D. Julia Lopes de Almeida, a il-



lustre escriptora, tomou passagem para o Rio Grande do Sul, a grande terra heróica e hospitaleira. Sua demora, nessa formosa viagem, não será longa, — o bastante para algumas conferencias. A sociedade gaúcha vai, assim, gosar o immenso prazer de ouvir a palavra fulgurante da notavel prosadora. Aliás, a cultura do meio rio grandense é digna desse magnifico favor espirital.

Dr. Manoel Cicero — Regressou de Lambary o illustre director da Instrucção Publica, que alli fôra repousar das reaes fadigas de seu trabalhosissimo cargo.

Ataulpho de Paiva — Após longa ausencia, numa estação de cura, em Passa-Quatro, regressou ao seio da sociedade carioca, que se orgulha de sua presença, o distincto *gentleman* e notavel jurista. Na *Central*, onde desembarcou, havia verdadeira multidão de admiradores. E muitas flôres, muitas flôres.

Veranistas

de Póços de Caldas — o sr. Salvador Garcia Sereno;

de Petropolis — Sir Arthur Peel, ministro de S. M. Britannica; o audido militar chileno, Alexandre Salinas; e o escriptor e a sra. Oscar Lopes.

Diplomaticas

O ministro José Carrasco, que é notavel jurista, foi eleito socio honorario da Ordem dos Advogados Brasileiros.

— causou a mais viva satisfação a escolha do dr. João Calvet para preencher uma vaga de 2.º secretario de legação.

— o ministro Benitez y Hernandez reuniu algumas de suas distinctas relações, num jantar no *Tenn's-Club* de Petropolis.

Religiosas

Seguiu para Sergipe D. Antonio Cabral, recém consagrado bispo do Rio Grande do Norte. S. ex. revma. visitará, em sua antiga freguezia, seus velhos e extremos paes, de quem nunca se apartara deixando-os, agora, para ocupar, no Natal sua nova e elevada dignidade christã.

Acham-se no Rio ss. exs. revmas. os bispos d. Antonio Malan, de Amirso, d. João Thomaz, de Aracajú, e d. Octaviano Pereira, de Therezina.

Regressou de S. Paulo, em companhia de S. E. o cardeal Arceverde, s. ex. revma. o arcebispo D. Sebastião Leme, de Olinda. O notavel prelado deixará o Rio por estes dias, partindo para sua archidiocese.

Sebastião Sampaio

A noticia da nomeação de Sebastião Sampaio para consul em S. Luis causou a mais justa sympathia, nas rodas mundanas e intellectuaes.

Foi muito feliz o chanceller Nilo Peçanha. Aliás, s. ex. vale bem pelo acerto com que escolhe nomes. E' um dos traços invejaveis da sua notavel obra de homem d'Estado.

Com Sebastião Sampaio, o eminente titular das Relações Exteriores acertou duplamente: pela mocidade, pela intelligencia activa do nomeado.

Jornalista, Sebastião tem sido exemplo brilhante: é dos de mais formoso talento e dos que mais trabalham. Essas qualidades dar-lhes-ão dias fulgentes, em sua nova e operosissima carreira.



Senhorinha Maria da Conceição Goes de Oliveira

Carlos de Campos

e Velga Miranda

São dous nomes dos mais brilhantes. O primeiro representa illustre tradição da politica paulista, herdeiro das nobres qualidades de velhos e impollutos republicos. O segundo é o exemplo de uma esplendida mocidade. Jornalistas e escriptores, seus meritos seguros fizeram-n'os conhecidos e estimadissimos. Em S. Paulo, onde ha uma notavel geração mental, elles figuram em primeiro plano. Agora, a terra illustre mandou-os á Camara Federal.

Os paulistas da imprensa do Rio receberam essa eleição com entusiasmo. E vão disto dar publica prova, offerecendo aos distinctos confrades um banquete, no *Assyrio*.

No Club Militar

O major dr. Arthur Lobo fará, hoje, no palacio da Avenida, a 2ª

conferencia da série organizada pela Sociedade Medico-Cirurgica Militar. Ha viva sympathia por essa palestra scientifica, dadas as bellas qualidades mentaes do illustre conferencista.

Carnet de Laura

«Meu jovial amigo.

Tenho já sob os olhos o meu vestido azul desta noite... e o meu amigo estará presente? E' bem certo.

Essa Pawlova enche-me de assustado prazer. Já tive occasião de vel a e sentila, em Londres. V. não póde calcular as emoções que essa deliciosa serpente sugere. Dirá V.: e Duncan, a maravilhosa Duncan? São diversissimas! E V. vai experimental-o, esta noite, no ambiente mo'no do *Municipal*.

... Recebi um bilhete de Nonóca Dionysio Cerqueira, dizendo-me o encanto da recepção da Sra. Annita Peçanha, em Itaipava. Reuniu-se no magnifico palacete da esplendida *farm* uma sociedade distinctissima.

... Na intimidade mais rigorosa, o que aliás é muito *chic*, realçou-se o casamento da senhorinha Ubaldina Hornem de Carvalho com o dr. Antonio Pedro de Andrade Müller, moço cujas excellentes virtudes moraes e mentaes o tornam figura das mais queridas no *set* carioca.

... Com a distincta senhorinha Haydée Nogueira Fabião, consorciou-se quinta-feira o dr. Fausto de Carvalho e Silva, cavalheiro dos mais estimaveis e portador de nome illustre na familia riograndense do sul.

... Uma ultima nota.

A Escola Quintino Bocayúva organizou o primeiro batalhão de *escoteiros* do Brasil. Diga V. todo o bem que isso representa para essa joven geração, entregue aos cuidados de um magisterio intelligente e util. Já houve quem visse, nesse encantador batalhão de *escoteiros*, uma futura unidade de guerra! Meu Deus, como confundem as cousas! Como differem um do outro o soldado e o *escoteiro*!

Sua

LAURA"

Recepções de anniversario

no dia 27 — as senhorinhas Carmen de Castro Barbosa, Elsa Campista e Edith Gonçalves da Rocha;

no dia 30 — as sras. coronela Pereira Lobo e Celeste de Mattos Faria;

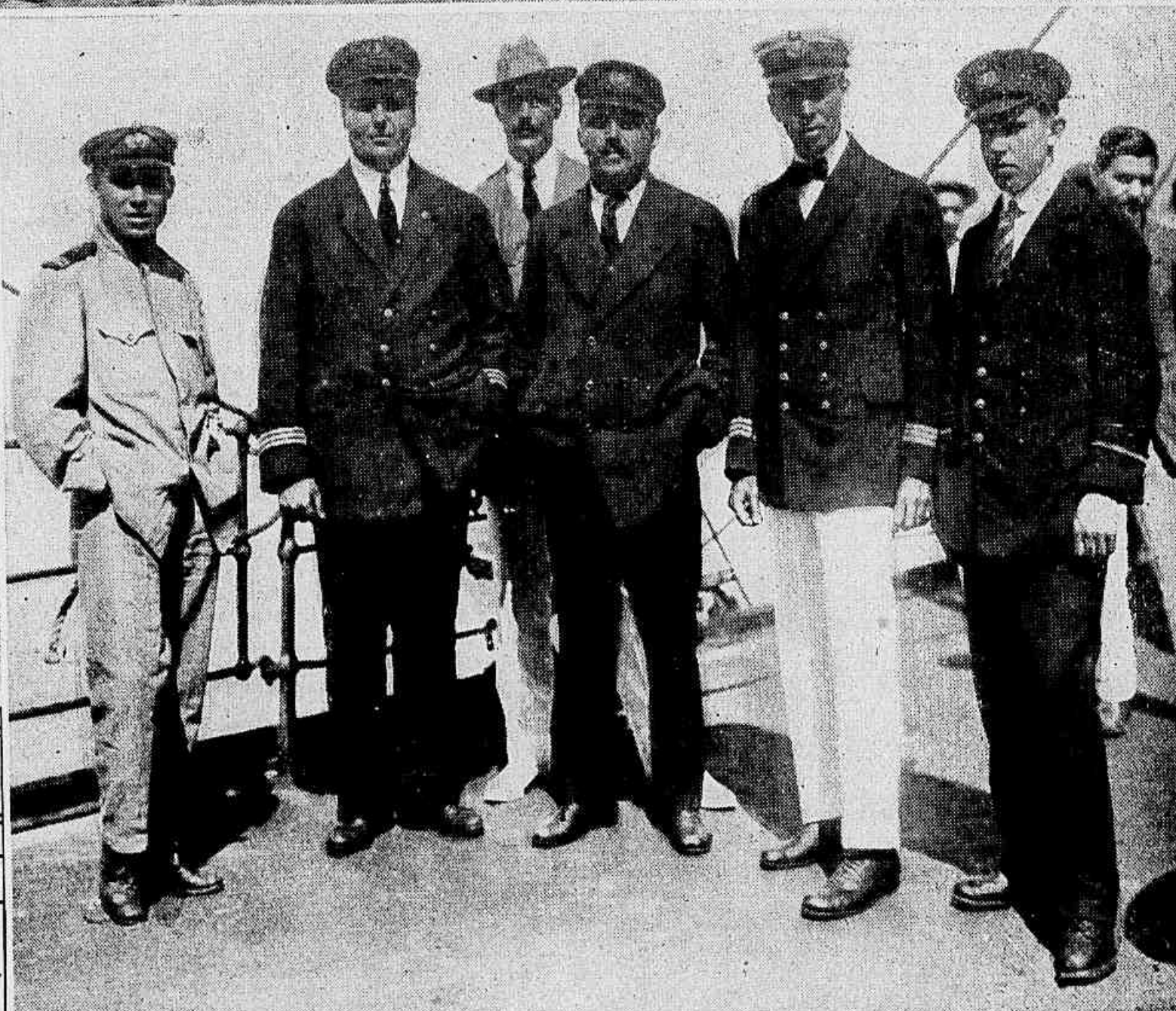
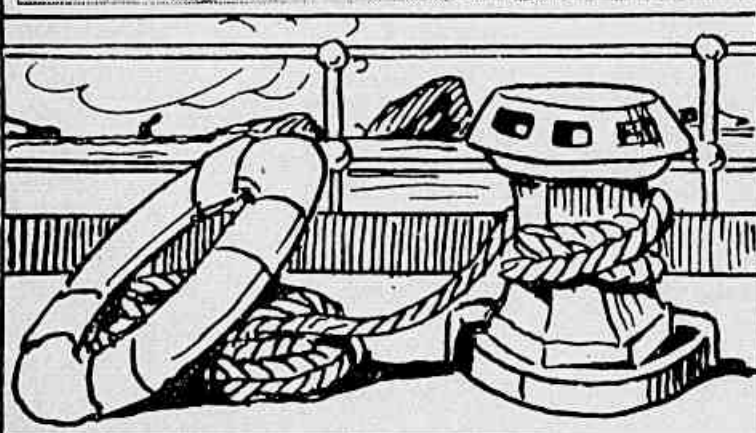
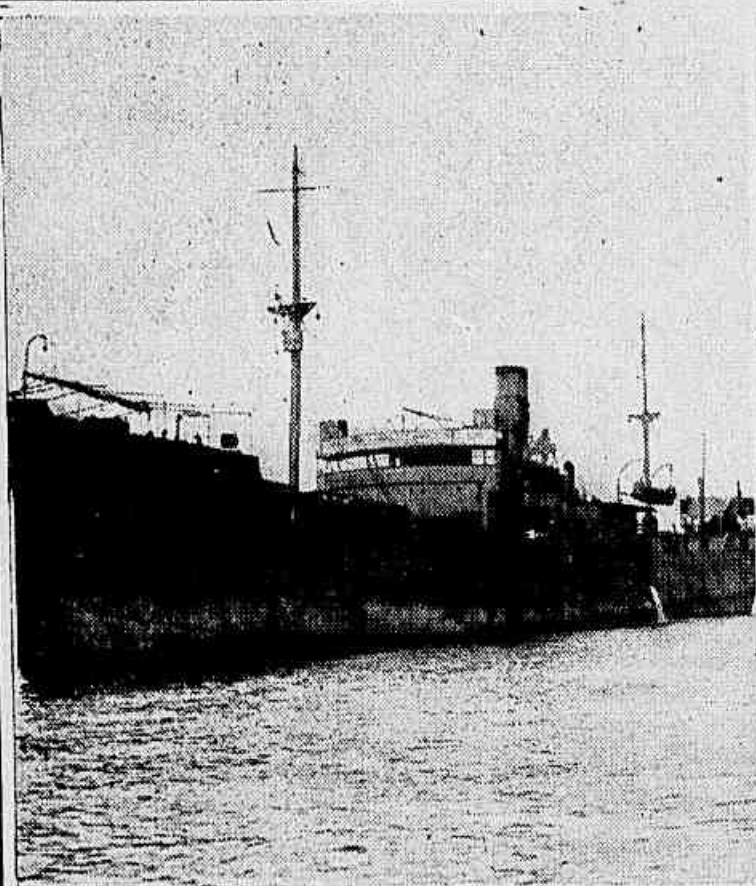
no dia 1.º — a senhorinha Cecilia Vieira de Castro.

Esteve muito concorrida e formosa a *soirée* musical da senhorinha Nair de Mendonça, domingo, em regosijo do seu anniversario.

M. DE D.

Figuras e factos

1 — Os doutorandos de Medicina despedem-se da vida de estu ante. Grupo promotor do alegre festim, realizado, domingo ultimo no Club dos Bohemios. 2 — O «Faro», ex-alemão «Galatha» navio da marinha portugueza que, perseguido pelos submarinos boches, entrou arribado em nosso porto. 3 — O capitão José Aguiar dos Santos, commandante do «Faro», e sua intrepida officialidade. 4 e 5 — O team do Botafogo. A equipe de S. Christovam A. C. que derrotou o adversario por 3X2.





PHRASES CELEBRES SOBRE A MULHER E O AMOR

No mundo não ha senão duas cousas bellas—as mulheres e as rosas — e senão duas cousas boas — as mulheres e os me-
lões.

Malherbe.

A mulher é a parte nervosa da huma-
nidade, da qual o homem é a parte mus-
cular.

Hallé.

A mulher é um animal domestico, pro-
prio para manter o arranjo no interior da
casa, dar ordem ao jantar e servir o chá.

George Sand.

As mulheres são a mais bella meta de
do mundo.

J. J. Rousseau.

As mulheres são as flores da vida,
assim como as creanças são os fructos
della.

B. de Saint-Pierre

A mulher é a amiga natural do
homem.

Bonald.

A mulher é um instrumento
delicioso, em que o amor deve
ser o arco e o homem o artista.

Stendhal.

Lendo a Escripura, tive occa-
são de notar que em muitas
passagens, quando se trata de censurar
á humanidade furores ou crimes, o auc-
tor diz: os filhos dos homens; e quando
se trata de tolices ou de fraquezas diz:
os filhos das mulheres.

Chamfort.

As declamações contra as mulheres pro-
vêm de uma destas tres causas; mau co-
ração, má escolha ou má companhia.

Dufresne

Os homens dizem mais mal das mu-
lheres do que o mal que dellas pensam;
as mulheres fazem exactamente o contra-
rio.

Beauchêne.

Todas as mulheres, até mesmo as peo-
res, podem ser perfeitas durante cinco
minutos.

Stahl.

Conhecer as mulheres como eu as co-
nheço não sera conhecê-las muito: se
ellas mesmas se não conhecem! Emfim,
Deus, como de certo se lembram, enga-
nou-se a respeito da unica a quem teve
de governar, e que tivera o cuidado de
fazer com as suas proprias mãos.

Balzac.

As mulheres apresentam o conjunto
de tudo quanto ha de melhor sobre a
terra; quero dizer a belleza, a
doçura e a virtude: illusões!
As mulheres são falsas, vaidoso-



Preparativos de combate

sas, inconstantes e vingativas: misan-
thropia!

As virtudes das mulheres são dellas; os
seus vicios são nossos: indulgencia!

Dufresne.

As mulheres são extremas: são me-
lhores ou peores que os homens.

La Bruyère.

As mulheres compartilham neste mun-
do os privilegios dos espiritos angelicos e,
como elles, derramam aquella claridade
que S. Martinho, o philosopho desconhe-
cido, dizia ser intelligente, melodiosa e
perfumada.

Balzac.

As mulheres devem mais ás nossas
adulações que ao seu merito.

Saint-Evremond.

Ninguém é capaz de louvar uma mu-
lher nem um auctor mediocre, como elles
proprios se louvam.

Vauvernagues

Desde que Eva fez pecar Adão, todas
as mulheres ficaram com a posse de ator-
mentar, matar e condemnar ao inferno os
homens.

Margarida de Navarra.

Em amor tudo é verdadeiro, tudo é
falso, e é essa a cousa unica sobre a qual
dizer um absurdo não é possivel.

Chamfort.

A maior parte das mulheres, que
têm de que se queixar dos homens,
querem absolutamente casar com elles.
E' um modo de se vingarem como
qualquer outro.

Beaumanoir.

O silencio foi dado á mulher para
melhor exprimir o seu pensamento.

L. Desnoyers.

Uma mulher que não fita os olhos
senão na mesma pessoa, ou que della
os desvia sempre, faz pensar de si a
mesma cousa.

La Bruyère.

Desde a criação do mundo que a mo-
da vae sempre mudando; porém a mu-
lher é a mesma.

A. Houssaye

Tenho em frente dos olhos um quadro
de Cuyp, que é o symbolo da vida: Uma
ampulheta, um livro, uma taça, uma lyra,
um tinteiro, uma rosa e uma caveira.

No fim de todos os amores ha sempre
uma caveira; mas que importa isso áquel-
les que aspiram a rosa?

A. Houssaye,

As promessas captivam as mulheres.

Ovidio.





O Presidente da República Franceza
RAYMOND POINCARÉ

A MAIOR BATALHA DA HISTORIA

narrada pelo telegrapho.

(Continuado dos numeros anteriores)



O Rei de Inglaterra
JORGE V

Só os leigos em assumptos militares poderiam imaginar uma batalha continua nas proporções gigantes das effectivos que neste momento luctam em França, desde os Vosges ás Flandres. A offensiva exige uma tão formidável preparação e

concentração de material e municiamento que torna absolutamente impraticavel o prolongamento do ataque alem de um certo praso. Sobrevem a indispensavel pausa na batalha, para renovação do material, avanço e collocação da artilharia pesada, substituição dos regimentos fatigados ou dizimados. Essa crise é aproveitada pelo adversario para se consolidar nas suas posições e assim, quando recomeça a batalha, os exercitos atacantes defrontam-se com obstaculos cada vez maiores, com uma defesa cada vez mais obstinada. Não ha duvida de que, na maioria dos sectores da actual batalha, a luta de trincheiras, caracterizada pela immobilidade reciproca e por um formidavel conjunto de posições fortificadas, desapareceu. Mas se o inimigo ultrapassou em muitos pontos as linhas de occupação, transformadas em verdadeiras fortalezas, obras-primas da engenharia militar, não é menos verdade que a tactica moderna e o emprego phenomenol da artilharia impedem que as batalhas tomem francamente o caracter de amplos movimentos, regulados por concepções de alta estrategia. Cada collina, cada rio, um simples canal ou pequeno outeiro se converte em baluarte ou trincheira. A diferença entre a guerra anterior á offensiva allemã de 21 de Março e a guerra actual consiste em que, actualmente, as trincheiras movem-se, as trincheiras caminham á frente dos atacantes. Só uma ruptura de linhas em vasta extensão, seguida immediatamente pela perseguição e aniquilamento do adversario, poderia permittir uma metamorphose completa na physionomia tactica da batalha, convertendo-se na accção classica, no estylo napoleónico.

Quanto é permittido perceber nas operações de iniciativa do alto commando allemão, os marechaes von Hindenburg e von Ludendorff continuam os preparativos lentos, se bem que formidaveis, de uma futura e desconhecida manobra estrategica de grande envergadura. Conseguirão obter as posições indispensaveis para a pratica dessa manobra transcendental? E, chegados a esse ponto, restar-lhes-hão effectivos sufficientes para realisar-a com probabilidades de exito? E' duvidoso.

As baixas soffridas pelos exercitos da Allemanha são enormes, como enorme é a deterioração do material. Muito provavelmente, as syncopes da batalha gigantesca succeder-se-hão cada vez com mais frequencia e cada vez serão mais extensas, a não ser que sobrevenha, como factor inesperado, um grande desastre para qualquer dos contendores. Os indicios são todos, até agora, favoraveis aos alliados, que contam com o prolongamento da batalha e preparam com a contribuição dos Estados Unidos e da nova conscrição inglesa, extensiva á Irlanda e que abrange os homens vallidos até á idade de 45 annos, novos exercitos para desfecharem no inimigo, chegado o momento, o golpe de

misericórdia. O problema, para os allemães, é andar depressa. O problema, para os alliados, é retardar o avanço inimigo e desfalcá-lhe os effectivos, reduzindo gradualmente o seu potencial offensivo. O generalissimo Foch, interrogado por um jornalista, respondeu que prefere as cartas com que joga ás do adversario. A confiança demonstrada pelo generalissimo é compartilhada unanimemente pelos governos francez, inglez e americano.

As operações destes ultimos dez dias dão uma base solida a essa expectativa optimista. O renovamento da offensiva contra Amiens, que no primeiro instante entregou aos allemães as posições de Hangard en Santerre e Villers-Bretonneux, provocou uma reacção tenaz e energica, dando em resultado a retomada, pelos ingleses, de Villers-Bretonneux, e inutilisação pelos franceses das vantagens adquiridas pelo inimigo em Hangard.

A região de Amiens foi transformada num verdadeiro campo entrincheirado e tudo parece indicar que as tropas allemãs se immobilisarão diante da cobiçada Amiens, como diante de Verdun.

Diversa se mostra a situação nas Flandres. O envolvimento de Ypres accentua-se. A lucta já abrange os sectores belgas, ao norte, e os allemães apossaram-se do monte Kemmel e aca-

cam as collinas do Locre. As forças alliadas tiveram de recuar para traz das linhas que occupavam ao sul de Langemark, retirando-se para léste de Staenbach, a léste de Ypres, nas proximidades de Zillebeke e regressando ás posições em que se encontravam no outomno de 1914, depois da batalha do Marne. Assim, a collina de Voormezeel cahiu em poder dos allemães, que gradualmente vão occupando todas as alturas e dominando o campo de batalha.

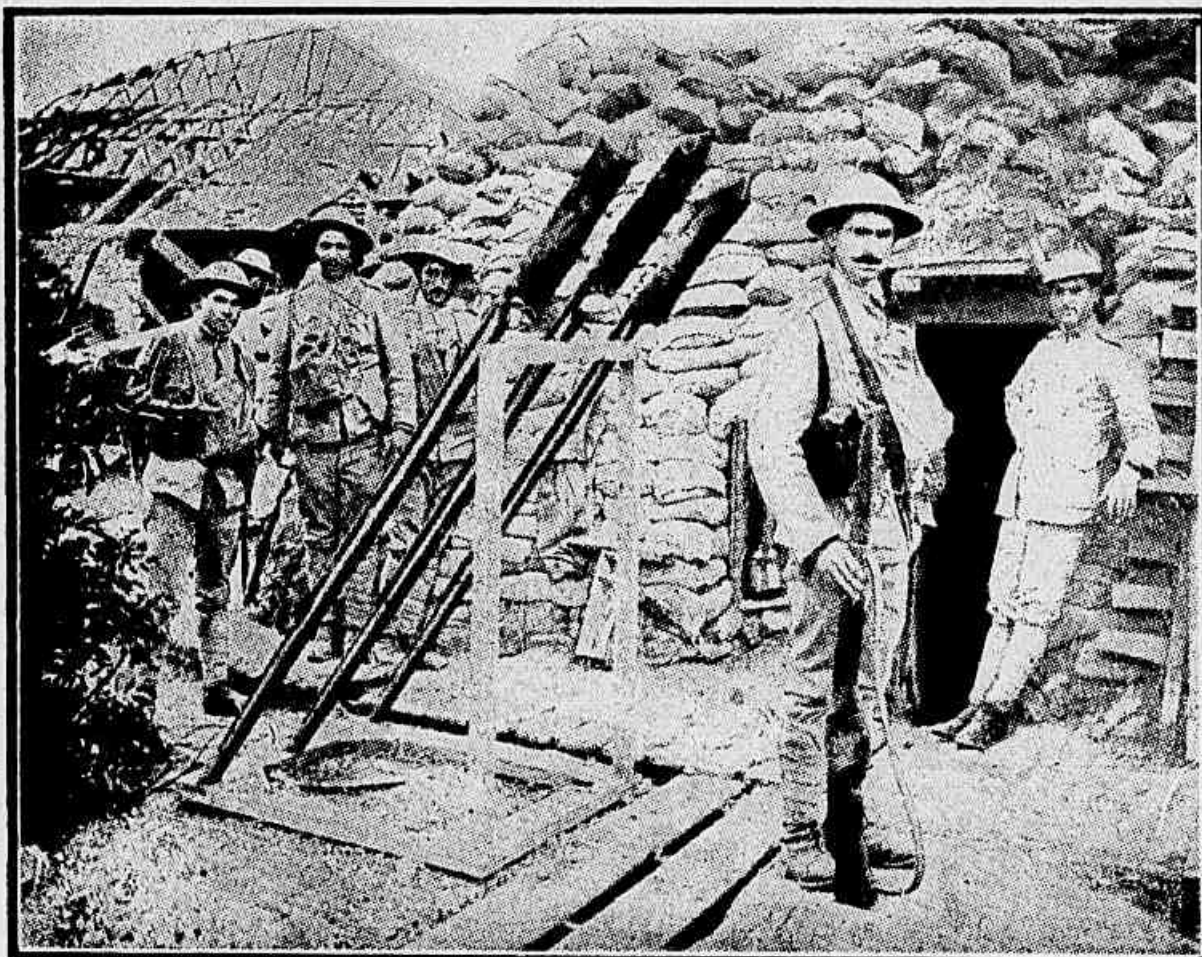
Na região do Lys, porém, os allemães não progredem e estão contidos entre esse rio e o Scarpe. Arras e Béthune resistem valorosamente, e a sinuosa frente de batalha, com os seus perigosos salientes, continua a não apre-

sentar para o inimigo as condições de segurança que lhe permittam aproveitar os exitos locais ao sul, léste e sudoeste de Ypres e avançar sobre Dunkerque e Calais a salvo de um ataque de flanco, vibrado pelas reservas do generalissimo Foch.

Ainda mesmo que os allemães conquistem Mont-rouge e Mont-noir, as alturas de Locre e a collina de Cats, forçando os alliados a entregar-lhes Ypres, seria necessario que todo o dispositivo allemão avançasse desde o Scarpe ás florestas de Nieppe para que a situação offerecesse uma relativa gravidade no ponto de vista de defesa estrategica em que se collocaram os alliados.

A REACÇÃO

Já estavam escriptas e compostas as apreciações analyticas anteriores quando os telegramas nos trouxeram a noticia da formidavel reacção ordenada pelo generalissimo Foch para dominar a offensiva allemã nas collinas da Flandres e que



Um aspecto das trincheiras portuguezas de Neuve-Chapelle, construidas com saccos de areia

susteve o desenvolvimento do ataque formidável em que estavam empenhados os exercitos germanicos para a posse dos outeiros de Cats.

A impressão que communicavam os telegrammas transmittidos até ao dia 26 era de que os alliados acabariam por abandonar Ypres, retrahindo as suas linhas e impedindo indirectamente o avanço allemão sobre o littoral por uma ameaça de flanco, que atiraria ao mar com os germanos.

Não aconteceu assim. O generalissimo ordenou a resistencia a todo o transe das imminencias que constituem um valioso systema defensivo, e o IV exercito allemão foi detido, soffrendo um revez sangrento. Os allemães foram repellidos para mais de um quarto de milha além do ponto extremo que haviam alcançado no dia 28 á custa de perdas formidaveis.

O contra ataque francez não sómente recuperou na vertente sul de Scherpenberg o terreno perdido, como avançou a sua linha em terreno occupado pelo inimigo. A aldeia de Locre foi retomada e os allemães expulsos para léste, sendo concordes todas as noticias em dar como fraccassado o impetuoso movimento offensivo do general von Arnin.

Evidentemente, não é uma victoria capaz de influir de modo decisivo na marcha das operações a que obtiveram as armas alliadas. Trata-se de um exito local, que pode ainda ser annullado por uma nova e mais violenta offensiva do adversario. Mas, embora localisada a um sector da batalha, a victoria alliada mostra-nos de maneira convincente o potencial reagente dos alliados e certifica-nos das possibilidades de uma contra offensiva triumphante quando a julgar adequada o com-

mando supremo. A avaliar pela furia com que os allemães combateram, a posse das collinas da Flandres fazia par e integrante e essencial do plano do marechal Hindenburg e tudo o que concorria para difficultar ou impossibilitar a pratica desse plano assume uma alta importancia no desenvolvimento ulterior das operações.

Seria imprudencia levar o optimismo ao extremo de considerar que o revez soffrido por von Arnin na Flandres desviou definitivamente o Grande Estado Maior do Kaiser dos seus objectivos. O retrahimento das linhas alliadas para oeste de

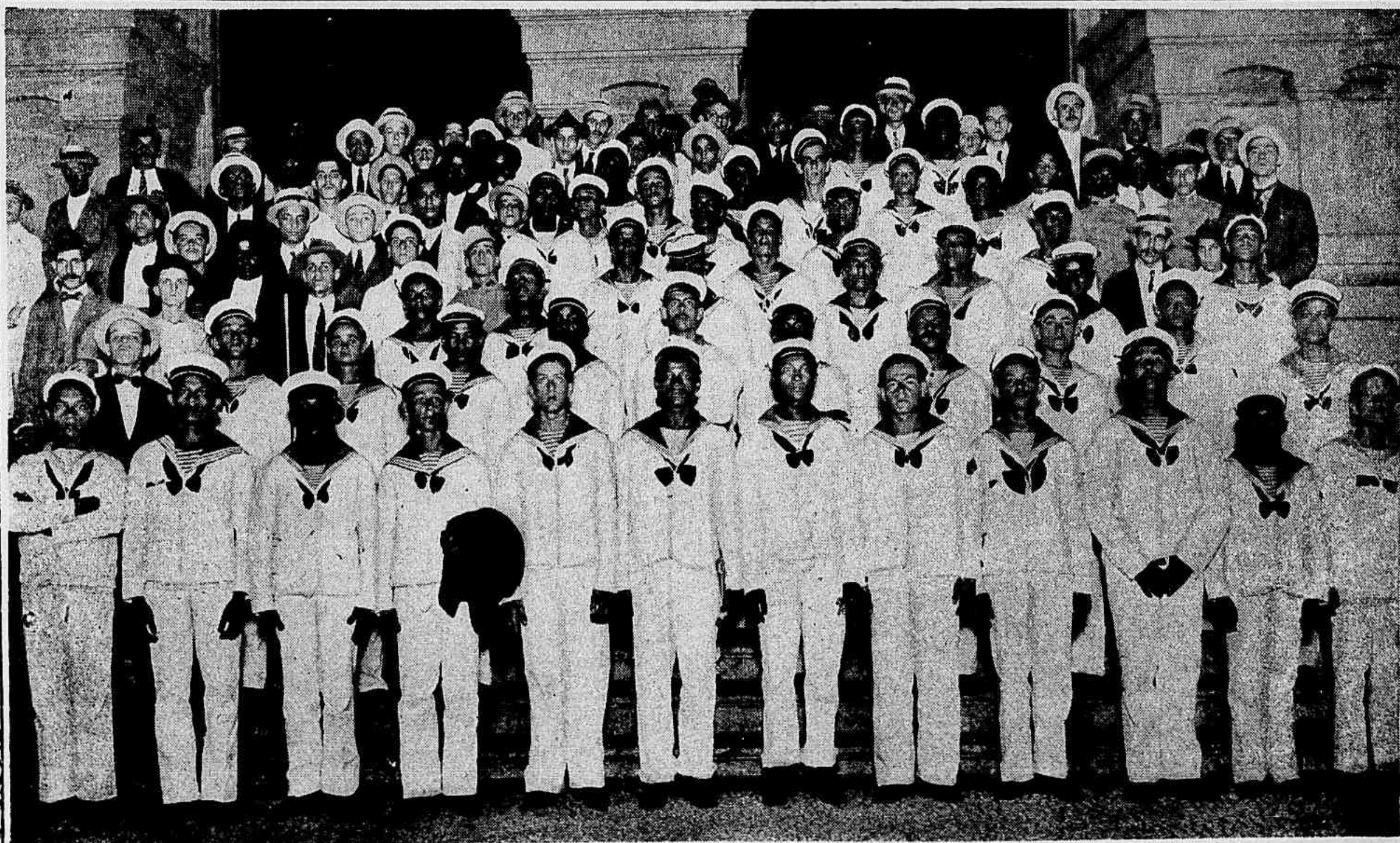
Ypres continúa a ser uma hypothese verosimil, porque ao commando alliado não convém fazer extemporaneamente uma grande concentração de reservas na sua ala esquerda, expondo-se a receber, de imprevisto, um golpe violento em outro sector enfraquecido e onde os exercitos allemães pudessem rechassar os alliados e obter uma ruptura. Todos os indices, porém, são de que o optimismo está muito mais em accordo com a verdade do que o pessimismo. Os allemães estão parando a cada passo e, para elles, a demora é a derrota.

Para o generalissimo Foch, pelo contrario, deter o adversario nos tres caminhos de Calais, de Amiens e de Paris é vencer. Se o inverno encontrar os allemães detidos no Oise, no Avre e nas collinas das Flandres, a primavera de 1919 será a primavera da victoria e da paz. A Alemanha jogou nesta partida todos os naipes do seu jogo. O empate representa para ella a necessidade imperiosa de pedir a paz, que não será mais a paz do militarismo, mas a dos povos livres.



Construcção de saccos de areia, na rectaguarda das antigas linhas portuguesas da Flandres, para moradia de officiaes, secções de estado maior, telegraphia, etc.

Os nossos marinheiros e a guerra



Um numeroso grupo de marinheiros nacionaes da esquadra que se apresta para collaborar com os alliados na policia dos mares europeus foram, no Domingo, ovacionar o Ministro da Marinha á sua residencia na praia do Russel. Em todo o percurso, os valentes marinheiros, que cantavam canções patrioticas, foram entusiasticamente saudados pelo povo.



A festa aquática do "Club de Natação e Regatas"



1 — Um aspecto da baía, por ocasião da partida para uma prova de natção. 2 — Senhoras e senhorinhas que abri hantaram a magnífica matinée náutica offe ec da pelos valerosos rowers do Natação em o Domingo proximo passado. 3 — Grupo de socios do N: tação que tomaram parte activa na festa,



Licoes da historia

Bernardo de Vasconcellos

No dia 1.º de Maio de 1850, fallecia no Rio de Janeiro, colhido pela violenta epidemia de febre amarella que naquella anno assolou a população carioca, o senador e estadista Bernardo Pereira de Vasconcellos.



O illustre brasileiro nascera em Ouro Preto em 1795.

Formado em leis pela Universidade de Coimbra, Bernardo de Vasconcellos seguiu a magistratura. Foi deputado, ministro varias vezes,

senador e conselheiro de Estado.

Nas luctas parlamentares e politicas do tempo regencial, a figura de Bernardo de Vasconcellos avultou extraordinariamente com a creação do partido *conservador*, ao qual se filiaram homens de real valor, como Joaquim José Rodrigues Torres (depois visconde de Itaboraí), Pedro de Araújo Lima (depois marquez de Olinda), Honório Hernesto Carneiro Leão (marquez de Paraná), Miguel Calmon du Pin e Almeida (marquez de Abrantes) e outros muitos que sentiam necessidade de pôr um freio á mania de reformas e inovações precipitadas. Era então Regente o padre Diogo Antonio Feijó; e a minoria, que lhe offereceu os mais vivos combates, tornou-se em breve maioria, obrigando Feijó a resignar o seu alto cargo, nomeando ministro do imperio o senador Araújo Lima, a fim de que assumisse interinamente o governo da regencia.

Bernardo de Vasconcellos foi o elaborador do *Acto Adicional* de 12 de agosto de 1834, que corrigiu a Constituição politica do Imperio, e do *Codigo Criminal*; e em 1837, quando ministro, fundou o Collegio Pedro II.

O illustre estadista era paralytico e, quando orava no Senado, fazia-o sentado.

3 de Maio

3 de maio é a data official em que se commemora o descobrimento do Brasil, levado a effeito pelos portuguezes.

A Historia, no emtanto, registra contestações oppostas á admissão do feliz exito da viagem de Pedro Alvares Cabral.

A França e a Hespanha disputam a precedencia no descobrimento do Brasil.

A França estriba-se na viagem

que Jean Cousin levou a effeito em 1488. Mas a idéa de ser reivindicada a descoberta ao navegador de Dieppe não encontrou na propria França quem a defendesse cabalmente.

A Hespanha apresenta argumentos mais precisos. Em primeiro lugar, a viagem de Alonso de Hojeda, com Juan de la Cosa e Americo Vesputio, e que este descreveu em carta de 27 de junho de 1499. Nessa viagem, allega-se, foi avista a costa do Brasil, sem que os navegadores houvessem desembarcado; mas ha quem conteste essa mesma viagem.

Depois, a Hespanha argumenta com as expedições de Vicente Yañez Pinzon e Diogo de Leppe.

Pinzon, que zarpara de Palos em Dezembro de 1499, avistou, a 26 de janeiro de 1500, um cabo, a que chamou Santa Maria de la Consolacion, e que deve ser ou a ponta Mucuripe ou o cabo Norte. Em seguida, conheceu o Amazonas, a que deu o nome de *Mar Doce*, e a 5 de abril avistou o cabo Orange, a que deu o nome de S. Vicente, e chegou ao Oyapock, conhecido pelo nome de rio de Vicente Pinzon, para depois ir á ilha da Trindade, de onde regressou á Europa.

Diogo de Leppe, tambem em principios de 1500, avistou o mesmo cabo de Santa Maria de la Consolacion, a que deu o nome de *Rostro Hermoso*, e costeou o Brasil.

Quaes foram, pois, os descobridores do Brasil: os hespanhoes ou os portuguezes?

Dizem uns que, chronologicamente, foram os hespanhoes, por isso que Pedro Alvares Cabral viu a nova terra sómente em abril de 1500, enquanto os navegadores hespanhoes já a haviam avistado mezes antes. E accrescentam que, sociologicamente, foram os portuguezes que deram inicio á nossa historia.

O que é facto é que os hespanhoes apenas visitaram de passagem alguns pontos do norte, occasionalmente pertencentes, mais tarde, ao Brasil, enquanto Pedro Alvares Cabral tomou posse solemne da nova terra, á qual deu um nome, communicando se logo o facto á Europa toda pela bocca de el-rei D. Manoel I.

A triplice alliança

As primeiras hostilidades, que motivaram a campanha do Paraguay foram feitas pelo dictador Francisco Solano Lopez, que confiscou o vapor brasileiro *Marquez de Olinda*, a cujo bordo seguia para Matto Grosso o novo presidente da provincia, Carneiro de Campos. Em seguida a esse acto Lopez encerrou em um calabouço o alludido presidente, deu os passaportes ao ministro brasileiro Viana da Lima e mandou a Mat-

to Grosso 6.000 homens ás ordens do general Barrios, que tomou Nova Coimbra, Albuquerque, Miranda e Dourados. Em resumo: em janeiro de 1865, Lopez havia occupado toda a parte meridional de Matto Grosso onde estabeleceu um governo provisorio.

O Brasil não podia, pois, evitar aguerra que se lhe offerecia e, preparando-se, decretou um novo alistamento, construiu varios navios e encomendou outros na Europa.

Em face do conflicto, o Perú, a

Francisco Solano Lopez
Bolivia e o Chile declararam-se neutros.

Mas, havendo os paraguayos capturado dois navios argentinos e invadido Corrientes, teve logar o tratado da triplice alliança, assignado em Buenos Aires no dia 1.º de maio de 1865 pelo Brasil, Uruguay e Republica Argentina.

Os principaes artigos desse tratado foram os seguintes:

General em chefe seria o presidente da Confederação argentina;

O vice-almirante Tamandaré seria o commandante da frota;

As despesas dos soldados correriam por conta dos respectivos governos;

Só se trataria com o inimigo de commum accordo, e as armas só seriam depostas quando fosse derubado o governo do Paraguay.

O Brasil forneceria 45.000 homens e a Confederação 25.000; mas nunca as forças chegaram a esse numero.

Lopez dispunha de 80.000 soldados, disciplinados e valentes.

Os exercitos alliados foram, em começo, commandados pelo general Mitre.

Furnius e Augusto

Um nobre romano, de nome Furnius, quando foi da lucta entre Augusto e Antonio, seguiu o partido de Antonio. Como, no emtanto, a victoria se decidisse por Augusto, Furnius, que temia profundamente o resentimento do vencedor, mandou que seu filho fosse pedir lhe perdão. E obteve a graça.

Com movido pela clemencia do dictador, encheu-se de animo e apresentou-se diante d'elle, agradecendo-lhe com estas palavras:

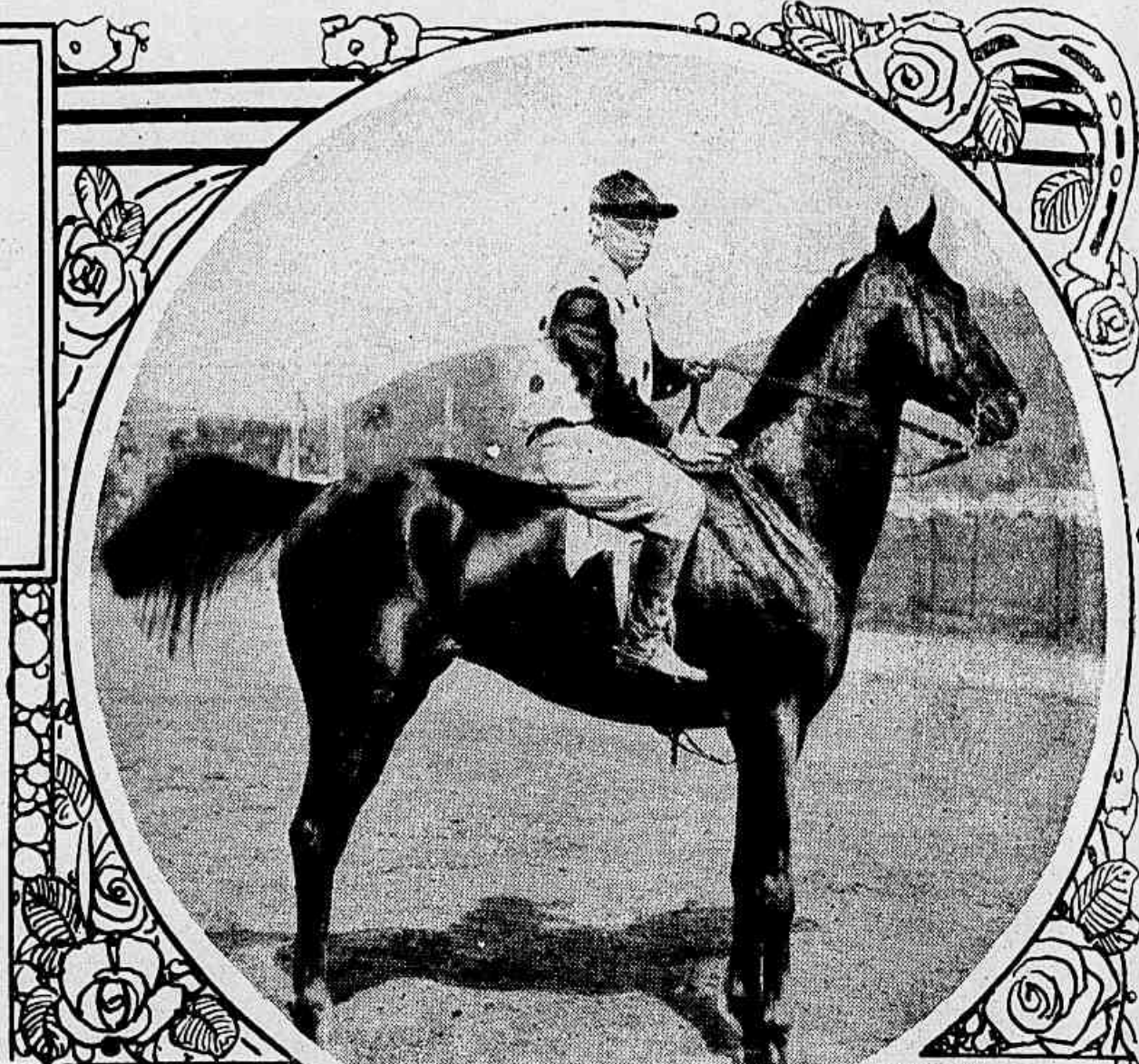
«Cesar, de vós nunca recebi senão beneficios, e o unico mal que até hoje me fizestes foi o de forçar-me a viver e a morrer como um ingrato.»

A Corrida Inaugural da nova pista do "Derby-Club".

1 — Gatuno, vencedor do pareo Derby-Club.

2 — Um aspecto da corrida do pareo Derby Club.

3 — Entrada dos concorrentes do 3º pareo na raia.



HOMENS E PARDAES

I

Diz um homem: — "Granívoros, não falhe
Tiro contra os pardaes!" E outro murmura:

— "A bem da agricultura,
Cumpre que a peste dos pardaes se atalhe."

II

Os pardaes, no entretanto, indiferentes
Aos dizeres dos homens, vão cumprindo
Sua missão — muquindo,
Ao seu tempo, os insectos e as sementes.

III

Mas eu, que de aves o violento exício
Com o de homens confundo
— Que ser (pergunto aos homens) ha no mundo
Que ao mundo traga apenas beneficio?

IV

Homem! se queres extinguir (que extranho
Desejo!) os maus, a guerra,
Por ti começa, pois não ha na terra
Bicho que faça á terra mal ta nanho!

EURICO FACO'.

(Dos Pingos d'Agua, no PRELO)

A "Revista" em S. Paulo.



1 — Grupo de Bispos em companhia do Sr. Cardeal Arco-Verde, tirado no Palacio Archi-episcopal, logo após a Sagração de Monsenhor Benedicto de Souza.

2 — Creanças que tomaram parte na festa das Aves, realizada na Escola Modelo, annexa á Escola Normal.



O seu a seu dono

Noticiando o livro do pintor Virgilio Mauricio *Aljumas Figuras*, ao qual toda a imprensa está fazendo as mais sympathicas e elogiosas referencias, dissemos que Virgilio Mauricio é pernambucano. Não é verdade. Embora residindo em Pernambuco, Virgilio Mauricio é natural de Alagoas. Quasi não valeria a pena a rectificação, se ella não nos proporcionasse o ensejo de, ainda uma vez, nos referirmos ao artista que soube ter a suprema originalidade de escrever um livro em que não se diz mal de ninguém. Não ha duvida de que a malignidade tem o seu prestigio, mas só a bondade tem o supremo privilegio de obter os unanimes accordos da sympathia.

O que se perde em um trem

Os encarregados da revista e limpeza dos carros do Metropolitano

de Londres encontraram e recolheram, durante o anno de 1916, a bella cifra de 70.200 objectos diversos abandonados e perdidos por seus donos: 26.731 chapéus de sol, 3.807 *porte-monnaies*, 2.039 enfeites diversos, 558 relógios e outras cousas mais, que completam a cifra acima apontada.

Desses objectos perdidos, cerca da metade, 32.428, cujo valor se estima em mais de um milhão de francos, foram devolvidos aos seus legítimos donos; os outros, passado o prazo estipulado para a reclamação, e não havendo encontrado a policia os perdedores, foram vendidos em hasta publica e a importancia apurada repartida pelos empregados que os recolheram e depositaram nas officinas.

A «Revista» em Friburgo



O Sr. Arthur de Castro, funcionario superior do Banco Ultramarino, sua esposa e filhinha



PARA OUTRO MUNDO

Confo de
Ortiz de Pinedo

— Papae ! Papae ! Papae !

Rosalia atravessa o jardim, quasi correndo, e chega aonde está seu pae.

— Não sabia que estavas em casa. Doroteia disse-me que havias saído.

Paulo levanta a vista do livro que lê e fica olhando a filha, que está um pouco arquejante da carreira e com o rosto iluminado por um sorriso de felicidade.

— Precisavas de mim para alguma cousa ? — pergunta Paulo.

Rosalia, não se atrevendo a descobrir seu pensamento, mente com um ar delicioso.

— Não, não, para nada.

— E' serio ? — pergunta Paulo, lendo no rosto da filha como no livro que tem entre as mãos.

— E' serio — tornou ella a mentir com encantadora insegurança.

— Pois eu juraria que tens alguma cousa para dizer-me e, se é assim, pódes deixar os preambulos e rodeios e falar.

Rosalia, de pé ante o pae, treme com uma rapida vibração de todo o corpo ao ir responder e dizer o que quer, que muito importante deve ser a julgar pela commoção que lhe causa. Mas, desistindo subitamente da confissão, mente pela terceira vez.

— Nada, papae ; não é nada.

E senta-se em frente do pae, em uma cadeira de vime.

— Fazes mal não me dizeres. De resto, sabes que te faço todas as vontades, todos os caprichos. E' verdade que nunca abusaste desta condescendencia e na tua pedes que não seja razoavel.

Ha um ligeiro silencio Paulo torna á leitura. Por entre a ramaria passa um raio de sol e brinca nos cabellos ruivos de Rosalia. Pae e filha encontram-se num remanso de sombra. Do jardim, regado de fresco, desprende-se um cheiro de terra humida. A dourada tarde de junho começa a declinar.

— Queres que saiamos ?

— Por mim, não. Mas se quizeres...

— Tem que ser por ti. Eu não tenho interesse em sair. Queres que demos um passeio de carro ?

— Estou aqui mais á vontade.

— Ou queres ir ao theatro ?

— Muito menos.

— Ou ir tomar um sorvete ?

— Não, papae, prefiro ficar em casa.

— Pois, então, seja feita a tua vontade.

Nova pausa. Paulo torna a lêr. Subito, levanta os olhos e surprehe a filha profundamente abs-

tracta, com o olhar fixo em um ponto longinquo.

— Em que pensas ?

A voz do pae restitue-a á realidade.

— Eu ? — e logo, rapidamente :

— Ah ! dizias-me...

— Pergunto em que pensas.

— Em que penso ?

E Rosalia fica perplexa, indecisa. Como antes não atinava em dizer o que desejava, agora não sabe dizer em que pensa.

— Quer parecer-me que estavas muito longe daqui. Não ?

Rosalia sorri de um modo indecifrável.

— Estás aborrecida em Madrid ? Queres que vamos já para S. Sebastião, ou para algum outro lugar ? Iremos para onde quizeres. Tu mandas, como sempre. Neste pequeno mundo nada se move senão de accordo com o teu desejo. Porque tu e eu, filha minha, formamos um pequeno mundo dentro desse outro tão enorme. Não te parece ? Quiz o destino que ficássemos tu e eu sósinhos. Tinhas apenas quatro annos quando tua pobre mãe morreu. Bem vês que tive até que desempenhar o papel de mãe para contigo : não te queixarás de mim.

— Papae ! — interrompe a rir. —

A que proposito vêm essas cousas? Por que falas de queixas? Que é que teas, que parece que estás triste?

— Não, minha filha — desculpa-se Paulo, melancolicamente. — Não tenho nada. Digo estas cousas por dizer, porque me chegam aos labios, porque me sinto um pouco velho antes de tempo. Mas não tenho na la, felizmente. Tenho a ti, que és tu lo o que tenho no mundo; gozamos ambos de uma perfeita saude; tu tens o futuro assegurado; eu não tenho vontade de morrer e penso viver vinte ou trinta annos mais. O unico mal de que soff'o são estas pequenas melancholias, inevitaveis em todo aquelle que viveu e padeceu, e pensou um pouco; mas para ellas disponho, graças a Deus, da melhor me licina: de teu sorriso, desse sorriso teu, perenne em teus labios, tão alegre, tão bom: dessa tua alegria de passaro que tresca a a saude, a paz do coração, o carinho que tens... Estamos de accordo?

Rosalia ri muito e acaricia-o.

— Pois é claro que estamos de accordo. Não quero que este meu

senhor esteja triste, e ainda mais sem motivo. Vamos divertir-nos! Não dizes que tudo nos corre tão bem no mundo? Pois, então, divirtamo-nos.

Paulo sorri de satisfação ao ver sua filha, e esta, querendo aproveitar-se do prazer do pae, que dá coragem á sua timidez, accrescenta, após uma curta pausa:

— E agora... vou dizer te a «cousa» de antes.

— A cousa de antes! Não te dizia eu que tinhas alguma cousa para contar-me? Pois diz lá o que é.

Rosalia, entre o temor e o prazer:

— E' uma cousa... de que não sei se irás gostar... embora seja a mais natural do mundo.

Paulo deixa de sorrir. Rosalia percebe a transição do gesto e diz alegremente:

— Mas, se te vaes aborrecer, não direi. Deixo para outro dia.

Paulo advinha: primeiro, presentiu, e depois adivinhou. Olha para a filha, e diz logo, um pouco amargamente:

— Sei o que vaes dizer-me:

Rosalia, deixando de sorrir.

— Sabes... e aborreces-te, pelo que vejo.

— Ha dias já que venho suspeitando, que venho lendo em tua physionomia, em teus gestos, *essa novidade*. Vinha a suspeital-a.. e a temel a. E agora, quando ha pouco te chegavas para mim, com o semblante todo illusão, para *dizeres-me alguma cousa*, tremi.. sem que desses por isso. Ai! filha minha!

Rosalia, um pouco confusa:

— Não te entendo.

— Acredito. Mas eu me entendo. E repito-te que temia chegasse este dia, que é muito natural que chegue, mas que eu tinha a illusão de que nunca chegasse.

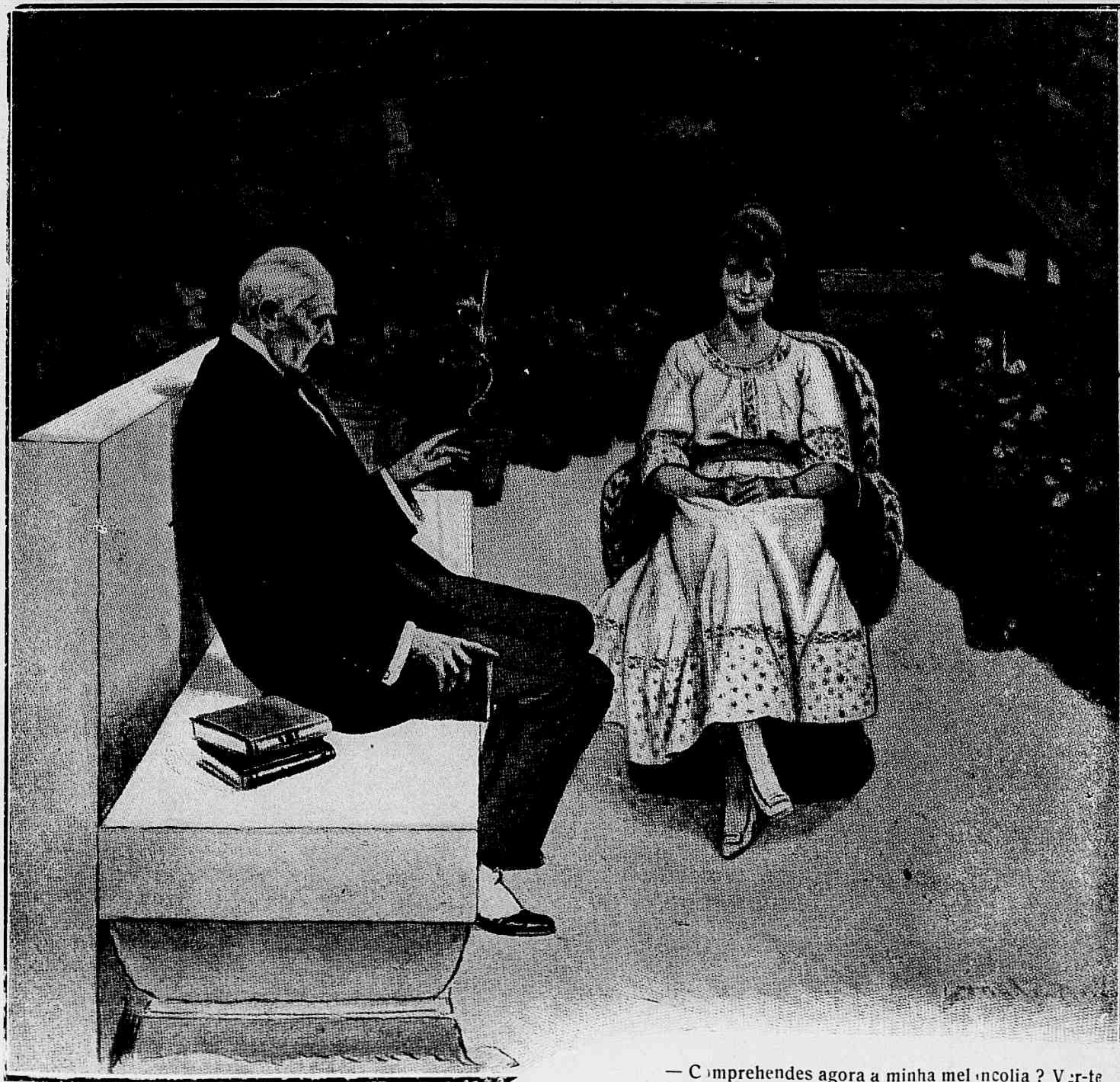
Rosalia, com uma a'egria que reprime:

— Agora, sim, entendo-te. Julgavas que não chegaria nunca... mas achas muito natural que chegue.

— Muito natural... e muito triste, e muito cruel.

— Volto a não entender-te.

— Pois é assim! Este facto naturalissimo de que te tenhas enamorado... ou tenhas noivo — Rosalia faz um gesto, que quer dizer



— Comprehendes agora a minha melancholia? Vê-te partir dos meus braços, do meu «mundo»...

«as duas cousas» — tendo, como tens, dezoito annos um lindo rosto e fortuna, este facto tão singelo, tão natural e tão logico é para mim tremendamente cruel.

— Papae Porque? Por que ha de ser cruel?

E Rosalia acaricia o pae, contentissima por haver passado já a difficuldade da confissão.

— Porque sim, minha filha. Porque será egoismo de pae, e de pae como eu, que não tem mais ninguém do que tu no mundo; mas o facto de que te possas casar um dia, embora sem que te separe de mim, parece-me absurdo, tremendamente absurdo... Porque eu te criei para mim e não para outro, porque tu és propriedade minha, que a ninguém mais deve pertencer e, emfim, porque me dá muita raiva o pensar que amanhã, ou depois, ou dentro de um anno, has de fazer mais caso de teu marido que de teu pae.

— Não digas isso, papae! Quão pouco me conheces! Não vês como te quero? Tu, e ninguém mais do que tu, serás sempre o primeiro, não faltava mais nada! De meu marido não faremos aso, e tu e eu estaremos como agora.

Paulo, sorrindo melancolicamente:

— Como agora! E' egoismo, mas egoismo perfeitamente calculado. Quem duvida de que os filhos devem casar? Por acaso quero que fiques solteira enquanto vivo eu fôr? Não, certamente. Desejo que cases e sejas feliz e

tenhas uma nova familia antes de eu fechar os olhos; mas isso é precisamente o que me enche de indignação e o que me afflige... na realidade, o que me afflige e nada mais, minha filha. Ha de acontecer algum dia; irei occupar em teu coração um segundo lugar... ou, embora seja o primeiro, que não o será, ha de haver um segundo que partilhe connigo o lugar no teu coração. Ciumes, egoismo, desconfiança, como quizeres chamar, mas é assim.

— Vamos, papae, não fiques triste.

— Tu tens a culpa, filha minha. Vieste despertar innocentemente tristezas que estavam adormecidas. Compreendes agora as melancholias de que antes falava? Não eram outras senão estas..., o vêr, filha minha, que me abandonas, que te vaes dos meus braços, que te vaes de meu mundo...

— Por Deus, papae, que ainda não me casei, que ha um mez apenas que tenho relações com Fernando, capitão de engenheiros, guapo, corado, sympathico..., e não te abandonarei, nem me irei do teu mundo, como dizes!

— Partires do meu mundo! Pois se isso é tudo, se essa é toda a minha dôr, filha minha! E creio que o farás. Vaes do meu mundo, do que antes te falava, do que eu e tu sós formamos, e voas para outro... para outro mundo novo: o do novo lar, o da vida nova, o do marido e dos filhos, o dos pensamentos graves e das preocupações e trabalhos e tristezas... E abandonas teu

mundo antigo, o de teu pae, o de tua infancia o de teus brinquedos, o de teus primeiros pensamentos de mulher, de tuas illusões pela vida, de teus sonhos, de tuas esperanças, de teus amores... Bem vês que vaes! que mudas de mundo. Eu ficarei sózinho no meu enquanto tu vaes tecendo o novo ninho... Ah! como é verdade que os filhos não são nossos senão quando são pequenitos, quando ainda não têm azas, quando ainda não podem voar!...

— Cala-te, e não me fales nesse tom, meu pae. Quero vêr-te contente. E ouve uma cousa... Haveria inconveniente em que...?

Rosalia não se atreveu a proseguir. Com caricias e hesitações, repetiu e acabou a pergunta:

— Haveria inconveniente, meu pae, em que... em que Fernando viesse falar connigo?

Paulo não responde. A pergunta de sua filha entristeceu-o ainda mais. Rosalia espera a resposta. Paulo, afinal, exclama, dando ás palavras um affectado tom de calma, que lhe encobre a emoção:

— Quão só e quão depressa vaes deixar-me, filha minha!

— Não digas isso, papae!

Pau o repete, suspirando:

— Quão só me deixas!

E ella, entre feliz e enternecida, abraçando-o:

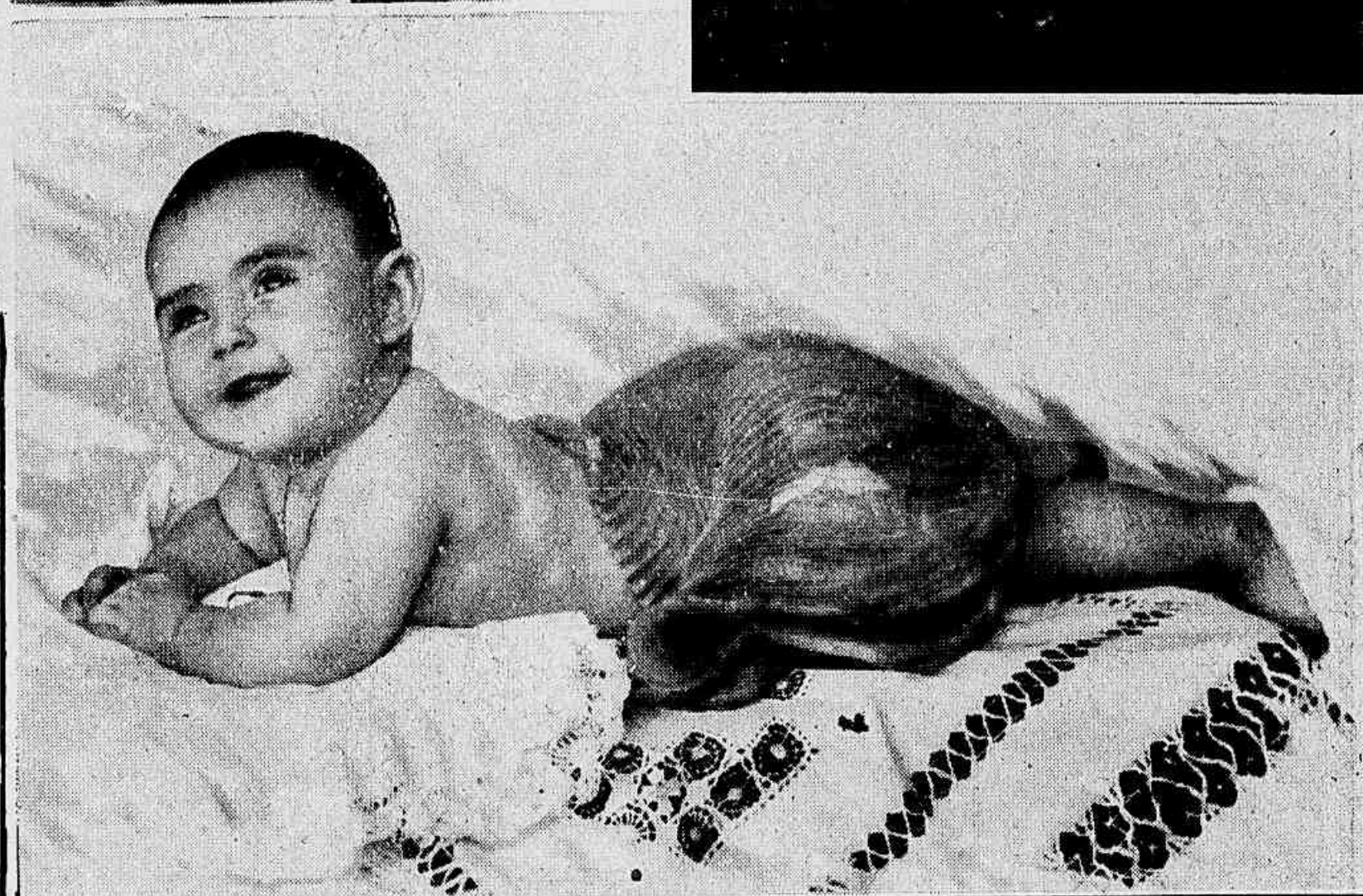
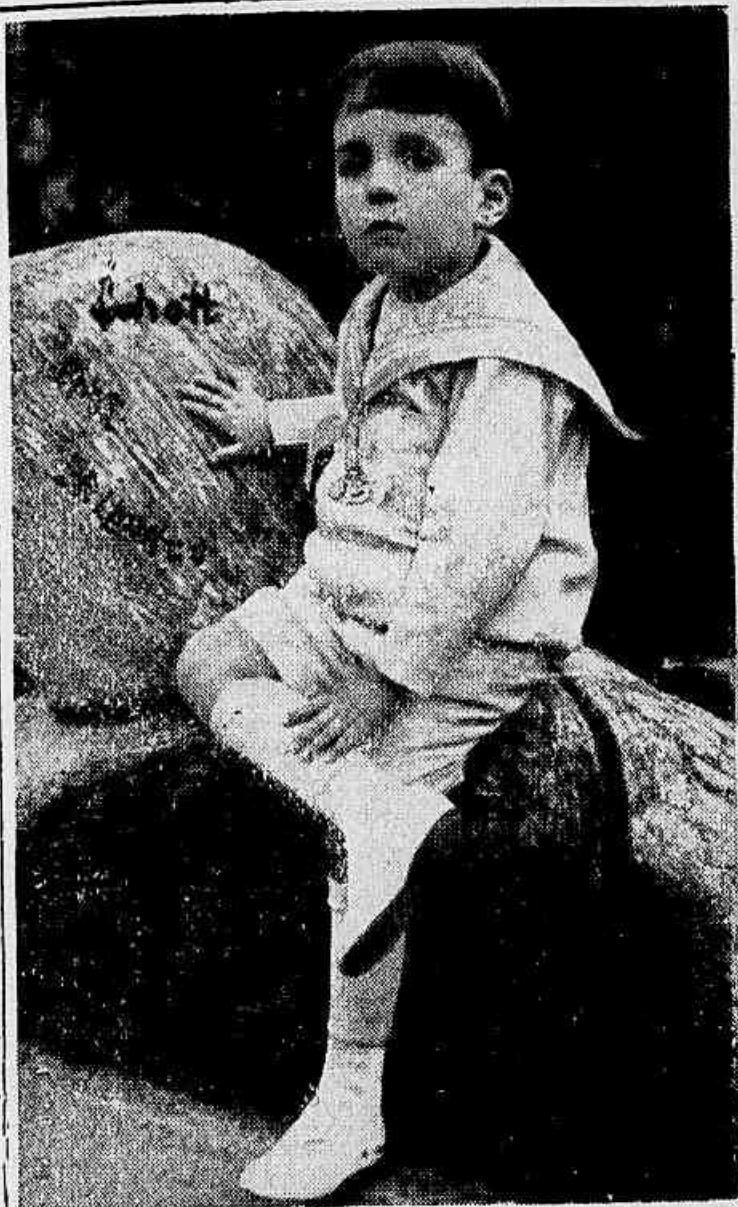
— Como és bom!

(Do hespanhol,

de J. ORTIZ DE PINEDO.)



A "REVISTA" EM PETROPOLIS — Na praça D. Affonso, depois da missa.



1—O interessante «Tiãozinho», filhinho do conhecido capitalista Dr. José Pinto Guimarães, que conta apenas 6 annos e já abetallar, recitar, cantar e dansar como gente grande. 2—Paulo T. de M. Barreto, com 11 annos, alumno do Collegio Bur-lamaqui Moura, approvado com distincção no exame final prestado ultimamente no Collegio Pedro II. 3 e 4—Anathia e Eurydice, filhas do desembargador Beirão de Andrade Lima; residentes em Cuyabá (Matto Grosso). 5—Maria Jo. de, com 5 mezes de idade, filhinha do capitalista Sr. Antonio Siqueira e sua exma. esposa D. Irene Faria de Siqueira.

O LIVRO DE BÉBÉ

Uma obra dedicada ao amor paterno
O QUE É "O LIVRO DE BÉBÉ"?

O archivo dos acontecimentos que compõem a historia encantadora da infancia; o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memoria do amor paterno.

Em luxuoso formato in-folio, com bellissima capa em percalina, illustrações coloridas de D. Raquel Gameiro Ottolini, e deliciosos commentarios em verso pelo poeta Delfim Guimarães, O LIVRO DE BÉBÉ destina-se a ser o diario da vida da criança, desde o nascimento, e onde os paes vão inscrevendo todas as phases da existencia infantil de seus filhos, até a primeira lição de leitura. Assim, a primeira pagina é destinada á inscripção do nascimento, filiação, data, etc. e será assignada pela mãe e pelo pae. Seguem-se a tabela para a pesagem da criança até o 12.º mez; a pagina em que se inscreverá a data do primeiro passeio; o assento de baptismo; a data do primeiro sorriso; do apparecimento do primeiro dente; da vaccinação; dos primeiros passos; da primeira palavra; a pagina em que será consignada a data em que foi balbuciada a primeira oração; as molduras para os primeiros retratos, etc. etc.

O LIVRO DE BÉBÉ constitue o mais lindo presente do padrinho ao seu afilhado. Em cada familia, O LIVRO DE BÉBÉ representará uma reliquia e, mais tarde, para cada pessoa, a recordação do amor paterno e a historia documentada da sua infancia.

O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a cores, profusamente illustrado **85000**

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

12 — PRAÇA GONÇALVES DIAS — 12



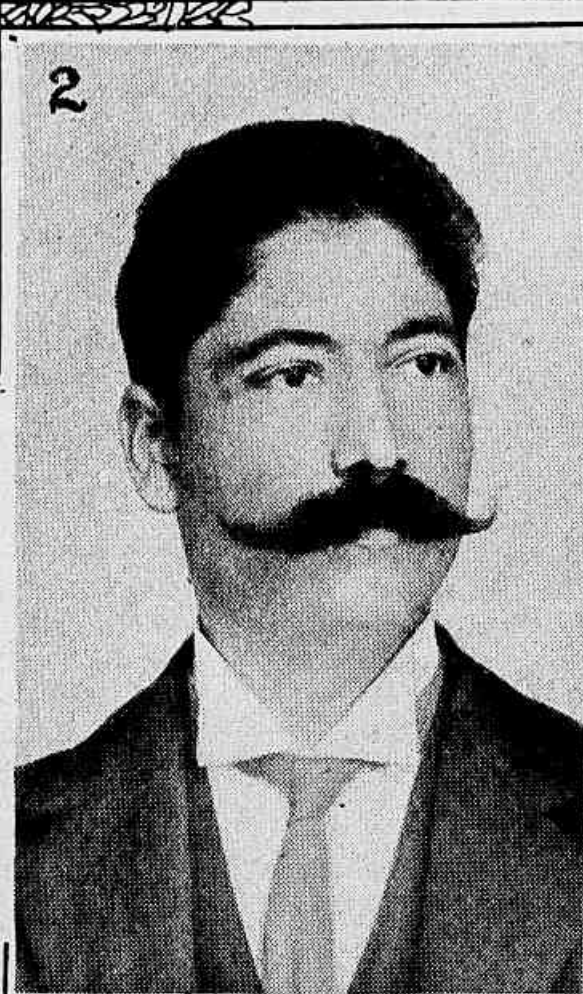
VERSOS

Delfim Guimarães

ILLUSTRAÇÕES

Raquel Gameiro Ottolini

A Revista nos Estados.

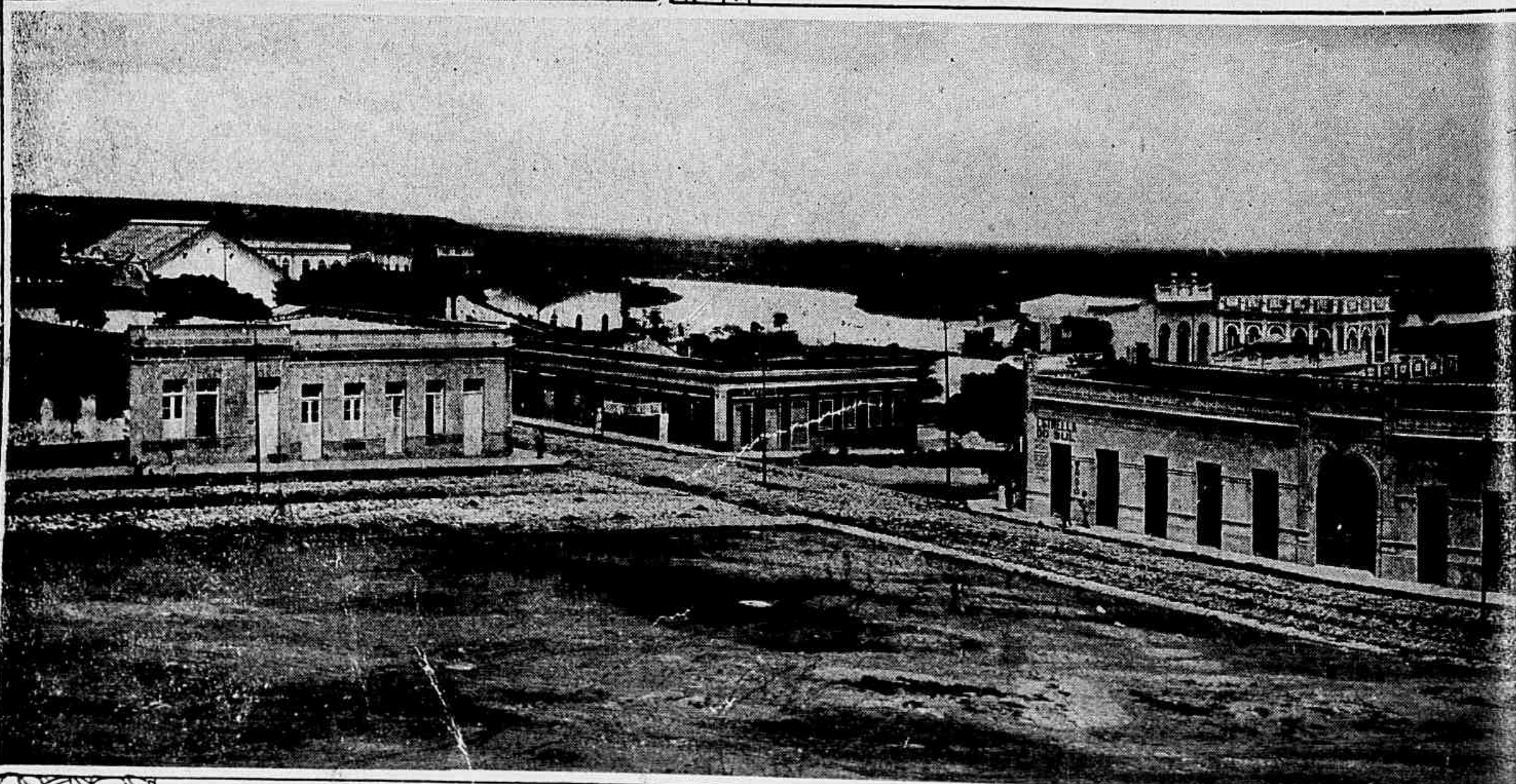


(1) Senhorinhas Zarchelita Rodrigues e Ezilda Silva, da elite de Corumbá (Matto Grosso).

(2 e 3) Srs. Carlos e Raphael Ferrari, photographos em Cuvahá.

(4) O Sr. Avelino Lopes, o popular caballeireiro, proprietario do «Salão Ideal», em Caxambu (Minas).

(5) Uma vista parcial da Praça da Igreja em Corumbá.



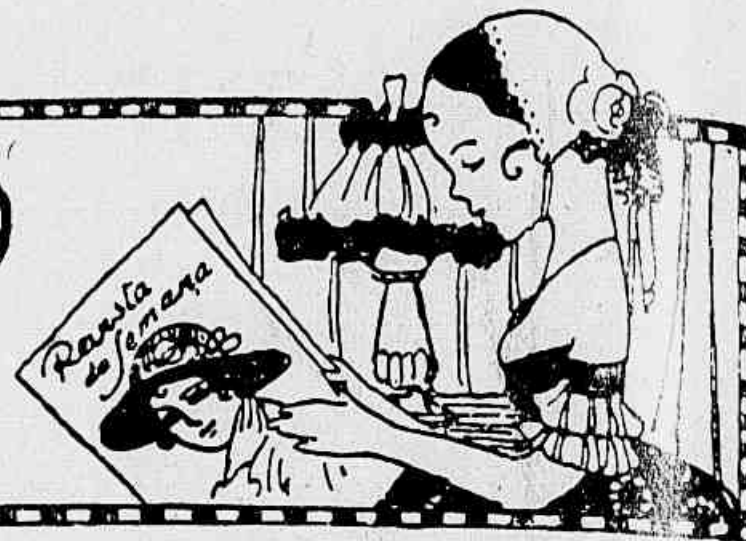
A "Revista" nos Estados



1—Escola Livre de Engenharia de Pernambuco—O d'rector h menageados e a turma de engenheiros civis que collou grão em 6 de Abril proximo findo. 2—O sr. Henrique d'Oliveira e sua esposa D Angelina, no parque de Cambuquira (Minas). 3 - Luiza, Irmã e Marina, filhas do dr. Campos Junior, secretario da Agricultura de Cuyabá (Matto Grosso). 4—Tres jovens corumbaenses, photographadas no Jaraim Municipal de Corumbá. 5—Eurico, Ruth e Atuzio, tres soldados defensores da causa da humanidade e da civilização.



Passatempo



ESPIRITO E SAL

Calino faz exame de medicina legal.

— Por que se produz a morte por en-

forcamento?

— Por não ser a corda bastante comprida para que os pés do enforcado assentem no chão.

*

Numa loja de louças. Uma compradora examina uma garrafa de crystal para agua.

— Isto é baccarat?

— Não, minha senhora. Isso é estrangeiro.

*

Calino entra na posta restante.

— Faça o favor de dizer-me se ha ahi alguma carta para mim.

— Qual é o seu nome?

— O meu nome?... Essa é muito boa!... Veja no sobrescripto. Elle lá ha de estar...

*

— Entre nós ha uma differença capital. Tu trabalhas por dinheiro e eu trabalho pela honra.

— Meu amigo, cada qual trabalha por aquillo de que precisa.

—*

Apostar em como a somma de 3 numeros, cada um de 4 algarismos, por baixo dos quaes vos deixem collocar 3 outros numeros, ha de ser 29997.

SOMMA
FATAL

Se vos derem os numeros. { 3742
5298
6407
6257
Escrevei rapidamente..... { 4701
3592

Total..... 29997

O artificio consiste em formar os algarismos do primeiro numero 6257 com o que falta, aos algarismos correspondentes do primeiro numero dado 3742, para 9, e proceder da mesma maneira com respeito á formação dos outros dois numeros.

—*

RECREAÇÃO PHYSICA

Apagar uma vela, por meio do ar comprimido dentro d'umagarrapa com a bocca.

Pega-se n'uma garrafa ordinaria, cujo gargalo tenha pouco mais ou menos 2 centimetros de diametro interno. Segurando a pelo fundo na mão direita, encosta-se a palma da mão esquerda, ou mais exactamente a parte carnuda — A (fig. 1) — situada na base do polegar da mão esquerda, sobre o bocal, de modo a rolar o quasi por completo. Deve-se ter toda a cautela em não deixar senão um pequeno intervallo não tapado, sobre o lado. Feito isto, applica-se a bocca sobre essa estreita abertura de modo a

cobri-la completamente, e faz-se um esforço pulmonar para comprimir o ar no interior da garrafa. Este esforço pode ser gradual.

N'estas condições, é evidente que, em consequencia da communicação que existe entre o interior da garrafa e os pulmões, não tarda em estabelecer-se equilibrio de



Fig. 1 — Posição das mãos antes de comprimir o ar com a bocca.

pressão: 3 a 4 segundos bastam, de sobejo. N'este momento, por um movimento de rotação rapido do punho esquerdo, acaba-se de fechar a garrafa, applicando fortemente a parte carnuda de que fa-



Fig. 2 — Maneira de pegar na garrafa para apagar a vela.

lamos sobre todo o contorno do bocal. Por este movimento do pulso, a bocca é ligeiramente impellida para o lado, porque em toda esta manobra, ella não deve deixar de operar, enquanto o cerramento da garrafa não é completo.

N'este estado, põe-se a garrafa em uma posição inclinada, com o fundo para cima, segura sempre pela mão direita, e o bocal para baixo; aproxima-se este de uma vela accesa, a 3 centimetros, pouco mais ou menos, da chamma. E' n'este momento que se deve destapar em parte o bocal, por um movimento brusco do pulso esquerdo, inverso d'aquelle que produziu o encerramento, e de modo a deixar escapar-se o ar comprimido por uma abertura sensivelmente igual áquella, que serviu para a insuflação (fig. 2). E' importante collocar a entrada do bocal a uma altura tal da chamma que o jacto d'ar, que se escapa da garrafa, seja dirigido obliquamente, de cima para baixo, e vise o pavio da vela.

Quando estas condições são realisadas, a extincção da chamma não falha nunca.

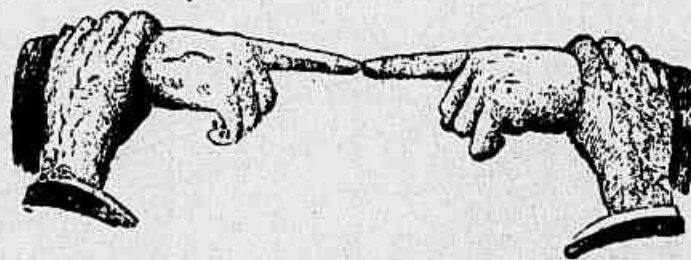
Esta experiencia é interessante e impressiona vivamente as pessoas que a vêem pela primeira vez.

—*

O MYSTERIO DA FORÇA

Constitue um dos mysterios da força humana a experiencia que

representa a nossa gravura. Nunca foi explicado satisfatoriamente,



ainda que para resolvê-lo foram chamadas á collação todas as theorias conhecidas sobre peso, equilibrio, tensão, etc.

E' facil fazer a experiencia. Não ha mais do que imitar o que se vê na figura gravada, apoiando firmemente as pontas dos dedos indicadores, uma de encontro á outra. Depois consinta-se que uma pessoa forte nos agarre pelos pulsos e puxe suavemente ao principio, augmentando a pouco e pouco a força até chegar ao esforço maximo, procurando separar as mãos.

Se a experiencia se fez bem, envolvendo gradualmente a força, e puxando horizontalmente, sem tratar de descer uma das mãos mais do que a outra, é provavel que a pessoa que exerce o esforço não consiga nada. E de todas as maneiras lhe custará muitissimo trabalho separar as mãos unidas.

—*

A experiencia é um medico que chega só depois da doença.

DEFINIÇÕES

*

Um passageiro de estrada de ferro é, na opinião de um chefe de estação, uma bagagem que se carrega e descarrega por si mesma.

VESTIDOS

Examine V. Exia. os lindos Vestidos que temos em exposição, e se convencerá de que é possível reunir no mesmo modelo ELEGANCIA, DISTINCÇÃO, QUALIDADE E BARATEZA.

EXAMINE V. Exia. OS LINDOS VESTIDOS
EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO

PARC ROYAL



A MASSAGEM DO COURO CABEL- LUDO FAZ CRESCER O CABELLO

Um especialista expõe o modo de obter
maravilhosos resultados

Entre o couro cabelludo e o cráneo ha uma camada de tecidos vivos em que se alojam as raizes dos cabellos. O uso de chapéos apertados obriga o couro a distender-se sobre o cráneo e dahi resulta a supressão da força vital nas raizes do cabello e a sua queda. Outro tanto acontece com a aproximação da velhice. O couro contrae-se, as raizes do cabello são esmagadas e privadas de alimento. o cabello morre e cahe e origina-se a calvicie. A massagem combate essa distensão do couro cabelludo, mas a massagem do couro em geral é feita erradamente e causa então mais damno do que proveito. Nunca esfregar o couro cabelludo, pois assim fazendo quebra-se o cabello. Appliquem-se com firmeza os dedos de ambas as mãos contra a cabeça e depois movi-se suavemente o couro para cima e para baixo, e numa e noutra direcção. Essa operação mantém o couro malleavel e elastico e assim combate uma causa de calvicie muito commum; depois, para proporcionar alimento para as raizes do cabello e para restituir vida e lustro ao cabello baço e descorado, dever-se-ha usar um tonico composto de 30 grammas de Lavona de Composée, que se juntam á metade da seguinte mistura: 50 grammas de alcool a 90°, 7 decigrammas de menthol crystalisado e 45 grammas de agua distillada. Esses ingredientes obtem-se facilmente em qualquer phar-macia. Se applicardes o tonico abundantemente no couro cabelludo de noite e de manhã e depois prati-cardes a massagem durante alguns minutos como acima descrevermos, em breve não mais achareis vestigios nem de comichão nem de caspa. O cabello se tornará grosso, longo e brilhante e começará a crescer cabelo novo.

Solvita

DURANTE A ESTAÇÃO CALOROSA
quando se sente fadiga facilmente e ha
falta de energia, se sente abatimento,
nervoso, irritabilidade e debilidade,
tome-se uma colher de cha de
SALVITA e n'um copo de agua
REFRESCA, VIGORIZA,
LIMPA E
PURIFICA

**Estimula
o FIGADO e os
RINS; tonifica a
DIGESTÃO, limpa e
purifica o CANAL INTES-
TINAL, elimina o ACIDO
URICO, evita a PROSTRAÇÃO e a
LANGUIDEZ.**

Quando o Menino Chora, Algo é que lhe Passa

O Xarope Calmante da Snra. Winslow foi intro-
duzido em 1840 e desde então ficou sendo o remedio
normal para as crianças durante o periodo da dentição.

Reprimindo a colica flatulenta e remediando os
desarranjos no estomago e no ventre, calma a criança
inquieta e desvelada, e permite um descanso á mãe
afflicta.

Não contém opio, morfina nem nenhum dos seus
derivados.

Não contém mesmo um atomo de narcotico.

Cada vidro vae acompanhado de instrucções com-
pletas para a sua administração. Não é genuino
nenhum vidro que não leve o fac-simile da firma
de Curtis and Perkins, Nova-York, no envolvero
exterior, assim :

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS



1918

Por ser verdade dizemos bem alto... a

Juventude Alexandre

é o melhor tonico para dar vigor, belleza
e Juventude aos cabellos.

QUEREIS SER BELLA?

QUEREIS SER ATTRAHENTE?

USAE A **LUGOLINA**

Para tirar pannos do rosto, manchas na pelle, queimaduras pelo sol **Só LUGOLINA**

Para aformosear o collo e os braços **Só LUGOLINA**

V. Ex. quer ter a pelle fina? Use **LUGOLINA**



V. Ex. quer ter a pelle avelludada?

USE **LUGOLINA**

Creação do DR. EDUARDO FRANÇA

E' efficaz para evitar *espinhas* e borbulhas da barba, para injeccões e *toilette* intima das senhoras; para *aformosear a pelle*, para evitar as molestias contagiosas, para a queda do *cabello*, *rugas*, pannos, queimaduras do sol, etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 — Preço 3\$000.

Phosphoro e ferro em abundancia, e ria-se V. S. das doenças

O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro



Ninguém ignora que são estas duas substancias indispensaveis á boa conservação do nosso organismo, e que a deficiência das mesmas ou d'algumas d'ellas produz totalmente desarranjos prejudiciaes a nossa saude. Nem todos os organismos, porém, podem assimilar devidamente estas substancias indispensaveis, cuja escassez no systema traz como resultado infallivel o esgotamento physico, manifestado frequentemente na fórma de neurasthenia, debilidade geral, anemia ou pobreza de sangue, rheumatismo, dyspepsia, etc. O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico) é o tonico predilecto dos Srs. medicos para supprir a falta destas substancias no organismo. E isto se explica pelo facto de levar o COMPOSTO RIBOTT sua formula integralmente impressa em cada vidro. O medico, o pharmaceutico e o paciente tem confiança neste acreditado producto porque sabem o que receitam, recommendam ou tomam respectivamente.

Se V. S. estima sua saúde não deverá nunca tomar um remedio secreto, cuja formula desconhece. Quando V. S. toma COMPOSTO RIBOTT, sabe que está fornecendo ferro, na fórmula mais assimilavel conhecida, ao seu sangue e phosphoro aos seus nervos.

O COMPOSTO RIBOTT é a ultima palavra da therapeutica moderna como tonico recuperador.

Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

das forças, carnes e energias perdidas; enriquece o sangue com rapidez assombrosa, alimenta e tonifica os nervos, e corrige as desordens ou desarranjos digestivos.

As pessoas fracas, debeis, nervosas, anemicas e dyspepticas duplicam suas energias e força de resistencia aos poucos dias de tratamento. Se V. S. sente-se cansado, debil, nervoso e abatido, com falta de appetite, e dôres frequentes de cabeça devidas á pobreza do sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará. Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.



KREMENTZ

E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto. Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garantida para sempre.

KREMENTZ & COMPANY
NEWARK N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA - Representante
CAIXA POSTAL 1763
RIO DE JANEIRO



O SEGREDO DAS NAIADES

Maravilhosa descoberta de um sabão americano

Sem magoar a cutis, extermina as rugas do rosto, combate a flatulencia da musculatura e rejuvenesce

O SEGREDO das NAIADES
garante enfim a juventude perpetua e belleza eterna.
VIDRO 30\$000
Vende-se nas casas Paulino Gomes e Casa Cirio
Em Juiz de Fora DROGARIA AMERICANA

Jornal da Família



— N. 135 —
4 DE MAIO DE 1918

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar. Receitas e
conselhos praticos, Econo-
mia domestica, Hygiene
— da belleza, Alimentação —

Ultimos Modelos

Concurso

Um jornal para creanças acaba de ter a engenhosa ideia d'um concurso que aqui apresento. Pediu aos jovens assignantes ou leitores que fizessem uma lista das profissões ou carreiras que mais desejariam abraçar quando homens.

Este concurso, destinado a descobrir as aspirações da mocidade moderna, deu os resultados seguintes.

Para os rapazinhos, o officio de aviador vinha na frente com uma maioria esmagadora.

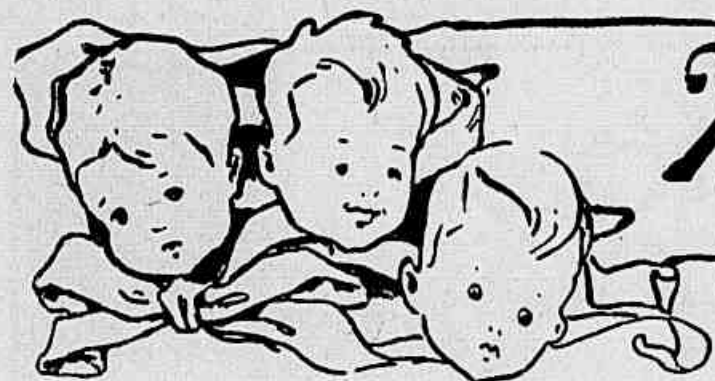
Em seguida assim se classificam as preferencias: soldado — o que quer dizer sem duvida official, — depois architecto, medico, marinheiro, cyclista, pintor, detective, advogado, professor, actor, musico, mecanico. Alguns correspondentes indicaram: deputados, presidente da Republica, e quarenta e tres proprietarios.

Isso, sim, que é uma bella profissão!

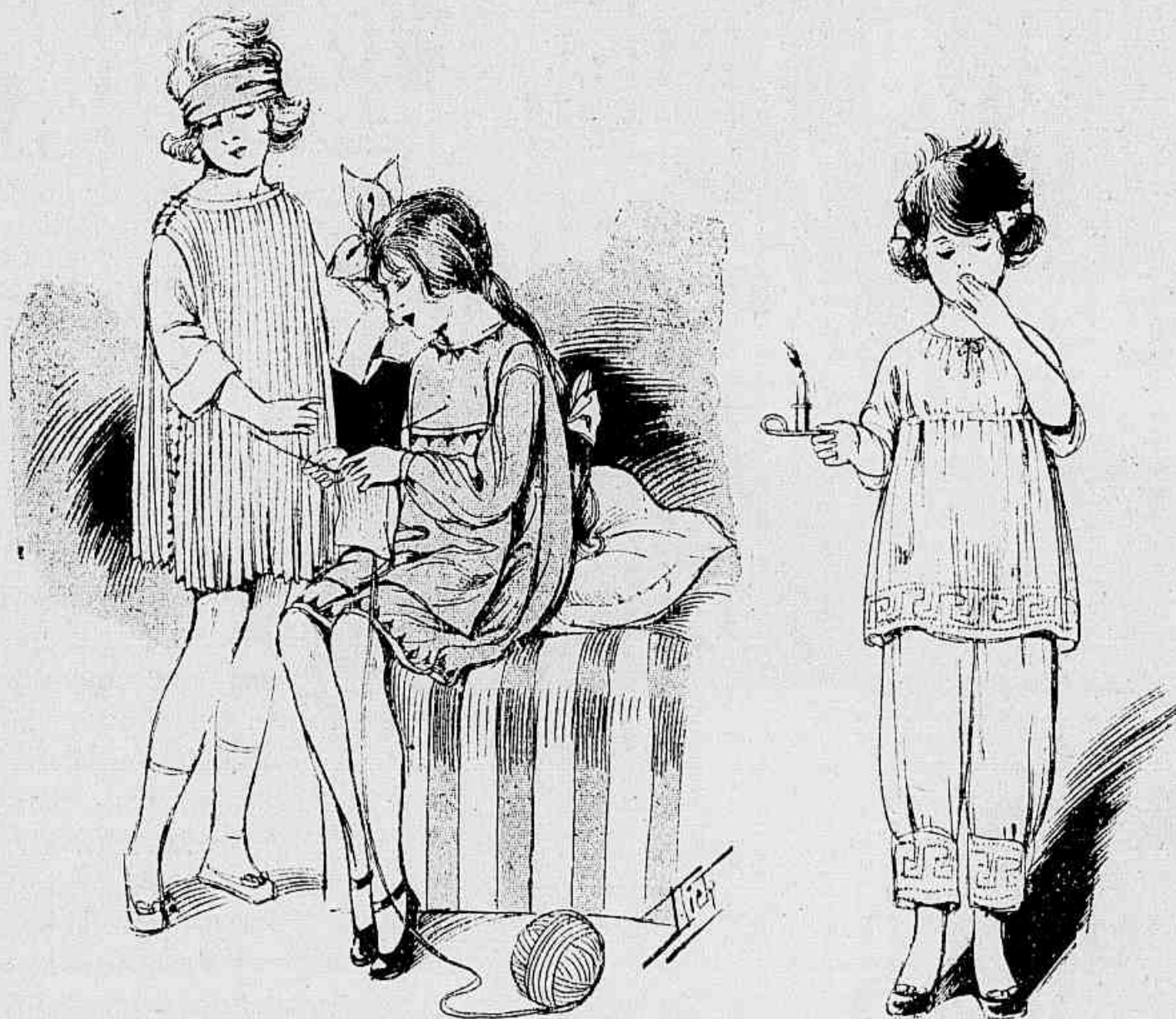


N.º 1 — Vestido em linon branco bordado de cõr de rosa e linon cõr de rosa. N.º 2 — Vestido em lã de xadrez branco e preto; frente, golla e punhos em lã branca. N.º 3 — Bluzza em crêpe de Chine, com pontos abertos. N.º 4 — Vestido em crêpe Georgette cõr de banana, guacido com bordado de ouro velho; saia, golla e cinto em seda do mesmo tom. N.º 5 — Tailleur em lã cinzenta. N.º 6 — Vestido em gabardine resedá, bordado com seda preta.





Moda Infantil



N.º 1 — Vestidinho em voile branco acordeon. N.º 2 — Vestido em lã vermelha bordado de verde vivo. N.º 3 — Pyjama em ponginette côr de rosa bordado com seda azul.



O CHOCOLATE

O chocolate, e sobretudo o chocolate com leite, representa sob o menor volume o alimento mais completo; é, portanto, o melhor alimento de sustento quando se precisa de fazer um grande esforço físico. Deve ser preferido a qualquer outro para a alimentação rápida dos soldados, dos caçadores, dos excursionistas, etc.

Mas é bom notar que o chocolate comido cru é de digestão mais fácil que o chocolate cozido (bebido).

Para o lunch das crianças é esplendida uma tablette de chocolate com pão e uma fructa.

Menu

PEIXE DE ESCABECHE
BOLO DE XUCHU.
BIFES À MILANEZA
SALADA DE ALFACE
PUDIM DE CHOCOLATE

Peixe de escabeche — Frita-se ou assa-se o peixe e deixa-se esfriar. O peixe deve ser assado ou frito no azeite.

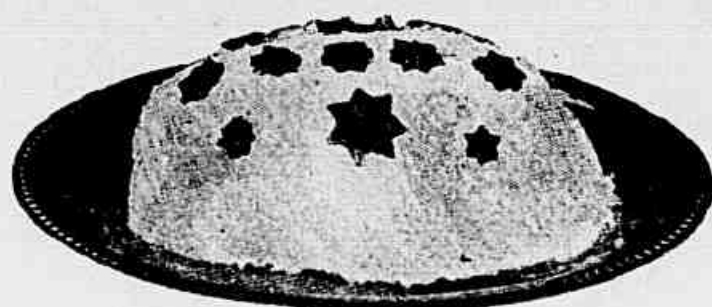
Faz-se um molho com meio litro de azeite, cinco cebolas cortadas em rodellas, algumas folhas de louro e dentes de alho, uma duzia de cada, umas vinte pimentas do reino em grão e algumas pimentas verdes, uma colher de massa de tomate ou alguns tomates.

Estando quente o azeite, junta-se todos os ingredientes, tendo desmanchado antes a massa de tomate n'um pouco d'agua.

Deixa-se ferver até cozinhar bem as cebolas.

Tira-se do fogo e depois de frio tempera-se com vinagre. Põe-se n'uma vasilha uma camada de peixe, uma de cebola e por cima de tudo o molho que deve cobrir completamente o peixe, para que não fique exposto ao ar. Só se serve o peixe depois de estar de um a tres dias de molho.

Bôlo de xuchus — Depois dos xuchus descascados e cozidos passam-se por uma peneira ou passador.



E' preciso deixal-os escorrer a agua antes de espremer-os. Mistura-se na massa de dez xuchus meia chicara de leite, quatro ovos, tres colheres de queijo ralado, uma colher de manteiga, uma colher de maizena. Mistura-se tudo muito bem e vae assar no forno em fôrma untada com manteiga. Enfeita-se por cima com ovos duros e estrellas de batata frita.

Pudim de chocolate — Pesam-se dois ovos e peso igual de assucar, de chocolate e de manteiga.

Desmancha-se o chocolate n'um pouco d'agua, juntando em seguida a manteiga, as gemmas, o assucar e uma boa colher de farinha de trigo, e por ultimo as claras bem batidas. Fõe-se n'uma forma untada com manteiga e assa-se em forno brando uma hora.

Faz-se um creme com baunilha para servir de molho a esse pudim.



Maneira de esticar os bordados

Quasi sempre, o bordado que não foi feito no bastidor fica amarrotado e perde a sua frescura. Para remediar este inconveniente, quando se acaba um trabalho, molha-se, pelo avesso, com agua com um pouquinho de polvilho e de pedra hume, e passa-se depois com um ferro bem quente.

Maneira de tirar as manchas

As manchas de assucar, de sangue, de colla, de lama saem com uma simples lavagem com agua.

Para fazer desaparecer as manchas produzidas pelos corpos gordurosos (graxa, oleo, manteiga, spermacete), emprega-se sobretudo a benzina, que não altera nem os tecidos nem as côres.

Esfrega-se a mancha com uma flanela embebida e enxuga-se com um panno secco.

Tira-se a gordura dos vestidos de lã escura com amoniaco misturado com agua, esfregando a fazenda com uma escova dura.

Tiram-se ainda as manchas de spermacete pondo em cima uma folha de mata-borrão, sobre a qual se passa muitas vezes um ferro quente.

Para as manchas de verniz e de tinta a oleo, emprega-se a essencia de terebentina.



O CINEMA

Esta abreviação é de uso corrente. Por uma anomalia singular, nunca se empregou palavras mais compridas do que n'esta epocha de febril rapidez. Porisso, apenas creados estes pobres vocabulos, a maior parte pela sciencia moderna, são desapiadadamente reduzidos, truncados, privados do seu appendice caudal. O pneumatico torna-se *pneu*; e accumulador, *accu*; o automovel, *auto*; a photographia, *photo*; o areoplano, *aero*; o cinematographo, *cinema*... e assim em seguida, ao infinito.

Antigamente em Paris ouvia-se, ás vezes, á tarde depois do jantar (jantava-se cedo então) uma voz estridente: «Lanterna magica! Peça curiosa!...» Este grito de Paris, com sua entoação particular, penetrava atravez dos vidras na intimidade somnolenta do salão familiar. Se as creanças tinham sido ajuizadas, e mesmo se não tivessem sido, na esperança que o fossem um dia, os paes indulgentes faziam subir o operador.

Elle apparecia logo, acompanhado por um acolyto carregado com os apetrechos especiaes, que pareciam mysteriosos ás nossas almas innocentes. Depressa um lençol era esticado e preso na parede. O homem tirava a sua lanterna, instalava-a sobre uma meza, preparava vidros compridos e frageis, enfiava-os um por um na machina, e a imagem colorida apparecia na brancura do panno.

Tudo isto era primitivo. O disco onde se reflectia a imagem não tinha nitidez e tremia horriavelmente.

Mas com que alegria entusiastica e maravilhada não recebiam os pequenos de então esse repertorio composto em grande parte dos contos de Perrault!

Peau d'Ane nos era, não contado, mas representado, e o prazer era extremo. O brilhante, trepidante e universal *cinema* é o neto da boa velha avó a lanterna magica. Elle perdeu a intimidade e a graça infantil; mas, em vez de reproduzir qualquer historia passada em quadros sempre iguaes, mostra a vida movel e variavel sempre. Em vez de encantar as creanças e de as encher de sonhos, diverte os homens e satura-os de realidade. Tem o movimento, isto é a vida. Como a musica — mais ainda que a musica — é comprehendido por todos, é internacional, mundial, e a sua gloria brilhante durará. Elle dirige-se aos grandes e aos pequenos, aos velhos e aos moços, aos ricos e aos desfavorecidos da sorte. O cinema é uma força, uma potencia. Sua acção é consideravel; pode ser bemfa-

zeja ou má, como a do theatro, do qual é temivel concorente.

Não é impunemente que milhões e milhões de seres observam pelos olhos — chamados tão justamente o caminho da alma — visões que se tornam recordações e tambem ensinamentos.

A simplicidade do vestuario em tempo de guerra

Tres annos de guerra produziram a mais espantosa mudança no vestuario.

Hoje as mulheres vestem se muito melhor do que ha annos se vestiam; e quanto ás senhoras idosas remoçaram como nunca d'antes.

As influencias psychologicas fizeram mais em algumas mulheres do que mesmo os problemas do custo e as difficuldades em obter tecidos e côres. Ostentar, emquanto tantos homens e mulheres (enfermeiras) enfrentam o perigo na guerra, não é decente.

A saia curta e larga foi a primeira mudança que trouxe a guerra. A principio foi muito censurada e louvada.

Censurada por ser uma mudança grande, e louvada porque fez desaparecer a saia apertada. Com o tempo ella vai-se tornando mais comprida e faz como agora a mais deliciosa *silhouette* feminina. O *tailleur*, a moda mais util e pratica que tenha sido inventada, firmou-se mais ainda com a guerra. Mas tem passado por algumas variedades desde a sua universal aceitação. Presentemente o casaco é preso á cintura por uma faixa da mesma fazenda, que se amarra um pouco abaixo da cintura. Ha uma certa elasticidade nos ultimos modelos; adquiriram um ar do *cow-boy* do cinema. Os vestidos de interior tem um estylo delicioso, uma mistura da moda actual com a do Directorio.

A simplicidade ainda é mais acentuada na roupa de baixo. Entretanto por ser austera nem por isso deve ser sua escolha feita sem cuidado.

O chapéu de veludo, grande ou pequeno, é posto de lado e substituido pelas palhas simples, pouco enfeitadas ou mesmo sem enfeite algum.

Como agora, um ou dois chapéus têm de fazer as vezes de uma duzia de antes da guerra, a sua combinação é mais dif-

ficil e deve ser cuidadosamente escolhido quanto á côr e ao feitiço

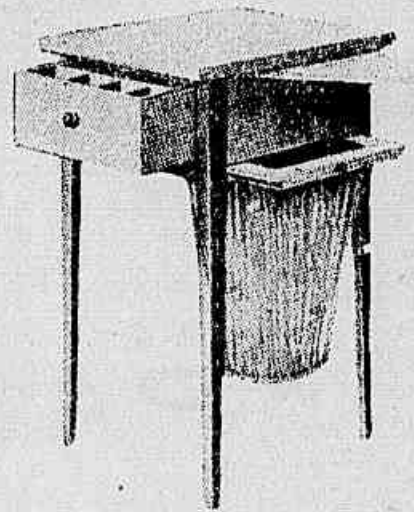
O principal enfeite são as contas e a lã. Logo a seguir em importancia, está a escolha e collocação do véu que, em chapéus pequenos, pôde ser o unico enfeite. Usam-se tambem soltos. O espeto do chapéu tambem representa papel importante e enfeita muito.

Os theatros tomam tambem grande parte na tendencia geral para a simplicidade. As costureiras limpam e concertam muito mais que outr'ora, e são bem cuidadas as roupas logo ao sahir de scena.

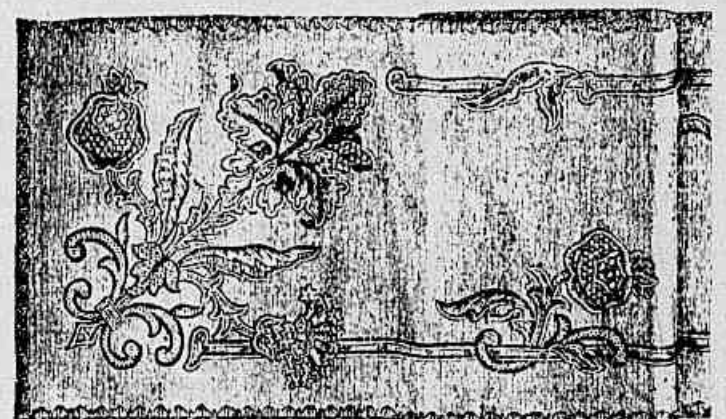
Com os sapatos das dançarinas e mesmo acontece. Uma primeira bailarina gabava se recentemente de que um par de sapatos que dantes servia tres vezes hoje serve 65.

ESCRIVANINHA

Para quem tem pouco espaço para ter uma boa escrivaninha, no seu quarto, pode mandar fazer uma mezinha igual ao modelo que damos, podendo servir ao mesmo tempo de escrivaninha e de mezinha de cabeceira.



Centro de meza

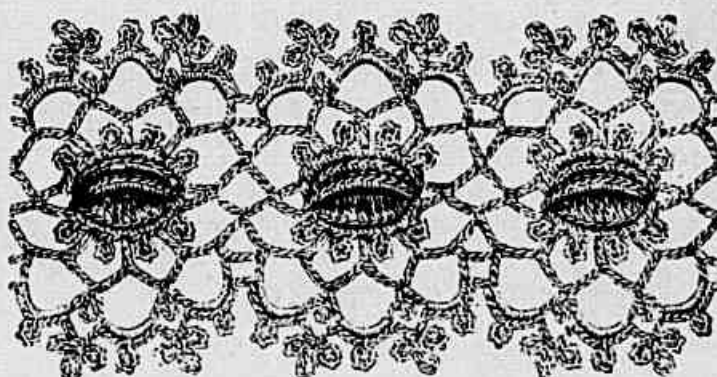


Uma tira de linho branco *granité* de 50 centímetros de largo por 100 centímetros de comprimento. O bordado é feito com linha de tons verde e azul.



Vale mais um segundo de presença de espirito do que, mais tarde, uma hora de raciocinio.

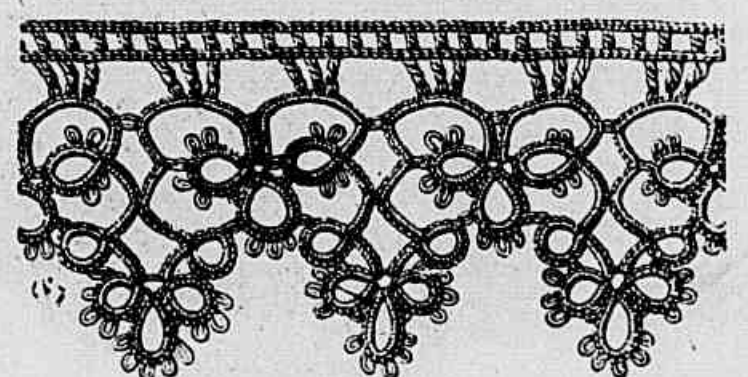
Amostra de crochet



Entremeio proprio para panno de aparador e centro de meza.

Póde ser feito em linha branca ou em linha de côr.

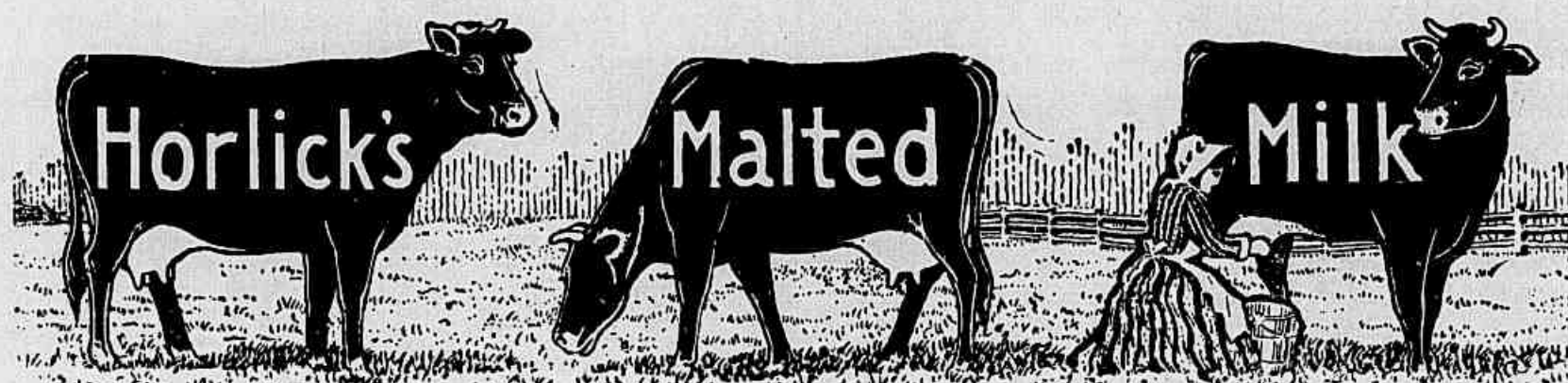
Renda "frivolité"



Este modelo que damos de renda *frivolité* pôde ser executado em linha branca de côr ou em seda. O modelo é feito só com uma *navette* e terminado com ponto de crochet.

A salvação das crianças

LEITE MALTADO



UNICOS AGENTES PARA O BRASIL :

PAUL J. CHRISTOPH C^o

115, RUA DA QUITANDA — Rio de Janeiro — ○ — QUINTINO BOCAIUA, 44 — São Paulo

TUMOR NA AXILLA!



Deolinda Dantas de Oliveira
PARA'

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Communico a Vv. Ss. que, soffrendo de um *tumor na axilla* esquerda, curei-me radicalmente com o uso de dous vidros de ELIXIR DE NOGUEIRA.

Envio-vos o meu retrato para ser publicado para maior testemunho.

Pará, 15 de Abril de 1914.

Deolinda Dantas de Oliveira

Residente em Pará, á rua General Gurgão, 38 B.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.



BIONDA — Não ha inconveniente. Não deve, porém, usar a *Agua Oxygenada* pura, mas na proporção de 50% com agua potavel.

BERTINI — E' naturalmente o que suppõe. Todos os indícios concordam. Para maior certeza deve fazer-se examinar por um medico. Pode applicar, ao deitar, o *Crème de Massage*, e usar a *Loção de Embellezar a Pelle* como adhesivo do pó de arroz. O tratamento dos cravos vem descripto a pag. 8 do meu prospecto, que posso enviar-lhe pelo correio.

M. T. S. — Fricções diarias com o *Tónico n.º 9* para impedir que os cabellos continuem a embranquecer. E' necessaria uma rigorosa hygiene do cabello, lavando a cabeça todas as semanas com *Shampoo-Powder*.

MARIA DA CONCEIÇÃO — Não ha outro processo de combater as rugas com exito a não ser as massagens. Para isso não precisa de ir a nenhuma massagista. Cada mulher a si propria pode e deve fazer diariamente a sua massagem ao rosto com as extremidades dos dedos untados de *Crème de Massage*.

O prospecto de meus preparados ensina o processo de fazer a massagem.

ADELIA RAMOS — O *Pó de Lyrie branco* não deve usar-se no rosto, mas sim o *Pó de Arroz Hygienico*.

ADMIRADORA — O unico remedio é a *electolyse*. A extracção do cabello pela agulha electrisada faz-se em quaesquer condições, e embora o cabello seja muito fino.

MME. DAISY — Para as espinhas applique, dize srs vezes ao dia, a *Loção*

para os Cravos. A' noite, ao deitar, applique a *Pomada para os Cravos*. No prospecto que acompanha os meus preparados, a pag. 8, encontra as necessarias instrucções para o tratamento.

MLLE. AUX YEUX NOIRS — E' neces-

com agoa de *Pó de Massage* misturada a uma colher de *Loção para os Cravos*. E se não ficar completamente boa escreva me de novo.

LOUISETTE (FRIBURGO) — *Loção Adstringente* 10\$000; *Crème de Massage*, 5\$000. No prospecto que acom-

panha os preparados encontra todos os preços e as instrucções para o tratamento da pelle.

RENÉE DUBOIS — Gymnastica, o uso constante do *soutien gorge* e massagens diarias com a *Pomada para os Seios*.

A pressão dos dedos na massagem do rosto não precisa de ser muito forte. Sim, levanta-se os dedos após cada pressão, exactamente como se fizesse uma escala ao piano. O local onde se pratica a massagem deve ficar levemente rosado, accusando uma reacção sanguinea. Os dedos caminham, progressivamente, por toda a linha da ruga.

SAHRINHA — Não basta lavar a cabeça. E' preciso saber lavá-la. O sabonete de que faz uso é tudo quanto ha de mais nocivo porque a materia gordurosa do sabonete adhire á raiz do cabello. A cabeça deve ser lavada com um preparado destinado exclusivamente a esse fim. Experimente o *Shampoo-Powder*.

CORA — Basta que me envie seu endereço para que eu lhe mande pelo correio o

prospecto. Estimaria poder examinar a sua pelle para bem aconselhá-la no tratamento a seguir, e sobretudo para verificar a natureza e causa das manchas a que se refere na sua carta. Porque não vem vêr-me? SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

sario continuar com o tratamento. A diéta é conveniente, para não dizer indispensavel. Elimine o café, o vinho, todos os alimentos fortemente temperados e reduza o uso de vegetaes. Lave o nariz, diversas vezes ao dia,

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119). — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospício, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro). — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Mano & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceló J. Lages. — Em Ouro Preto I. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame. — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre E. Tel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba A. Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão. — Em Mandos Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicoló Scatta. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra. — Em Uruguayana (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — Em Franca Benjamin Stemberg.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda. 5ª.

La Reine "VEADO"

CIGARRO DE LUXO

= SEM NICOTINA =



A. FABIAN
RIO